

Abelhas aumentam a produção de canola **PÁGINA 19**

Entrevista com Ivo Pitanguy, o novo Doutor *Honoris Causa* **PÁGINAS 24 E 25**



Célia Nunes e Regina Borges (sentadas) e família: todos são integrantes da Universidade

O orgulho de pertencer

Alunos e funcionários expressam a satisfação de fazer parte da PUCRS

PÁGINAS 6 A 9

6 CAPA



A Universidade de cada um

19 AMBIENTE

Foto: Divulgação



Abelhas podem ser a salvação da lavoura

24 ENTREVISTA



Ivo Pitanguy, ícone da cirurgia plástica, recebe título de Doutor *Honoris Causa*

35 GENTE



Professores e midiáticos

3 PELO CAMPUS | Ouvidoria conta com um novo *site*

4 PELO CAMPUS | Missão de trabalho na Inglaterra e Alemanha

5 PANORAMA | Alunos e diplomados complementam formação

10 NOVIDADES ACADÊMICAS | Criado Laboratório de Alto Desempenho

12 PESQUISA | Tese ajuda a qualificar assistência da UTI Pediátrica

13 PESQUISA | Estudo mapeia peixes da Bacia do Uruguai

14 PESQUISA | Universidade apoia municípios gaúchos no cuidado de idosos

15 RADAR | Comunidade universitária satisfeita

16 SAÚDE | Descoberto mecanismo da memória

17 SAÚDE | Estudos analisam Programa de Reeducação Alimentar

18 SAÚDE | HTLV: um vírus silencioso que pode ser fatal

20 CIÊNCIA | Sistema faz o censo de pesquisa

21 CIÊNCIA | Universidade amplia número de pesquisadores bolsistas

22 TECNOLOGIA | Centro de Inovação ganha sua primeira empresa *spin-off*

23 UNIVERSIDADE ABERTA | Clube de ciências integra Universidade e escola

26 COMPORTAMENTO | Quem tem medo do TCC?

27 EM FOCO | Jovem aos 70 anos

28 ALUNOS DA PUCRS

32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS

33 BASTIDORES | Público bem recebido no Campus

34 DIPLOMADOS | *Trainee* com os olhos no futuro

36 CULTURA | O que esperar dos *e-books*

37 CULTURA | Vinte e cinco anos de criação e técnica literária

38 AÇÃO COMUNITÁRIA | Rondon: aprendizado para toda a vida

39 MEMÓRIA | Champagnat inova aos 90 anos

40 SINOPSE

44 PERFIL | Guardiã da cultura

45 EU ESTUDEI NA PUCRS | Vivendo a televisão

46 SOCIAL | Maristas se mobilizam pelo Haiti

47 OPINIÃO | Solange Ketzer – Plano Nacional de Educação: novos rumos, novas perspectivas

PUCRS

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social

Ana Luisa Baseggio

Editora Executiva

Magda Achutti

Repórteres

Ana Paula Acauan

Bianca Garrido

Eduardo Borba

Mariana Vicili

Sandra Modena

Revisão

José Renato Schmaedecke

Estagiários

Jeniffer Caetano

Leandro Pizoni

Márcia Schuler Pereira

Arquivo Fotográfico

Camila da Rosa Paes

Circulação

Cristiane Lemes

Publicação *On-line*

Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial

Jorge Audy

Maria Eunice Moreira

Solange Medina Ketzer

Impressão

Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração

Pense Design

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2.º andar, sala 202.02 CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Ouvidoria conta com um novo site

A Ouvidoria Institucional da PUCRS está agora com um site (www.pucrs.br/ouvidoria) para atender o público interno e externo, recebendo e respondendo a dúvidas, reclamações, sugestões e elogios. Se a pessoa preferir é possível registrar reclamações ou denúncias de forma anônima ou solicitando a preservação de sua identidade. Na página também são encontradas perguntas mais frequentes e links importantes da Universidade, entre outras informações.

A Ouvidoria da Universidade funciona desde 1999. Até 2005 o atendimento era realizado por e-mail, telefone e pessoalmente. Em 2006 foi implantado um sistema para gerenciamento de demandas, desenvolvido pela própria Universidade. Com o crescimento da procura pelo serviço e buscando aprimorar o levantamento de dados para a elaboração de relatórios, foi implantado este ano um novo sistema, desenvolvido por uma empresa especializada no ramo.

A informatização facilita o fluxo do processo: recebimento da solicitação; encaminhamento ao setor competente para análise (dependendo da situação a própria Ouvidoria pode responder diretamente); retorno da solicitação à Ouvidoria e encaminhamento da resposta ao solicitante. O prazo máximo estipulado para o retorno é de 72 horas. Acessando o site a pessoa faz e acompanha a solicitação passo a passo.

O setor conta com uma ouvidora, Inedí Teixeira, graduanda em Psicologia, que recebe e acompanha a demanda geral da comunidade interna e externa. Também há um assessor, o professor Luiz Fernando Molz Guedes, da Faculdade de Engenharia, que elabora relatórios e analisa os dados levantados. Ambos passaram por capacitações para atuar como

ouvidores e participam de eventos para se aprimorarem. Vale lembrar que cada unidade acadêmica conta com um ouvidor específico ou alguém responsável por receber demandas da Ouvidoria. “Em algumas ocasiões, principalmente quando há urgência, sugerimos que primeiro a pessoa procure o representante da Ouvidoria da sua Faculdade ou o coordenador do seu curso”, observa Inedí.

Ao longo desses anos, muitas das demandas que apareciam com frequência nas reclamações foram analisadas e provocaram mudanças. Dentre elas pode-se citar a construção do prédio garagem, com 750 vagas, que funcionará a partir do segundo semestre deste ano. A criação da Central de Atendimento ao Aluno, a possibilidade de ingressar na Biblioteca Central com livros pessoais para estudo e a unificação dos estacionamentos também estão na lista das melhorias, comprovando a importância do trabalho da Ouvidoria para o aperfeiçoamento da Universidade e dos serviços oferecidos.

Só em 2009 foram registrados 4.792 atendimentos, sendo a maior parte deles pedidos de informação. Além dos registrados a equipe tem acompanhado a situação de alunos que pedem para cancelar disciplinas ou trancar a Faculdade. Quando a decisão tem a ver com problemas envolvendo colegas ou professores, pode ser sugerido o auxílio do Centro de Atenção Psicossocial da PUCRS. “Dependendo do motivo, muitas vezes é possível resolver a dificuldade sem a necessidade



Inedí Teixeira e Luiz Fernando Guedes integram o setor

de a pessoa deixar o curso ou cancelar a disciplina”, conta a ouvidora.

O professor Guedes destaca o papel da Ouvidoria como uma ferramenta permanente de autoavaliação da Instituição e observa que o setor é referência externa, recebendo visitas de profissionais da área de outras empresas que buscam implantar ou melhorar suas ouvidorias.

COMO ENTRAR EM CONTATO

- No site (www.pucrs.br/ouvidoria).
- Na Central de Atendimento ao Aluno (térreo do prédio 15, no Campus), de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30min às 18h.
- Informações: (51) 3353-4854.



Mão Única pela Vida conscientiza motoristas e pedestres

Em março foi lançada na PUCRS a campanha *Mão Única pela Vida*. O objetivo é conscientizar os estudantes e os frequentadores da Universidade quanto à responsabilidade no trânsito dentro e fora do espaço acadêmico. A campanha, idealizada pela Instituição, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários em parceria com a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, foi totalmente desenvolvida pelos alunos do Espaço Experiência, agência de comunicação formada pelos acadêmicos da Faculdade de Comunicação Social.



A presidente da Fundação, Diza Gonzaga, lembra que a PUCRS é a primeira instituição a implantar o programa e explica a importância de se estimular essa cultura em um ambiente de aprendizado. “A vocação da PUCRS é preparar excelentes profissionais não somente em sua atividade, mas também para a vida, pois trânsito é uma questão de educação”. Serão atingidas pela campanha mais de 30 mil pessoas entre alunos, professores e funcionários, para que sejam multiplicadores da valorização e preservação da vida.

A campanha é composta por peças de mobiliário urbano (foto) como placas de trânsito, cartazes, materiais promocionais e ações e eventos realizados no Campus. Confira no site <http://eusoufamecos.uni5.net/projetos/vidaargentepucrs>.

Missão de trabalho na Inglaterra e Alemanha

Uma missão de trabalho liderada pelo Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, percorreu universidades e agências de fomento da Inglaterra e da Alemanha buscando abrir novas oportunidades de bolsas de estudos para alunos e professores da Universidade e captar recursos para projetos de pesquisa em áreas estratégicas. Participaram do grupo o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, o diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH), Draiton de Souza, e os docentes da Faculdade de Medicina Thais Russomano e David Saitovich, especialista em transplante que faz estágio de pós-doutorado na Universidade de Cambridge.

Várias atividades foram desenvolvidas durante as duas semanas da missão realizada em janeiro. Na Inglaterra a comitiva visitou o Kings College, em Londres, visando estreitar o intercâmbio na área de medicina espacial. Como um dos resultados da aproximação, no mês de junho, o Centro de Microgravidade receberá quatro alunas



Delegação da PUCRS em visita à Universidade de Frankfurt

de mestrado (duas britânicas e duas norte-americanas) para realizarem projetos de pesquisa sobre fisiologia aeroespacial, sob a supervisão de Thais Russomano, também professora visitante da instituição inglesa.

Na tradicional Universidade de Cambridge, considerada a segunda melhor do mundo em qualidade, os integrantes da missão reuniram-se com os responsáveis pelas áreas de assuntos internacionais,

pró-reitoria de pesquisa, saúde, parques científicos e de inovação, centros de pesquisa interdisciplinar, biotério e incubadora. “As reuniões em Cambridge e na Fundação Humboldt (em Bonn) foram especialmente importantes pelas perspectivas abertas de ampliação das cooperações com essas duas importantes instituições de pesquisa europeias”, destaca Audy. Em Cambridge, os encontros envolveram membros da administração superior daquela universidade visando apoio ao desenvolvimento de projetos no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS.

Na Alemanha, depois da visita à Universidade de Frankfurt e ao Instituto de Pesquisa Social, onde o professor da FFCH Eduardo Luft atualmente realiza pesquisas de estágio pós-doutoral, a delegação visitou o órgão da Conferência Episcopal alemã concessora de bolsas de fomento para estudos de pós-graduação (KAAD) e a Fundação Alexander von Humboldt, que oferece bolsas de fomento e de pesquisa para pesquisadores em áreas de excelência. ●

ESPAÇO DO LEITOR

Envio cumprimentos a toda a equipe de produção da importante revista *PUCRS Informação* pela qualidade das matérias apresentadas. Cordialmente,

Ricardo Luís Lied

Chefe de Gabinete da Governadora Yeda Crusius

Gostaria de parabenizá-los pela edição 148 da *PUCRS Informação*. Venho acompanhando há alguns anos esta publicação e observo que, neste último número, tenho em minhas mãos uma revista de alta qualidade gráfica e editorial. Consigo, por meio dos artigos, ter uma visão do que se faz hoje na PUCRS e constato, com orgulho, através deste informativo, que a PUCRS se tornou uma universidade de projeção mundial. Parabéns e que continuem sempre melhorando. Saudações universitárias,

Prof. Dalcídio Moraes Claudio
Faculdade de Matemática – PUCRS

Gostaríamos de comunicar-lhes que a *PUCRS Informação* tem sido de grande utilidade para os usuários da Biblioteca Pública Emeliano Ribeiro.

Ana Maria Menezes
Coordenadora da Biblioteca Pública
Emeliano Ribeiro – Campo do Brito/SE

Gostei muito do meu perfil publicado na revista. Também recebi retorno de amigos com comentários elogiosos. Parabéns pelo talento da repórter Mariana Vicili! A propósito, *PUCRS Informação* está cada vez melhor com matérias importantes ligadas a ciências e tecnologia e às humanidades. Um abraço,

Prof. César Augusto Mazzillo
Diretor da Biblioteca Central
Irmão José Otão – PUCRS

Minha filha Camila Lanzioth Röhrig já está formada e continuamos recebendo a *PUCRS Informação*. Gostamos muito deste periódico.

Jacyra Rebello Lanzioth – Porto Alegre/RS

A revista da PUCRS é um informativo de muito valor e apreciado por nós.

Rubens Mandelli Nery
Secretário Executivo da Associação Brasileira
de Editoras Universitárias – São Paulo/SP

CORREÇÃO: Diferentemente do que foi publicado na edição anterior, o curso de Biologia está em 3.º lugar na Região Sul, segundo avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1
2.º andar – Sala 202.02
CEP 90619-900 – Porto Alegre/RS
E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603

Alunos e diplomados complementam a formação

Conjunto de disciplinas formam Curso Superior de Complementação de Estudos

Elas são mais curtas e podem complementar a formação acadêmica de universitários e de graduados numa área diferente da sua formação. Com cargas de no mínimo 16 e no máximo 20 créditos, os cursos incluídos na Certificação Adicional da PUCRS são formados por um conjunto de disciplinas existentes na graduação e que, quando finalizadas, conferem um certificado de Curso Superior de Complementação de Estudos, seguindo normas da graduação quanto à matrícula, frequência e avaliação.

Os alunos, a partir do 2.º nível, podem frequentar as disciplinas como eletivas, desde que elas não integrem a matriz curricular do seu curso. Os diplomados podem se atualizar numa área de formação em período mais breve do que numa especialização. Esse é o caso de Sandra Leal, que em janeiro deste ano concluiu o doutorado em Linguística na Faculdade de Letras. Atualmente retomou os estudos fazendo a Certificação Adicional em Língua Inglesa, nível Intermediário. “No doutorado tive a oportunidade de exercitar a escrita e a leitura em Inglês, mas sentia ainda a necessidade de treinar a parte do *listening* e da gramática. Durante uma conversa com a professora Silvana Silveira, ela me explicou como funcionava a Certificação Adicional e percebi que era do que eu precisava para complementar meu conhecimento sobre a Língua Inglesa”, conta.

Sandra está muito satisfeita e diz que não vê problemas em ter colegas apenas da graduação: “Como tenho vocação inata para estudante, me adapto a qualquer situação de aprendizagem. Talvez por isso nem lem-



Sandra Leal voltou à PUCRS para estudar Língua Inglesa

bre que estou numa classe de graduação. Por ter as mesmas dificuldades que os meus colegas com relação aos conteúdos, consigo uma integração perfeita com o grupo”, observa.

A estudante de Jornalismo Cláudia Crotti, graduada em Relações Públicas, conta que sempre se interessou por diversos assuntos e lê muita coisa sobre nutrição e propriedades dos alimentos. A curiosidade, aliada ao *blog* sobre o mundo orgânico, ecológico e sustentável que ajuda a fazer, Rota Orgânica (<http://wp.clicrbs.com.br/rotaorganica>), levaram Cláudia a se matricular na Certificação Adicional Ciência dos Alimentos, do curso de Nutrição. “Está sendo muito bom, não vejo ponto negativo. Fui bem recebida desde o primeiro contato, quando telefonei para perguntar sobre o curso e fui atendida pela própria coorde-



Cláudia Crotti: Nutrição como opção

nadora. Eu estava receosa no início com as provas e achei que teria de estudar muita química e fórmulas, mas tudo está dando certo. Parabeno a PUCRS por oportunizar isso aos alunos”, comemora.

Rodolfo Sanford é aluno de Engenharia de Controle e Automação. Está quase concluindo o curso, mas mesmo assim resolveu se inscrever, na Faculdade de Administração, Contabilidade, e Economia, na Certificação Adicional Empreendedorismo e Inovação. “Eu quero ampliar meus conhecimentos em áreas diferentes, sair um pouco da Engenharia e tentar despertar um tino para os negócios. Se eu tiver vontade de criar uma empresa no futuro, não terei nada que me impeça”, observa o estudante, que está gostando do curso e achando bem interativo. “O conteúdo é tranquilo de assimilar, dá para acompanhar sem problemas, mesmo sendo de outra Faculdade. Para quem está pensando em abrir um negócio, sugiro que se inscreva”.

A professora Valdez Lima, coordenadora de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação, aponta para a possibilidade de novos cursos a partir de 2011. “Incentivamos os cursos que vão realizar a renovação curricular a oferecerem a modalidade de Certificação Adicional, dentro das suas possibilidades”, observa. ●

CURSOS OFERECIDOS

- Ambiente e Territorialidades (Geografia)
- Ciência dos Alimentos (Nutrição)
- Direitos Humanos e Políticas Sociais (Serviço Social)
- Empreendedorismo e Inovação (Administração)
- Epistemologia (Filosofia)
- Escrita Criativa (Letras)
- Ética (Filosofia)
- Gestão Empreendedora e Planejamento Social (Serviço Social)
- História da Arte e Cultura (História)
- Língua Inglesa – níveis Introdutório, Intermediário e Avançado (Letras)
- Língua Espanhola – níveis Introdutório, Intermediário e Avançado (Letras)
- Língua Portuguesa (Letras)
- O Trabalho com Famílias e Sujeitos Vulnerabilizados (Serviço Social)
- Pesquisa em Educação (Pedagogia)

INFORMAÇÕES

- (51) 3320-3753
- www.pucrs.br/cra



Camile tem três anos, não está nem no colégio e a Universidade faz parte de sua vida. Para ela, todas as avós do mundo usam óculos e o crachá da PUCRS. A materna, Regina Rabello Borges, 63, estudou História Natural em plena transição do prédio do Rosário para o Campus na Avenida Ipiranga. “Meu pai comprou um cheque-matrícula, que havia na época, e eu ajudei a construir a PUCRS”, destaca com orgulho Regina, que em 1998 se tornou professora da Faculdade de Biociências e coordena o Mestrado em Educação em Ciências e Matemática.

A avó paterna de Camile é Célia Santos Nunes, 48, encarregada do Setor de Higienização da Prefeitura Universitária. No dia da foto com a família no Campus para a PUCRS Informação, ela completou 20 anos no emprego que mudou seu destino. Em janeiro se formou em Serviço Social e pensa na pós-graduação. O ambiente permitiu que Célia vislumbresse um novo caminho e o desconto de funcionária proporcionou esse sonho, estendido aos filhos Cristiano, pai de Camile, diplomado em Administração de Empresas – Análise de Sistemas, e Paulo Franklin, estudante de Direito. Ela começou como servente, foi recepcionista e hoje lidera quase 200 pessoas, as quais motiva para que busquem o aprimoramento profissional e pessoal no Ensino Superior.

Para completar essa teia, a esposa de Cristiano e filha de Regina, Karine Rabello Borges, é formada em Psicologia pela PUCRS. Conheceu o marido na preparação para Crisma oferecida pelo Centro de Pastoral Universitária. Tempos depois, casaram na Igreja Cristo Mestre. Onde será o futuro de Camile? Célia responde:

– Comento com o Cris que a gente não consegue vê-la em outro lugar, que não a PUCRS.



Sonhos realizados: Célia Nunes (E), Camile e Regina Borges

A Universid

Alunos e funcionários expre

POR ANA PAULA ACAUAN

Um parágrafo sobre Regina e Célia basta para mostrar o significado que uma organização pode ter. Expressa que, muitas vezes, os funcionários não priorizam os ganhos financeiros. O mais importante é se sentirem parte da empresa e estarem informados sobre seus rumos. Se eles se percebem pertencentes ao lugar onde trabalham – e ficam grande parte dos seus dias –, a instituição está no caminho do sucesso.

No papel de profissional de Psicologia Organizacional, a professora Ana Maria Pereira ouve muitos relatos de pessoas que pediram demissão de empregos com salários mais altos tendo em vista a perspectiva de aprendizado permanente. “O que motiva são as possibilidades de realizar um bom trabalho.” Segundo ela, há uma relação de troca e confiança: o funcionário quer se fazer respeitado por suas ações e se sentir inteiro.

A professora da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) Cleusa Scroferneker, pesquisadora de Comunicação Organizacional, diz que a identidade e a cultura da Instituição são construções conjuntas. “Na medida em que as pessoas são ouvidas pelos gestores, notam sua valorização e estabelecem vínculos.” Ana Maria concorda com Cleusa quanto à importância de espaços de escuta: “Esse é o principal papel do gestor, valorizar as pessoas”.

Para Ana Maria, também diretora da Faculdade de Psicologia, pertencer é ter objetivos sintonizados com as metas da Instituição. “A pessoa deve gostar do que faz naquele ambiente, um espaço comum de troca de identidades.” No caso da PUCRS, Ana Maria avalia que a Administração Superior tem o desafio de trabalhar com universos distintos e no ambiente acadêmico as relações hierárquicas não são claras porque as pessoas possuem nível elevado de instrução. “Isso abre espaço para discussões maiores, que gera mais críticas e reivindicações.” Na sala de aula, por exemplo, o professor gere com autonomia.

A diretora da Psicologia vê um esforço institucional para alinhar projetos e definir estratégias que unam “esse grande universo”. “Apesar das diferenças entre áreas, não somos ilhas.” Nota inclusive uma atitude cooperativa entre as Faculdades e com instituições de fora.

A tradição, a reputação como formadora de bons profissionais e a respeitabilidade servem de base para a imagem da Universidade e conquista de alunos, avalia Cleusa. A opção no Vestibular leva em conta esses fatores. Na casa dela foi assim. As filhas escolheram Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Pronto, estava definido: iriam para a Famecos. “Estudaram na melhor Faculdade”, reforça.

O coordenador da Assessoria de Planejamento e Marketing (Asplam), Alziro Rodrigues, concorda que a PUCRS é vista como uma Instituição séria e de qualidade, o que gera expectativa sobre suas ações e projetos. A forma como a Universidade se relaciona com os seus públicos influencia os alunos e seus pais, aponta Rodrigues, num cenário de ampla oferta de cursos superiores e redução dos habitantes. O número de filhos por mulher é de 1,78 no RS (IBGE). No País, em 1970, a média era de 5,8 e caiu para 2,3 em 2000. A psicóloga Ana Maria acredita que, além da busca permanente pela excelência do ensino, cabe

O principal papel do gestor é valorizar as pessoas.

Ana Maria Pereira

“ Vou levar para sempre a formação. Com os pais analfabetos, era uma utopia que passou a existir para meus filhos e um sonho acalentado por mim que consegui realizar. Hoje não vejo sonho que eu não possa concretizar.

CÉLIA SANTOS NUNES, FUNCIONÁRIA

“ Estudei em outro lugar e não sentia o que tem aqui. O professor te trata como alguém próximo e tem disponibilidade.

VIVIANE BARTZ SILVEIRA,
ALUNA DE NUTRIÇÃO

ade de cada um

ssam o orgulho de pertencer à PUCRS



Transição fortalecida: amigo secreto de Páscoa na Odontologia

à Instituição criar espaços onde se possa cultivar valores como solidariedade e amizade.

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prac) coordena uma série de ações que visam ao acolhimento e ao sentimento de pertencimento. “Ainda que grande, a Universidade se ocupa de iniciativas que demonstram a intenção de acolher e fazer as pessoas se sentirem à vontade”, diz a Pró-Reitora Jacqueline Poersch Moreira.

No Vestibular existe o projeto Acalanto, com atividades voltadas aos acompanhantes dos candidatos. Na entrada no Mundo PUCRS, os novos alunos participam do Stand Calouros, um momento em que conhecem a Instituição, sua cultura e serviços. A Universidade incentiva que o trote seja solidário e se transforme numa acolhida a quem chega. Nos últimos anos, várias Faculdades, como Administração, Contabilidade e Economia, Comunicação Social, Odontologia, Informática e Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, convidam os familiares dos calouros para atividades de acolhida.

Na Odontologia, em meio a ovos de chocolate e bombons, a amizade entre os colegas de início de curso ficou fortalecida. Amanda Enck, 18 anos, inventou uma forma de fazer a transição entre colégio e Faculdade. Promoveu um amigo secreto de Páscoa, como era costume no Farrroupilha, de Porto Alegre. “Somos unidos desde o primeiro dia. Passamos das

oito da manhã às sete da noite aqui, almoçamos e jantamos juntos.” Inclusive alguns se reúnem para jogar vôlei no Parque Esportivo. O pai dela cursou Economia na PUCRS, e a mãe foi a maior incentivadora para que viesse para a Universidade em função da infraestrutura.

A Psicologia adota uma estratégia de aproximação com os alunos. A direção se reúne mensalmente com os representantes de turma para ouvi-los. Atividades complementares e oferta de mais locais de estágio à noite são dois exemplos de pedidos atendidos.

Também vinculado à Prac, o Programa Vida com Qualidade trabalha temas que se referem ao bem-estar. Campanhas contra o tabagismo e pela doação de órgãos e eventos em datas comemorativas são alguns dos exemplos de ações. Jacqueline Moreira cita ainda o Centro de Atenção Psicossocial como um lugar de escuta, onde as pessoas podem ser acolhidas em situações difíceis.

Uma das programações mais emocionantes é o Momento Formandos, em que os alunos se despedem da Universidade, com a ideia de permanecerem ligados a ela. Iniciativas do Programa Diplomados visam a estimular o aprimoramento constante dos profissionais.

Para Rodrigues, um ponto forte da PUCRS, entre as instituições privadas, é o seu reconhecimento nacional como um centro de pesquisa avançado. O professor lembra que a Universidade deu um salto de qualidade enorme nos últimos cinco anos na pós-graduação. “O desafio agora é os alunos perceberem que as pesquisas os beneficiam de alguma forma. A integração é fundamental.”

Incentivar a iniciação científica é conectar esses mundos. Atuar como bolsista significa vivenciar a academia de forma intensa. O Espaço Iniciação Científica (Espaço IC), no prédio 15, estimula o ingresso na pesquisa. No final do ano, quando o ambiente foi aberto, 60 estudantes se cadastraram. Nas duas



Logos: ambiente de convivência e aprendizagem

primeiras semanas de março, somaram-se outros 90. “É uma oportunidade que terão de trabalhar com outros cursos e ver a Universidade de forma mais ampla”, comenta Cleusa Scroferneker, também coordenadora do Setor de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. São quase 600 bolsas: a própria PUCRS oferece 283 (BPA); o CNPq, 135; a Fapergs, 95; e outras instituições, 78. Há a modalidade concedida diretamente aos professores que têm Bolsa Produtividade. A Fapergs lançou um novo programa, com 70 bolsas, gerenciadas pelo Setor de IC.

Diego Wander da Silva, 21 anos, saiu direto da graduação para o mestrado. Formado em Relações Públicas em dezembro, chega ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social com coleção de destaques (nos Salões de Iniciação Científica da PUCRS e UFRGS e Prêmio da Associação Brasileira de Relações Públicas). A base da dissertação é o trabalho como bolsista. Seu envolvimento com a iniciação científica o ajudou a aprender a integrar uma equipe, a apresentar resultados que contribuam para a pesquisa, além do exercício diário da investigação e escrita. A presença nos laboratórios e como bolsista fortaleceu amizades. “Em função de vir do interior, a Famecos era minha segunda casa. Descobri seres fascinantes que influenciaram minha formação.”

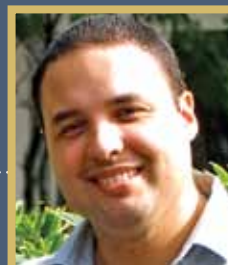
Além do Espaço IC, o térreo do prédio 15 se transformou no complexo da Central de Atendimento ao Aluno. Serviços estão concentrados e há ambientes de convivência. O *design* dos espaços, com visual moderno e descontraído, foi pensado especialmente para esse público. O complexo tem ainda um ingrediente especial: o Logos: aprendizagem sem fronteiras, com oficinas e atividades presenciais e a distância acompanhadas por monitores, bolsistas e professores.

“ Não imagino outro lugar onde eu possa estar.

REGINA RABELLO BORGES,
PROFESSORA

“ Estudei numa das universidades de referência no Brasil. Nunca teria sido possível me formar – pelo menos cedo – se não fosse o desconto como filho de funcionária.

CRISTIANO SANTOS NUNES, DIPLOMADO



“Aqui estou em casa”

Era um domingo, 40 anos atrás, e Ivan Antonello, um jovem de 18, veio conhecer a PUCRS na véspera do Vestibular. O pai queria mostrá-la, por “ser longe da cidade”. Aquele dia que surge na memória marcou o início de uma relação duradoura. O nefrologista fez graduação, residência médica, mestrado e doutorado. Começou como professor em 1976 na Biociências e em 1979 ingressou na Medicina – Faculdade que dirige desde 2004. “Nos últimos 14 anos todo o meu trabalho é no Campus e talvez isto seja o mais marcante: aqui estou em casa.”

Antonello exalta a busca constante do equilíbrio entre graduação e pós, ensino e pesquisa; a necessidade da PUCRS de estar inserida e debater os problemas de seu tempo; a capacidade de inovar; a obstinação da conciliação entre ciência e fé, “sem fazer olho branco para a discussão”; e a ligação com seu passado e educação continuada no resgate dos diplomados. “Se ter orgulho é vibrar com o reconhecimento público da Universidade ou fazer questão de que saibam que sou professor da PUCRS quando estou em outro lugar, então tenho orgulho de tudo isso.”



Antonello vibra com o reconhecimento da PUCRS

Faenfi: a construção conjunta de uma história

Quase 200 alunos de Enfermagem (75% do total) atuam na vacinação da comunidade acadêmica contra a gripe Influenza H1N1, em apoio à campanha nacional. Todos os professores do curso estão mobilizados. O processo envolve 12 horas diárias – duas de preparação e dez de imunização dos grupos previstos pelo Ministério da Saúde. Calcula-se que serão de 16 mil a 20 mil doses até o final da campanha, em maio, feita com a Gerência de Recursos Humanos (GRH). Esse engajamento não surpreende em se tratando da Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição (Faenfi), uma das mais novas da Universidade. Criada em 1998, com a Enfermagem, completou sua formação atual em 2002. Diretora desde o início, Beatriz Ojeda afirma que a Faculdade nasceu da construção conjunta de uma cultura alinhada com a Instituição. “Procuramos constituir um novo grupo comprometido, com diversidades de experiências e motivado a construir sua história em nossa Universidade.”

Uma grande emoção, para Beatriz, foi contratar como docente Karen Ruschel, egressa da segunda turma. “Questionadora e envolvida com a Faenfi, também dá aula de Educação Física e está crescendo aqui”, comenta a diretora, ao procurar a sua foto entre os tantos porta-retratos de formandos que tem no seu gabinete. Dos mais de mil diplomados, grande parte dá notícias sobre o mercado de trabalho e suas novas experiências.

No caso da vacinação, com exceção de bolsistas e estagiários, a maioria ocupa o tempo extra para garantir o êxito do processo. A coordenadora do curso de Enfermagem, Andréia Gustavo, diz que a participação mostra o quanto cada um se sente responsável em contribuir na sua área. Além da imunização, um trabalho importante é de orientação. Tatiele Rocha, 23 anos, no 7.º semestre de Enfermagem, que participou como vacinadora, procura esclarecer mitos contra a vacina e dar recomendações sobre a prevenção à gripe. Mariana Hardt, 18, no 5.º semestre de Fisioterapia, acredita que a presença na atividade mostra que a profissão se preocupa com a saúde coletiva. O curso da PUCRS completa 10 anos em 2010 e, seguindo os passos da Enfermagem, insere essas questões em seu projeto pedagógico.

Da Nutrição, Viviane Bartz Silveira, 29, no 6.º semestre, gostou da integração durante a campanha contra a gripe. Como bolsista do Pró-Saúde tem várias oportunidades de ver o seu curso de uma forma mais ampla na atuação em postos.

“Tendo a filosofia marista como base, enfatizamos nas disciplinas de Saúde Coletiva a importância do trabalho em equipe e da humanização em saúde”, diz a professora Heloísa Bello. Comenta que há par-



Enfermagem: engajamento na vacinação contra a gripe

ceria até em sala de aula, com troca de experiências entre os cursos da Faenfi.

Essa disponibilidade se estende a outras ações coordenadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e GRH. No Projeto Acalanto, a Nutrição desenvolve atividades educativas sobre alimentação saudável, incluindo a preparação dos cardápios dos lanches distribuídos no Vestibular aos monitores, pessoal de pré-vestibulares e da mídia. O Programa de Reeducação Alimentar (com reportagem na página 17) é outra iniciativa que beneficia a comunidade acadêmica.

“A PUCRS existe em mim e eu sou parte dela, a Instituição é o que eu for capaz de contribuir para que ela seja.

IVAN ANTONELLO, PROFESSOR

“Passei na Famecos os melhores anos da minha vida. Sabe receber e lidar com os alunos. Numa Faculdade de Comunicação temos de aprender a nos relacionar.

NAYANE BROSE, ALUNA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA



“Vivi o Mundo PUCRS”

Bruna Gil Jung, 23 anos, diplomada em Psicologia, passava as manhãs e tardes na Universidade e estudava à noite. Desde o 2.º semestre de curso, fazia parte do Programa de Educação Tutorial, pelo qual teve oportunidade de contribuir em pesquisas, promoção de eventos e elaboração de palestras. “Vivi o Mundo PUCRS. É uma pena que nem todos tenham essa oportunidade.” Também fez o Estágio em Psicologia Clínica no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (Sapp). Filha da psicóloga Maria Estelita Gil, do Hospital São Lucas, já via a

Instituição com carinho. “No olhar da minha mãe eu sentia o gosto de trabalhar aí.” Sobre a Faculdade de Psicologia, diz que é referência no País e com pessoas abertas e receptivas.

Diplomada em dezembro, veio ao Campus em janeiro – terminava a monitoria em Psicologia Clínica no Sapp – e março – para a Aula Inaugural da Faculdade sobre *Avanços das Psicoterapias* e a cerimônia de entrega do Cartão Diplomados. “É importante se preocupar em manter os diplomados vinculados. Com certeza vou usar muito o cartão.”



Reitor Clotet entrega Cartão Diplomados a Bruna

O jeito Famecos de ser

Dentro e fora da Universidade, no Estado e pelo Brasil, tem uma Faculdade conhecida por sua marca forte e vinculada a valores como competência, descontração e criatividade. Fica fácil adivinhar: é a Famecos, onde desde o saguão se nota um ambiente propício para conviver, trocar ideias e aprender.

Considerada uma das melhores do País na sua área e com diplomados espalhados por redações, agências e empresas, é vanguarda na prática de ensino e no mundo do trabalho, antecipando-se ao mercado, na visão da diretora Máгда Cunha. “Quando hoje se fala em outros ambientes, além da sala de aula, há tempo tínhamos a ideia de que na Famecos se aprende no bar, no saguão. Ela acontece a céu aberto. Filmes são feitos no pátio.”

O Espaço Experiência, que integrou os laboratórios e continua o trabalho feito durante 25 anos pela Agência Experimental de Publicidade e Propaganda, propicia que quase uma centena de alunos fique o dia todo no Campus, aprimorando conhecimentos e a prática profissional. Segundo o coordenador, Fábio Chelkanoff Thier, poucos são os estagiários; a grande maioria dos estudantes atua voluntariamente, interessados em se exercitar em assessoria de imprensa, atendimento, planejamento, criação, *web*, eventos e responsabilidade social. No Espaço Experiência, os diferentes cursos se integram e quebram a separação rígida de funções. A identificação com a Faculdade está expressa em campanhas publicitárias e deu nome ao portal que apresenta os melhores trabalhos dos alunos, notícias e os perfis dos professores – Eu Sou Famecos.

Fábio destaca a qualidade dos cursos, o relacionamento interno e com o mercado. A convicção e o entusiasmo do professor revelam que fala por ele mesmo. Sua lista telefônica com os contatos dos alunos é infundável e chegou até a ser paraninfo espiritual de uma turma de Publicidade e Propaganda para a qual deu uma única disciplina.

Na criação do Espaço Experiência, participaram representantes de cada curso, como o aluno de Jornalismo Leandro Pizoni, 25 anos. “Sinto que deixo um legado na Famecos e marco minha presença.” Não conseguiu viver o cotidiano do Espaço porque assumiu estágio na Assessoria de Comunicação Social da Universidade, mas “sempre passo lá e vejo alunos do 1.º semestre felizes fazendo



Calorosa: desde o saguão, ambiente bom para conviver, trocar ideias e aprender

suas matérias”. Formando e já saudosista, Leandro, o Alemão, sente orgulho da “pujança que a Famecos tem” e de fazê-lo acreditar na possibilidade de mudar a realidade social. “Um professor dá um bom livro, um conselho para a vida profissional e te faz uma pessoa melhor.” Sem contar as conversas de corredor com os carismáticos professores Neka Machado e Marques Leonam Borges da Cunha, mestre de várias gerações de jornalistas.

Alemão quer voltar para a Famecos um dia. Nayane Brose, 23, tem um projeto concreto. Receberá o diploma em Publicidade e Propaganda e no próximo semestre ingressará no Jornalismo. Estagiária, descobriu no Espaço Experiência que pode atuar nas duas áreas ao mesmo tempo. Diz que a Faculdade tem uma “imagem calorosa” porque se preocupa com os alunos. “É como uma mãe, temos de seguir seus ensinamentos, aproveitar as oportunidades que ela oferece e nos esforçarmos bastante.”

“A Faculdade me mudou completamente. Era antiestudo e amadureci. Eu me entrosei e hoje o que mais tenho são amigos.

PAULO FRANKLIN SANTOS NUNES,
ALUNO DE DIREITO

“Fiz a minha vida para estudar na Famecos. Quero voltar para um pós ou como docente.

LEANDRO PIZONI,
ALUNO DE JORNALISMO



Criado Laboratório de Alto Desempenho

POR SANDRA MODENA

Um laboratório capaz de qualificar as pesquisas nas áreas de Física, Química, Biologia, e das novas ciências, como a Bioinformática, permitindo resultados mais precisos em menos tempo foi inaugurado na PUCRS em abril. O Laboratório de Alto Desempenho (LAD), vinculado ao Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (Ideia), integrará grupos de pesquisa, funcionando como um espaço de capacitação de recursos na área de alto desempenho, mais rápido e ágil.

Muitas vezes as ferramentas que são utilizadas em uma área podem ser aplicadas em outra completamente diferente. De acordo com o coordenador do LAD, professor César De Rose, os equipamentos instalados no laboratório são de última geração e vão permitir o compartilhamento de recursos. “Os modelos que analisam a estrutura de materiais usados por engenheiros na construção de pontes, por exemplo, podem ser aplicados na Odontologia para verificar a qualidade e a estrutura de próteses dentárias. Outro exemplo é a aplicação de técnicas de computação gráfica em diversas áreas, como Medicina e Física”, explica De Rose.

O ganho de tempo é outro ponto forte do LAD. À medida que as ferramentas estiverem instaladas e otimizadas para executarem tarefas nessas grandes máquinas, as outras áreas que utilizam o

mesmo recurso para diferentes fins se aproveitarão dessas melhorias na qualidade de resultados e redução no tempo de execução. Uma simulação realizada por um grupo de pesquisa da Faculdade de Física, que normalmente levaria um mês, pode ser realizada em três dias. “Tem-se a expectativa de aumentar ainda mais os ganhos demonstrados atualmente em até vinte vezes do que já foi obtido, dependendo do caso”, esclarece o coordenador.

“Com esse laboratório a Instituição avança na consolidação dos meios e instrumentos para a qualificação da pesquisa científica e tecnológica na Universidade e para a sociedade como um todo”, afirma o diretor do Ideia, Carlos Nelson dos Reis. Além de serem treinados com cursos regulares, os usuários também poderão promover atividades para o público interno e externo da Universidade. As máquinas, especialmente construídas para lidar com aplicações que demandem grande poder computacional, possuem centenas de processadores e uma grande capacidade de armazenamento de dados (disco) para comportar os dados dos pesquisadores. Elas vão ficar à disposição dos pesquisadores que podem solicitar esta utilização como serviço ao Ideia.

O laboratório está localizado na sala 120 do prédio 32, no Campus, e sua composição tem aportes econômicos da Petrobras, Dell, Microsoft, HP e outros, bem como recursos de agências de fomento como Fapergs, CNPq e Finep. ●



Integração de áreas de pesquisa é uma das propostas

COMO É O PROCESSAMENTO

O Processamento de Alto Desempenho é uma ferramenta indispensável em diversas áreas de pesquisa. Alguns ramos da ciência não se sustentariam sem essa alta capacidade computacional. O termo *e-Science* define a ciência que se torna viável somente por meio do uso intensivo de recursos de informática, como simulações sociais, física de partículas, matemática computacional e bioinformática, que necessitam de grande poder de processamento e de armazenamento de dados.

A Universidade possui diversos grupos de pesquisa instalados nos cursos de Informática, Engenharia, Matemática, Física, Química e Biologia. Estudantes dessas Faculdades recorriam a máquinas de grupos parceiros (geralmente no exterior) ou tentavam, por meio de recursos aos órgãos governamentais, a aquisição de equipamentos próprios para realização de tarefas que exigissem alto poder computacional. Com a implantação do LAD, os usuários terão um modelo centralizado de laboratório, que disponibiliza computadores mais poderosos, capazes de obter resultados mais exatos, em menor tempo. ●

Escola de Negócios da Face tem nova especialização

A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) assinou um convênio com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) para a realização de um novo curso de especialização, Governança Corporativa e Gestão de Riscos. Segundo o diretor da Faculdade, professor Sergio Gusmão, o IBGC é reconhecido nacional e internacionalmente como a principal

referência de difusão das melhores práticas nessa área na América Latina, ajudando empresas a se organizarem para terem gestão mais eficiente e de acordo com legislações nacionais e internacionais.

O programa do curso tem como foco principal estimular os participantes no exercício dos princípios e práticas de governança corporativa e gestão de riscos de forma ampla e a minimização de ris-

cos, por meio de mecanismos de controle eficientes. Dentre as disciplinas previstas estão *Melhores práticas de governança corporativa*, *Planejamento sucessório*, *Gestão de pessoas, crises e mudanças*, *Gestão estratégica e Auditoria*. As inscrições estão abertas. Informações: www.pucrs.br/face/cursoslatosensu ou (51) 3320-3524. O curso integra a Escola de Negócios da Face. ●

Inaugurado Laboratório de Inteligência Comercial

Em março a PUCRS inaugurou o Laboratório de Inteligência Comercial Internacional (Labicin), uma parceria com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Centro Internacional de Negócios e a Fundação Irmão José Otão. O laboratório é planejado para ampliar a interação com o mundo empresarial, considerando que a aproximação com o mercado de trabalho é um dos objetivos da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face).

O Labicin também pretende atender demandas de internacionalização das indústrias do Estado com a realização de estudos e pesquisas no mercado internacional. A equipe é liderada pelo coordenador do curso de Comércio Internacional, Sandro Cé.

O presidente da Fiergs, Paulo Tigre, lembrou que muito se tem falado sobre inteligência comercial, e que o Estado tem uma grande capacidade exportadora. “O desafio é conquistar novos rumos e gerar novos espaços para a economia do RS. Saber o que o mercado pede e conhecer bem o que temos para atender essa demanda

é fundamental”, afirmou, ressaltando uma das missões do novo laboratório.

Cé informa que o laboratório está com três estudos de mercados finalizados, identificando produtos portadores de futuro em quatro países da União Europeia, nos setores de alimentos, biomedicina, e tecnologia da informação. “Veremos a tendência desses produtos nesse mercado”, projeta o coordenador. Além disso, foram atendidas oito empresas gaúchas, nos setores de máquinas agrícolas, setor químico, construções metálicas e de componentes automotivos, entre outros.

Com o Labicin, o contato com instituições internacionais e o fortalecimento das relações de comércio locais será facilitado. A intenção é que o espaço se torne uma referência para a comunidade acadêmica e público externo, e passe a atuar também no treinamento e na capacitação em comércio internacional. Está instalado na sala 1002 do prédio 50 do Campus e desenvolve atividades desde setembro, com quatro alunos de graduação do curso e uma mestranda, analista de negócios.



Paulo Tigre (E), Joaquim Clotet e Sandro Cé

Treinamento físico é tema de nova especialização

O momento para quem deseja se especializar na área esportiva não poderia ser melhor. A Faculdade de Educação Física traz uma nova opção em pós-graduação: a especialização em Treinamento Físico. Também está realizando a 8.ª edição da Pós-Graduação em Ciências da Saúde e do Esporte. Os cursos não são voltados exclusivamente a profissionais de Educação Física, buscando abranger diversas áreas da saúde.

A especialização em Treinamento Físico visa ao aperfeiçoamento na área da prescrição e controle de exercícios voltados à saúde. O curso ainda abordará questões relacionadas ao conforto ambiental na prática de atividades físicas.

Assim, às vésperas de o Brasil se tornar anfitrião de uma Copa do Mundo e de uma Olimpíada, profissionais com conhecimento voltado para essas áreas devem ser ainda mais valorizados. “Trata-se



Aperfeiçoamento na área de exercícios voltados à saúde

de um curso alinhado com a proximidade dos megaeventos esportivos brasileiros”, esclarece o professor Rafael Baptista, responsável pela especialização.

Na edição desse ano, o curso de Ciências da Saúde e do Esporte também traz novidades, tornando-se mais abrangente e dinâmico. Ao longo das atividades, acontecerão seminários com profissionais renomados, contemplando temas atuais. “É uma disciplina bem aberta, os seminários serão organizados de acordo com as necessidades dos alunos”, explica Luciano Castro, diretor da Faculdade de Educação Física. A coordenadora do curso, professora Fernanda Marquesan, destaca a importância de reunir profissionais da área da saúde. “Eles devem atuar de forma complementar e coerente, para acrescentar tanto na área esportiva quanto em questões de qualidade de vida”, argumen-

ta. Ela ressalta, ainda, que essa atuação em equipe é essencial no mercado de trabalho e que, em Copas do Mundo e Olimpíadas, os profissionais costumam trabalhar em conjunto nas clínicas esportivas. ●

Tese ajuda a qualificar assistência da UTI Pediátrica

Hospital São Lucas implantará indicador de Enfermagem que define perfil de pacientes

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital São Lucas (HSL) terá mais um instrumento para qualificar a assistência aos pacientes. Implantará um indicador que mede as ações de Enfermagem feitas com cada criança, o Nine Equivalents of Nursing Manpower Use Score (NEMS). Esse tipo de metodologia passa a ser obrigatório no País, contribuindo para a definição do perfil dos internados na correlação com os dados médicos. “A sua utilização contribui para a excelência de uma UTI”, destaca a enfermeira Simone Travi Canabarro, que defendeu tese de doutorado sobre o tema e é professora da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Mais adiante, o sistema será adequado às demais Unidades de Terapia Intensiva do HSL.

Resolução de fevereiro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária aponta a necessidade de implantação de sistemas de classificação de necessidades de cuidado de Enfermagem e de severidade da doença.

O NEMS auxilia na tomada de decisões e alinhamento de condutas de profissionais e serve para mensurar a severidade dos casos, ao lado de indicadores como o Pediatric Risk of Mortality (PRISM) e o Índice de Mortalidade Pediátrico. As variáveis do PRISM consistem de sinais vitais, cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, além de testes laboratoriais. Simone diz que o mapeamento das atividades de Enfermagem é importante na formação e capacitação de pessoal. Também define a adequação do número de funcionários para a carga de trabalho. A supervisora de Enfermagem do HSL e professora da Faenfi, Janete Urbanetto, destaca que, além de classificar a complexidade do caso, o indicador auxilia a equipe de saúde no planejamento de ações primordiais para cada paciente. A implantação no HSL será informatizada, diz Janete. Após o término da coleta de dados para a tese,



O NEMS serve para mensurar a severidade dos casos e auxilia na tomada de decisões

a equipe da UTIP continuou anotando os dados manualmente.

A pesquisa se integrou à linha sobre Prognóstico e Qualidade em Terapia Intensiva Pediátrica do Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança. O chefe da UTIP e orientador da tese, Pedro Celiny Ramos Garcia, afirma que esse e outros estudos realizados na PUCRS estão associados a medidas de intervenções terapêuticas, gravidade, qualidade de assistência e medida de carga de trabalho de Enfermagem. Também professor da Faculdade de Medicina, comenta que a tese de Simone teve o mérito de mobilizar o grupo de Enfermagem para um trabalho científico.

A tese demonstrou que o NEMS, com nove itens, tem aplicação mais simples do que o Therapeutic Intervention Scoring System (TISS), com 28, sem deixar de apontar os dados necessários. No NEMS, a intervenção terapêutica que demanda maior complexidade/esforço assistencial recebe uma maior pontuação.

Janete comemora o fato de a tese ter comprovado a eficiência do NEMS em comparação com o TISS por abreviar a avaliação e otimizar o tempo do enfermeiro. Lembra que as UTIs do Hospital, que agora adotarão o NEMS, faziam uma avaliação subjetiva da complexidade do paciente.

O estudo foi realizado de outubro de 2006 a setembro de 2008, incluindo os dados de todos

os pacientes admitidos na UTI Pediátrica – 816, totalizando 7.702 observações. A amostra se constituiu de crianças a partir de 28 dias até 18 anos com permanência por mais de oito horas.

A mortalidade ficou em 6,6%, índice menor do que a média de instituições brasileiras. A Unidade é referência em terapia intensiva no Estado, atendendo pacientes do Sistema Único de Saúde, privados e de convênios. Tem 12 leitos voltados a crianças com patologias clínicas gerais e realização de pós-operatório. ●

OS ITENS DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA DO NEMS

1. Monitorização padrão. Sinais vitais horários, registros e cálculo regular do balanço hídrico.
2. Medicação intravenosa bolos ou contínua; não inclui drogas vasoativas.
3. Ventilação mecânica.
4. Suporte ventilatório suplementar.
5. Medicação vasoativa única.
6. Medicação vasoativa múltipla.
7. Técnicas de hemofiltração. Técnicas dialíticas.
8. Intervenção específica na UTI. Intubação naso ou orotraqueal, introdução de marca-passo, cardioversão, endoscopia, cirurgia de emergência nas últimas 24 horas, lavagem gástrica. Não estão incluídas intervenções de rotina sem consequências diretas para as condições do paciente, tais como RX, ecografias, ECG, curativos, introdução de cateter venoso central.
9. Intervenções específicas fora da UTI, como intervenções cirúrgicas ou procedimentos prognósticos.

Estudo mapeia peixes da Bacia do Uruguai

Grupo realiza levantamento ao longo de 15 mil quilômetros

Pesquisa realizada no Laboratório de Ecologia Aquática da Faculdade de Biociências resultou no levantamento da distribuição de peixes da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai. Foram percorridos em torno de 15 mil quilômetros no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Em 168 pontos, o grupo entrevistou 202 pescadores, em média de 55,8 anos e a maioria residente há mais de três décadas no local. Os trabalhadores informaram sobre a presença da piracanjuba (*Brycon orbignyanus*), suruvi (*Steindachneridion scripta*), surubim-pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), dourado (*Salminus brasiliensis*), piava (*Leporinus obtusidens*) e grumatã (*Prochilodus lineatus*).

A partir das respostas e com base num software de geoprocessamento, foi ajustado um modelo estatístico para estimar a distribuição de peixes ao longo da Bacia. O coordenador do projeto, professor Nelson Fontoura, se surpreendeu com o amplo aparecimento de algumas espécies. Comenta que, apesar de ser proibida a pesca do dourado e surubim-pintado no Estado, na fronteira com a Argentina, por exemplo, pescadores constatarem que aparecem em bom número. Na divisa entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as espécies estão vulneráveis. No caso da piracanjuba, os registros caíram vertiginosamente. Uma espécie pouco conhecida, criticamente ameaçada, poderá desaparecer antes mesmo de a ciência descobrir mais sobre ela.

Fontoura começou essas pesquisas devido à falta de dados científicos sobre os peixes migradores, espécies que sobem o rio na época da reprodução e desovam na parte mais alta. Podem percorrer muitos quilômetros tendo como objetivo a estimulação dos órgãos sexuais e o desenvolvimento dos gametas. A área de Bacia necessária para a sobrevivência de muitos desses peixes pode chegar a 40 mil km².

O biólogo Lucas Gonçalves da Silva, que defendeu dissertação de mestrado sobre o tema no Programa de Pós-Graduação em Zoologia, explica que, quando há um barramento de hidrelétrica, pode acontecer bloqueio de reprodução. Alguns empreendimentos têm as chamadas escadas de peixe, que permitem a migração ascendente (para cima). Porém, existem poucos registros de que eles retornem, pois não atravessam os lagos

formados pelos barramentos.

Uma das descobertas da pesquisa é que a maioria dos peixes estudados atinge a altitude de até 500 metros, um fator importante quando se avalia o impacto das barragens. Esse é o ponto médio que marca o local onde o peixe deixa de estar presente.

No Jacuí, a média ficou em 300 metros.

Descobrir sobre a distribuição das espécies contribui na tomada de decisões para o gerenciamento das bacias hidrográficas. “O processo de licenciamento deveria ser efetuado para a Bacia como um todo, e não isoladamente para cada empreendimento”, aponta Lucas. Fontoura, que orientou a dissertação, defende que o impacto seja concentrado em algumas áreas para aproveitar o potencial energético, mantendo outros ambientes inalterados.

Além da pesquisa sobre o Uruguai, o Laboratório de Ecologia Aquática fez levantamento sobre o Jacuí, como parte da dissertação de Thais Alves, e o mestrando José Ricardo Barradas estudará o conjunto de Bacias, incluindo a Camaquã. “Concluiremos um mapeamento da distribuição de peixes migradores das principais Bacias do Estado”, diz Fontoura. Os dois estudos tiveram financiamento do CNPq, em bolsas e recursos para projeto. Quando aluno de Ciências Biológicas, José Ricardo participou como bolsista de iniciação científica do trabalho de Lucas. O próximo passo será dado pela bióloga Tatiana Kaehler, que elaborará um sistema para gerenciar as bacias como um todo. Iniciará pelo Jacuí e incluirá dados da presença do peixe, aspectos econômicos (densidade populacional e Produto Interno Bruto) e potencial energético.

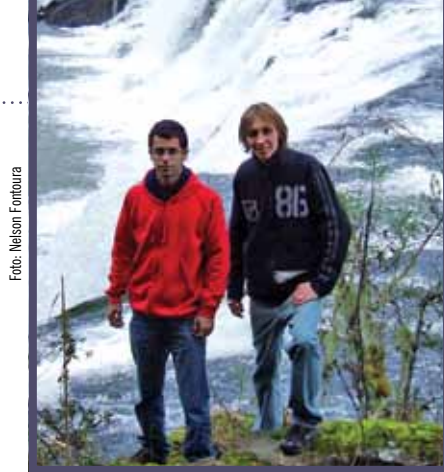


Foto: Nelson Fontoura

Trabalho de campo: José Ricardo (E) e Lucas



Em vermelho: a trajetória percorrida pelo grupo no RS e SC

Foto: Estação Piscicultura de Sao Carlos-SC



Piracanjuba está ameaçada de extinção

Foto: Nelson Fontoura



Rio Quaraí foi um dos objetos de estudo

Universidade apoia municípios gaúchos no cuidado de idosos

Curso de especialização em Envelhecimento Ativo aperfeiçoará profissionais de saúde

É obrigatório que os municípios gaúchos informem a órgãos de segurança e unidades de saúde sobre casos de violência contra idosos. A notificação, por si só, não resolve o problema, mas é o primeiro passo. A professora da Faculdade de Serviço Social (FSS) Patrícia Grossi, que lidera pesquisa sobre o tema, defende, mais



Dois dos grupos de cuidadores da Capital são mantidos pela PUCRS

do que punição aos agressores, estratégias de prevenção à violência. Para ela, é necessário articular a rede de assistência social no apoio aos cuidadores, os principais agressores, muitas vezes familiares que não estão preparados aos desafios diários.

Pesquisadores da PUCRS apoiam as ações das prefeituras, fornecem materiais de consulta e dão palestras a profissionais. Um livro a ser lançado este ano mapeará os programas municipais, estimulando a continuidade das experiências e a melhoria do atendimento. A FSS fará uma cartilha de apoio aos parentes que se responsabilizam pelos idosos. Foram selecionados para o trabalho de campo Vale do Sol, São Francisco de Paula, Selbach, Tenente Portela, Caxias do Sul, Santa Maria e Porto Alegre. O projeto se realizará até 2011, com apoio do CNPq e da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Desde abril, as prefeituras têm oportunidade de aprimoramento de servidores com curso superior. O Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da PUCRS oferece a especialização em Envelhecimento Ativo em parceria com a Escola de Saúde Pública. São 50 vagas custeadas pelo governo do Estado. Participam as cidades integrantes do Programa RS Amigo do Idoso. A duração será de 11 meses.

A ideia de envelhecimento ativo, segundo Patrícia, vai além da saúde física e mental. Busca a autonomia, desenvolvimento de habilidades, participação em grupos, realização de exercícios físicos e estímulo à espiritualidade.

Pesquisa da FSS, feita de 2007 a 2009, apontou a situação de vítimas de agressões (localizadas em relatórios de notificação) em Guaíba e Caxias do Sul. O quadro mostrou a fragilidade da rede familiar e a sobrecarga. “Às vezes a negligência não é intencional. A falta de apoio do poder público a cuidadores é um fator agravante para maus-tratos”, diz Patrícia, que coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência do Pós-Graduação em Serviço Social. O estudo, com apoio da Fapergs e SES, incluiu grupos focais com familiares e profissionais.

Em Guaíba, das situações de violência notificadas de janeiro a setembro de 2007, 86% foram causadas pelo parente. Pesquisas anteriores de Patrícia revelam que em 50% dos

lares onde há familiares com dependência química idosos sofrem maus-tratos.

Em Porto Alegre, a coleta de dados do Relatório Individual de Notificação de Acidentes e Violência (Rinav), durante todo 2007 e de janeiro a julho de 2008, mostrou que 67% dos casos ocorreram no ambiente familiar. Do total, 37% eram reincidentes. Em 65% das vezes, o agressor fazia uso de álcool ou drogas. Naquele período, 2% dos agredidos foram encaminhados a centros assistenciais.

Dois dos grupos de cuidadores da Capital são mantidos pela PUCRS no IGG (3.º andar do Hospital São Lucas) e no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, com participação gratuita. O IGG promove oito encontros anuais. “Oferecemos um espaço de escuta e de discussão de temas de interesse”, informa a coordenadora, médica geriatra Carla Schwanke. Há vagas para interessados. “O cuidador tem uma rotina pesada e muitas dúvidas e angústias. Deve estar bem para que o idoso fique bem.” O IGG conta com profissionais de várias áreas, especialmente pós-graduandos em Geriatria Biomédica.

Na Vila Fátima, além dos parentes de idosos, as atividades quinzenais estão abertas a quem acompanha pessoas com deficiências. O foco é a educação em saúde, com a professora da Faculdade de Medicina Patrícia Lichtenfels e uma enfermeira que faz o Programa de Residência Multiprofissional. Pessoas saudáveis acima de 60 anos da Vila Fátima podem ainda frequentar um grupo de convivência. ●

RELATOS DE IDOSOS E CUIDADORES*

“Eu acho que o idoso está muito à mercê de tudo quanto é coisa. Primeiro: quase ninguém gosta de idosos! Às vezes os próprios idosos chamam os outros de velhos. Não olham pra si e chamam de cara feia, porque não olham pras suas.”

“Eu acho que ocorre muito a violência psicológica (...), os mais novos dizem: ‘Ah, tu não sabes nada, tu não conheces, tu não podes, tu não tens condições de fazer isso!’.”

“Eu saía antes só pra pagar as contas... Eu a deixava (a sogra) lá e tinha que voltar na corrida. Eu disse pra ele: eu não vou aguentar ficar 24 horas aqui dentro dessa casa junto com a tua mãe, cuidando de uma pessoa que está que nem uma criança, e daí todo dia tu estás naquela rotina...”

* Parte de pesquisa da Faculdade de Serviço Social

Comunidade universitária satisfeita

O grau de satisfação da comunidade acadêmica com a PUCRS como um todo varia de 4,40 a 4,06 (numa escala de 1 a 5, de muito insatisfeito a muito satisfeito). A Biblioteca tem o conceito mais alto: de 4,69, entre os professores, a 4,54 para os alunos de graduação. Os dados fazem parte da Autoavaliação Institucional, realizada no final do ano passado. O instrumento foi respondido pela internet por 8.505 pessoas – 6.509 alunos de graduação, 435 de pós, 792 técnicos administrativos e 769 professores.

No item Infraestrutura: Espaço Físico e Recursos, os pós-graduandos atribuíram o grau 4,01; os estudantes de graduação, 3,80; os professores, 3,90; e, os técnicos administrativos, 3,89. Quanto aos Serviços, que englobaram segurança, conservação e limpeza, alimentação, fotocópia, estacionamento e telefonia, a avaliação foi de 4,11 (professores), 4,02 (técnicos), 4 (alunos de pós) e 3,61 (graduação). Sobre Comunicação e Imagem, o grau de satisfação de mestrandos e doutorandos chega

a 4,35; de alunos, 4,12; de professores, 4,18; e de técnicos, 4,13.

O item Atendimento tem questões diferentes para cada público. Alunos responderam sobre matrícula, Central de Atendimento, Centro de Atenção Psicossocial (CAP), iniciação científica, mobilidade acadêmica e estágios, entre outros. O nível de satisfação geral foi de 3,94 (graduação) a 4,24 (pós). Professores e técnicos avaliaram programas de capacitação, planos de saúde e odontológico, CAP, Ouvidoria e Gerência de Recursos Humanos, por exemplo. O conceito ficou em 3,94 (técnicos) e 4,27 (professores).

O Relatório de Autoavaliação Institucional foi encaminhado para o Ministério da Educação em cumprimento aos requisitos legais do Sistema

Nacional de Avaliação do Ensino Superior. A Administração Superior e os setores correspondentes realizarão uma análise mais detalhada dos resultados para que sirvam como instrumentos de gestão. Outra avaliação como essa ocorreu em 2005. Além dos instrumentos, a Universidade realiza uma série de pesquisas e diagnósticos. A coordenadora da Comissão Própria de Avaliação, Marion Creutzberg, diz



Autoavaliação: Biblioteca tem o conceito mais alto



* Graduandos

** Mestrandos e doutorandos

Encontro do SulPET mobiliza estudantes

As atividades dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da região Sul do Brasil serão discutidas de 3 a 6 de junho no SulPET, em Porto Alegre, com o tema *PET: função e funcionamento*. Neste ano, a organização do evento ficou sob responsabilidade dos 14 grupos do RS (cinco da PUCRS e nove da UFRGS), e mobilizou os alunos mesmo durante as férias de verão.

A professora Elke Bromberg, tutora do PET-Biologia e integrante da comissão de organização do encontro, ressalta o envolvimento dos estudantes. “A iniciativa maior é deles, por conhecerem a magnitude do evento. Eles são o motor do PET”, relata.

O encontro espera cerca de 600 pessoas, entre alunos e tutores. O objetivo é discutir a prática dos grupos e trocar experiências. “Nessas reuniões temos a oportunidade e o livre arbítrio de criar, criticar e construir”, relata o aluno Flávio Orlandin, integrante do PET-Química desde a sua criação.

O PET surgiu na PUCRS em 1991, nos cursos de Biologia, Informática, Letras e Psicologia. Mais recentemente, em 2007, foi implantado na Faculdade de Química. Cada grupo PET conta com 12 alunos, orientados por um professor chamado de tutor.

O PET é uma iniciativa da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, realizado na Universidade junto à Pró-Reitoria de Graduação. A

ideia é consolidar o tripé pesquisa, ensino e extensão. Entre as atividades, está o desenvolvimento de estudos, palestras, oficinas, saídas de campo, entre outras, definidas por cada unidade. “O PET não é homogêneo, pois cada grupo conta com uma identidade própria”, afirma Daniele Lindern, que participa do PET-Psicologia há cerca de um ano.

Felipe Franco, no PET-Biologia desde 2008, destaca a experiência proporcionada pela iniciativa. “Em grupo, aprendemos a escutar, a saber o momento adequado de falar, a tomar decisões e adquirimos autonomia”, diz.

Mais informações sobre o SulPET podem ser encontradas no site www.sulpet2010.com.br.

Descoberto mecanismo da memória

POR **BIANCA GARRIDO**

Os pesquisadores do Centro de Memória da PUCRS, sob a coordenação do cientista Iván Izquierdo, descobriram um importante mecanismo do cérebro responsável pela memória de reconhecimento. A pesquisa resultou na publicação de um artigo na PNAS, o periódico da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, em janeiro.

O trabalho, desenvolvido ao longo de dois anos, determinou o local e o mecanismo específico onde se forma a memória de reconhecimento. É no hipocampo, por meio de um processo de potenciação de longa duração. Conforme Izquierdo, “a descoberta abre caminhos para a produção, pela indústria farmacêutica, de drogas que possam tratar ou evitar doenças como o Alzheimer”.

O estudo foi desenvolvido em parceria com pesquisadores da Universidade Pablo de Olavide e sob a coordenação do professor José Maria Delgado, em Sevilha, na Espanha. Foram colocados eletrodos no cérebro de camundongos enquanto eles aprendiam e tentavam reconhecer objetos. Os grupos já haviam demonstrado esse mesmo mecanismo para aprendizados aversivos. “O que se sabe agora é que o fenômeno é geral e se aplica a vários tipos de memória”, destaca.

Ainda em janeiro, a PNAS publicou outro estudo do Centro de Memória, realizado em parceria com pesquisadores da Universidade de Buenos Aires, coordenados pelo professor Jorge Medina. Nesse

trabalho foram apresentados os mecanismos ligados à persistência da memória que entram em funcionamento várias horas depois de o indivíduo tê-la adquirido. A parte do cérebro que determina a

informação no longo prazo, o hipocampo, precisa trabalhar 12 horas após a aquisição da lembrança.

O Centro de Memória da Universidade, inaugurado em 2005, é o mais importante da América Latina e um dos mais ativos no mundo em investigações sobre os mecanismos de

aquisição, formação, evocação e extinção de memórias. Destaca-se pelos especialistas da equipe, pela qualidade e impacto das publicações e pela infraestrutura montada no prédio do Hospital São Lucas. ●

A descoberta abre caminhos para a produção de drogas que possam tratar ou evitar doenças como o Alzheimer.

Iván Izquierdo

Instituto do Cérebro do RS é lançado na Universidade

A pedra fundamental para a construção do Instituto do Cérebro do RS (InsCer-RS), futuro centro de referência no tratamento e investigação de doenças neurológicas, de pesquisas multidisciplinares em neurociências e terapia celular foi lançada em 2 de março na PUCRS. O Instituto, com a inauguração prevista para meados de 2011, atenderá pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, esteve na cerimônia e destacou que o InsCer se enquadra no desafio de qualificar



Pedra fundamental: ministro José Gomes Temporão (E) e autoridades

a saúde pública no País, como um local em que serão trabalhadas as doenças do futuro, facilitadas pelo aumento da longevidade da população e a mudança de hábitos de vida. “A tendência é que as pessoas sofram mais de distúrbios bipolares, problemas neurológicos e depressões. Com o InsCer o Brasil se coloca na vanguarda na área da saúde”, declarou.

Participaram também o Reitor da Universidade, Joaquim Clotet, a governadora do Estado, Yeda Crusius, o diretor do InsCer, Jaderson Costa da Costa, o secretário estadual da Saúde, Osmar Terra, entre outras autoridades. “Este momento agrega todo o conhecimento que foi feito sobre

o cérebro. Hoje também celebramos a coragem, a competência e as pesquisas realizadas sobre a raiz do conhecimento sobre nós mesmos”, disse a governadora.

O InsCer realizará pesquisas experimentais, clínicas e pré-clínicas, para gerar e difundir conhecimento a toda a população. O diferencial será a assistência e a pesquisa direcionada ao paciente neurológico, com prioridade ao atendimento pelo SUS. Entre os casos preferenciais estarão doenças que requerem investigação especializada, atualmente sem recursos suficientes, como Parkinson, Alzheimer e esclerose lateral amiotrófica, além de acidente vascular cerebral, sequelas neurológicas e epilepsia.

Entre os equipamentos que farão parte do Instituto está um Ciclotron – único em uma universidade privada no Brasil –, aparelho para Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET) – acoplado a um tomógrafo computadorizado, denominado PET/CT, além de laboratórios de radiofarmácia. O Ciclotron é um acelerador de partículas capaz de tornar um átomo radioativo. Será utilizado como nas aplicações médicas em neurologia e oncologia. ●

O PRÉDIO



As obras estão previstas para começar em julho. O prédio, construído numa área de 1.600m², terá a estrutura dividida em dois pavimentos e será construído entre o centro Clínico e o Parque Esportivo da Universidade. O térreo, com 817m², terá os espaços administrativos e de produção, e o saguão de acesso principal, além da sala de reuniões, sala de pesquisa e desenvolvimento. O segundo pavimento, com 853m², será destinado para diagnóstico e área técnica, com recepção, arquivo, salas de exame molecular, controle, equipamentos e demais estruturas.

Estudos analisam Programa de Reeducação Alimentar

Atividade beneficia alunos, técnicos administrativos e professores

Desde 2007 a Universidade conta com o Programa de Reeducação Alimentar, que integra o Programa PUCRS Saudável, voltado para técnicos administrativos e professores e, recentemente, também aberto aos alunos. Nos encontros quinzenais, com duração de uma hora, monitores do curso de Nutrição, supervisionados pela professora Raquel Dias, falam sobre temas ligados à alimentação saudável, como receitas práticas para o dia a dia, alimentação voltada à atividade física, interpretação de rótulos de alimentos e dicas em geral. No fim do ano é feito um trabalho especial abordando a preparação às festas e férias, momento em que geralmente as pessoas se descuidam um pouco mais.

“Não é um grupo de emagrecimento, apesar de a maioria das pessoas nos procurar porque tem problemas para perder peso”, conta Raquel Dias. Paralelamente aos encontros, são feitas avaliações individuais analisando os hábitos alimentares dos participantes e informações como peso e a realização de atividades físicas.

Para conhecer um pouco mais o grupo, as professoras Raquel Dias e Alessandra Pizzato coordenam o projeto de pesquisa Perfil Nutricional dos Participantes de um Programa de Reeducação Alimentar. Como parte desse projeto, as alunas de Nutrição, agora diplomadas, Daniela Pinto Costa e Danielle Alves Milhão, desenvolveram um trabalho de conclusão de curso analisando o perfil nutricional geral e antropométrico de 133 funcionários que participaram do Programa nos anos 2007 e 2008. Os dados sociodemográficos, antropométricos e informações sobre a prática de exercícios físicos, fumo e orientações nutricionais prévias foram coletados do protocolo de atendimento.

Os resultados apontam que a média de idade do grupo é de 34 anos e que a maioria é de mulheres. “Isso pode ter a ver com o fato de a mulher ter uma maior preocupação com sua saúde e com o corpo. O homem geralmente é mais resistente, tende a acreditar que pode resolver seus problemas sozinho”, observa a professora Raquel Dias.

Outros dados levantados mostram que 66,2% eram sedentários, 90,2% não fumavam, 53,4% estavam acima do peso adequado, 1,5% estavam abaixo do peso e 39,1% já haviam recebido orientação nutricional alguma vez, principalmente por meio de médicos. “Muitos informaram que precisam se sentir cobrados para conseguir mudar os seus hábitos alimentares. Às vezes sabem o que têm que fazer, como se alimentar adequadamente, mas o fato de estarem num grupo e serem acompanhados facilita”, conta a professora.

Uma dúvida frequente dos participantes é como se alimentar bem, mas de maneira prática, principalmente em se tratando de lanches e refeições rápidas. No Campus as opções de guloseimas são muitas e acabam sendo mais atrativas. Pensando nisso, em 2009, a equipe do Programa fez um trabalho com as cantinas da Universidade para estimular a inclusão nos cardápios de lanches e refeições mais saudáveis, principalmente integrais e com menos gordura. Alguns bares aderiram, como o Ponto 11, localizado no prédio das Faculdades de Direito e Psicologia. Lá foi incluída uma linha de salgadinhos integrais e vegetarianos. É possível encontrar cuca integral, flocada de maçã, bauru vegetariano e pastel assado de proteína de soja, entre outras delícias saudáveis. “A procura tem sido muito boa, o pessoal pedia isso há algum tempo. O sanduíche de proteína de soja é um dos que mais sai”, conta Maicon Mackenzie, supervisor do Ponto 11.

Dois outros estudos estão sendo desenvolvidos dentro do projeto como TCCs de alunas da Nutrição. Um deles é sobre a percepção de peso corporal e de peso real, ou seja, que peso a pessoa pensa que tem e qual gostaria de ter.



Delícias saudáveis são encontradas no bar Ponto 11, no Campus



Comunidade acadêmica tem encontros sobre alimentação

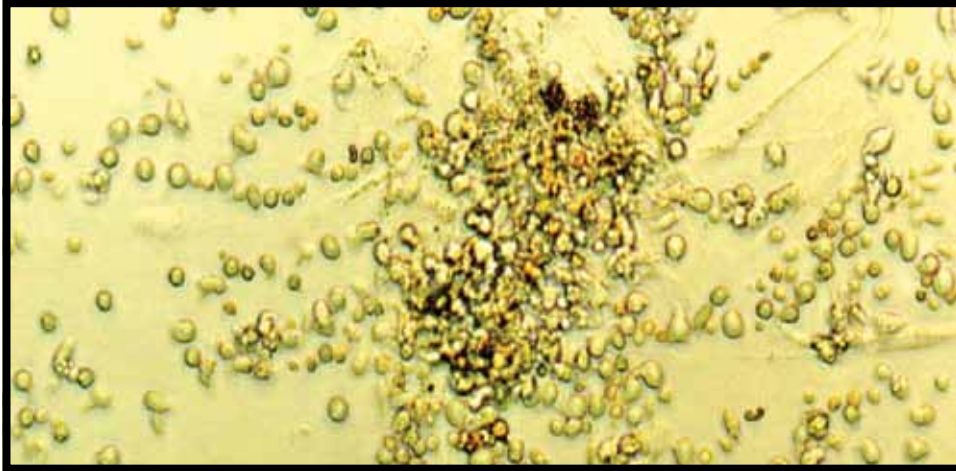
Noutro está sendo avaliado o consumo alimentar dos participantes do Programa por meio do índice de qualidade de dieta, analisando como é a alimentação de quem chega ao grupo, os alimentos mais consumidos, calorias e qualidade da dieta. “Vamos adaptar os dados e adequar a intervenção. Assim entenderemos o que buscam e suas maiores dificuldades”, revela Raquel Dias.

O Programa de Reeducação Alimentar é uma parceria entre a Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, a Gerência de Recursos Humanos e a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Informações sobre como participar podem ser obtidas pelo telefone (51) 3320-3708 ou pelo e-mail pucrs.saudavel@pucrs.br.

Muitos precisam se sentir cobrados para conseguir mudar os seus hábitos alimentares. Às vezes sabem o que têm que fazer, como se alimentar adequadamente, mas o fato de estarem num grupo e serem acompanhados facilita.

Raquel Dias

HTLV: um vírus silencioso que pode ser fatal



Agente infeccioso gera proliferação de células que não atacam o invasor

Um vírus antigo (estima-se que exista há mais de 75 mil anos), mas descoberto só em 1977. Apesar de muitas vezes não causar doença nem apresentar sintomas, o Human T-Lymphotropic Vírus-1 (HTLV) pode ser fatal. Atinge de 10 a 20 milhões de pessoas no mundo; 2,5 milhões no Brasil. Ataca as células responsáveis pela defesa do corpo (linfócitos do tipo T) e as multiplica, causando doenças autoimunes (nas quais o organismo ataca a si mesmo) e até a lesão dos sistemas nervosos central e periférico. Em alguns casos, o vírus fica latente de 20 a 40 anos para depois se manifestar. De 1% a 5% dos infectados desenvolve leucemia e 0,3% a 4%, doenças neurológicas. Uma delas é a mielopatia/paraparesia espástica tropical, que implica perda de movimentos inferiores, uveíte (complicações na visão) e inflamação na medula espinhal. Outros sintomas ligados a essa doença são incontinência urinária, impotência e, raramente, ataxia (falta de coordenação de movimentos, podendo afetar o equilíbrio).

Pesquisa liderada pelo pesquisador do Laboratório de Imunologia Celular e Molecular do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS, Moisés Bauer, analisou os linfócitos em laboratório para tentar entender por que muitos pacientes não respondem ao tratamento com glucocorticoide (anti-inflamatório). Nos infectados que desenvolveram a doença neurológica, foi verificado o fenômeno da anergia, quando as células não respondem a nenhum estímulo, a exemplo de uma infecção bacteriana ou viral. O grupo de pesquisa observou ainda a proliferação celular espontânea numa parcela significativa dos pacientes. Foi verificado que 60% dos linfócitos (CD8) são regulatórios – sem função na res-

posta imune. “O vírus sobrevive e debilita a principal ‘arma’ que serviria para matar as células infectadas”, explica. Entre os assintomáticos, não ocorre a anergia com frequência.

Moisés Bauer, também professor da Faculdade de Biociências, destaca que o trabalho contribui para o entendimento da infecção e da sensibilidade aos fármacos. Pode servir de alerta aos médicos sobre a conduta no caso de pacientes com proliferação celular espontânea. Precisam, por exemplo, prescrever uma dose de anti-inflamatórios mais alta desde o início do tratamento.

Artigo relatando os resultados foi publicado no *Journal of Neuroimmunology*, da Sociedade Internacional de Neuroimunologia, em novembro de 2009. Outro estudo sobre o tema está na revista *Cell Proliferation*, em 2007. Duas dissertações de mestrado abordaram o assunto, feitas por Micheli Pillat e Rodrigo Lopes, orientadas por Bauer no Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular e Celular da PUCRS. O grupo atuou em conjunto com o neurologista Márcio Menna Barreto. Houve financiamento do CNPq e Capes. ●

SAIBA MAIS

O HTLV-1 é transmitido pelo sangue contaminado, amamentação e relação sexual. Bancos de sangue são obrigados a incluir o teste antes das transfusões. Como o HIV, esse vírus se aloja no DNA do hospedeiro e não pode ser eliminado do organismo. Em grande parte das pessoas nunca se manifesta.

Evento debate temas como o vírus Influenza

O Centro de Eventos da PUCRS sediará, de 3 a 6 de novembro, o Congresso da Sociedade Brasileira de Imunologia. Temas como o vírus Influenza, vacinas, imunologia tumoral e HTLV estarão em destaque. Os professores da Universidade Moisés Bauer e Cristina Bonorino integram o comitê de organização do evento, que conta com palestrantes internacionais. Participarão, por exemplo, Michel Nussenzweig (Mount Sinai, EUA), Graham Pawelec (Universidade de Tübingen, Alemanha) e os brasileiros Adriana Bonomo e João Viola (ambos do Instituto Nacional do Câncer) e Aldina Barral (Fundação Oswaldo Cruz, Bahia). Informações no site www.imuno2010.com.br. ●

Começam pesquisas com células-tronco de cordão

A PUCRS e o banco de células-tronco de sangue de cordão umbilical gaúcho – HemoCord – firmaram parceria para buscar novos conhecimentos em tratamentos com células-tronco de cordão umbilical em doenças neurológicas que afetam recém-nascidos. O convênio foi assinado entre o Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB) da Universidade e o HemoCord, que está patrocinando um estudo de doutorado em conjunto com profissionais da área biomédica, sob orientação do neurologista Jaderson Costa da Costa. “Essa parceria é resultado da interação entre o IPB e iniciativa privada, que tem orientado as políticas de gestão da instituição, trazendo potenciais benefícios para aplicação mais imediata em saúde”, afirma o diretor do Instituto, Paulo Márcio Pitrez. ●

POR ANA PAULA ACAUAN

É notícia o desaparecimento de abelhas nos EUA, com a preocupação de impacto na economia. Na comparação com 1980, hoje o país teria apenas um terço das colônias da doméstica *Apis mellifera*. Cauteloso, o governo brasileiro lançou edital, via Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico estimulando pesquisas e divulgações dos impactos da polinização de abelhas em lavouras. A PUCRS lidera a rede brasileira que estudará a canola — terceira planta oleaginosa mais produzida. O projeto avaliará a produtividade da cultura em locais próximos a áreas com fauna e flora preservadas. As abelhas carregam o pólen de uma planta para outra, aumentando a qualidade e a quantidade de frutos e sementes. A rede conta ainda com recursos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, obtidos pelo Ministério do Meio Ambiente.



Salvação da lavoura

Abelhas *Apis mellifera* aumentam a produção de canola

O grupo é experiente no assunto. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Zoologia mostra que a produtividade de canola aumentou 71,53% devido ao efeito polinizador da abelha *Apis mellifera*. O trabalho foi feito por Annelise de Souza Rosa, orientada pela professora Betina Blochtein, que coordena a rede sobre a canola. Matéria-prima do óleo comestível de excelente qualidade e o mais caro do mercado, a planta está

em expansão no Rio Grande do Sul, que detém 85% da safra brasileira. Embora os resultados tenham sido avaliados com a ação das abelhas exóticas, Betina informa que serão testadas espécies nativas, como a jataí. “Sempre se deve conservar as polinizadoras silvestres.” A rede tem como componentes a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), além da colaboração da Embrapa e Emater. Alexandre Specht, da UCS, e Sidia Witter, da Fepagro, fizeram o doutorado em Zoologia na PUCRS e com esse projeto mantêm o vínculo. Os trabalhos de campo ocorrerão em Vacaria, Três de Maio e Encruzilhada do Sul, onde será testado em estufas o comportamento das espécies nativas. Além dos ganhos à ciência, caberá aos pesquisadores divulgarem os resultados por meio de *site*, vídeo e capacitação para 90 agricultores. A pesquisa durará três anos. ●

Foto: Divulgação

Meliponário guarda colmeias de cinco espécies

Para facilitar a pesquisa sobre as colmeias de abelhas sem ferrão e contribuir com a sua conservação, Ir. Miro Reckziegel criou o Meliponário Marista Partenon, na horta do prédio 22 do Campus da PUCRS (antiga casa dos irmãos maristas). Abriga cinco espécies conhecidas como tubuna, jataí e as mirins-saiqui, emerina e droriana. Além de serem nativas do Rio Grande do Sul, produzem um mel delicioso.

Suas populações vêm diminuindo com a urbanização e o desmatamento. Essas abelhas são até confundidas com outros insetos. “É preciso conhecê-las para depois conservá-las”, afirma a diretora do Instituto do Meio Ambiente e professora da Faculdade de Biociências, Betina Blochtein. Mesmo entre os cientistas, ainda há muitas indagações sobre os hábitos das abelhas sem ferrão, as características de seus méis e própolis e o efeito da polinização.

Por *e-mail*, da França, onde integra a Comunidade Internacional e Intercultural de Notre Dame de L’Hermitage, Ir.

Miro relata a sua paixão pelas abelhas. Desde criança ajudava o pai a colher o mel, em Santa Rosa. Quando morava em Viamão, já irmão marista, tinha suas colmeias. Por motivos de segurança, ao se mudar para a PUCRS, decidiu pelas nativas. Trouxe algumas e capturou colônias do Campus, onde são abundantes. A equipe de jardinagem da Prefeitura Universitária inclusive planta muita bulmine, preferida por elas. “A principal intenção é proteger as abelhas sem ferrão de sua extinção porque têm pouca defesa devido à sua não agressividade”, diz Ir. Miro.

O marista chegou a criar dois modelos de colmeias, com coletor de própolis. Um deles teve pedido de patente depositado. Em colaboração com as Faculdades de Farmácia, Biociências e Química, há o estudo das propriedades do própolis dessas abelhas, com substâncias antibióticas e cicatrizantes. Chama-se meliponário e não apiário porque é o local de criação de abelhas sem ferrão do grupo Meliponini. ●



Betina Blochtein (D) defende a pesquisa e a conservação

CURIOSIDADES

- As abelhas sem ferrão produzem menos do que as exóticas porque seu número é menor. Em cada colmeia, vivem quatro ou cinco mil nativas, enquanto a *Apis mellifera* (trazida pelos colonizadores) soma até 60 mil.
- O Brasil tem cerca de 400 espécies de abelhas sem ferrão.
- O ferrão das nativas é atrofiado. Para a *Apis mellifera*, é uma defesa mortal. Ao ferocar, ela perde órgãos vitais. Acaba morrendo em seguida, por inanição.



Abelhas sem ferrão são nativas do RS

Sistema faz o censo de pesquisa

Ferramenta facilita acesso aos dados sobre os projetos realizados na PUCRS

POR EDUARDO BORBA

Uma ferramenta desenvolvida especialmente para armazenar e gerenciar tudo o que é feito em termos de investigação científica na PUCRS. Assim é o Sipesq – Sistema de Pesquisas, que em 2009 teve seu maior impulso desde a criação, há cinco anos. Sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e com suporte tecnológico da Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações, a estrutura funciona praticamente como um censo dos projetos de pesquisa, com preenchimento pelos próprios professores, informando dados sobre a composição das equipes de trabalho, descrição dos trabalhos, parcerias, resultados esperados e obtidos.

Recentemente houve nova atualização das informações. Antes de serem disponibilizadas para consulta por gestores, são avaliadas pelas comissões científicas, presentes em cada uma das unidades universitárias (Faculdades, Institutos e Centros) desde o primeiro semestre de 2009, e por seus respectivos diretores. Na percepção da professora Edimara Luciano, assessora de Projetos Especiais da PRPPG, “a pesquisa na PUCRS assumiu um porte tão expressivo no cenário nacional que um instrumento como o Sipesq se tornou indispensável”. A titular da Coordenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria, professora Carla Bonan, reforça que o sistema contribui para mapear as áreas de investigação mais fortes e aquelas a serem fortalecidas, permitindo gerar relatórios atualizados.

As comissões científicas e o Sipesq estão dentro das prioridades institucionais e projetos estratégicos 2009-2010. Para ter acesso às informações disponíveis no sistema, os pesquisadores podem contatar a direção das suas unidades ou os componentes das comissões científicas. Algumas unidades e órgãos suplementares, como o Escritório de Transferência de Tecnologia e a Agência de Gestão Tecnológica, têm acesso ao Sipesq para buscar pesquisadores com potencial para atuação em projetos de pesquisa institucionais e resultados de investigações passíveis de proteção, via patentes ou registros. ●

NÚMEROS DO SIPESQ

| | |
|--|-------|
| ■ Usuários cadastrados | 542 |
| ■ Coordenadores de projetos cadastrados | 397 |
| ■ Professores que integram as comissões científicas | 123 |
| ■ Pessoas capacitadas no uso do sistema | 180 |
| ■ Projetos encaminhados para análise das Comissões Científicas | 1.161 |



Opinião de quem usa

O Sipesq é um programa de gerenciamento de informações de pesquisa de alto nível, que tem se mostrado uma ferramenta muito útil. Ele tem nos ajudado a ter uma visão geral das pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Direito, colocando à nossa disposição, de forma organizada, uma série de informações, permitindo que o aprimoramento e o planejamento de pesquisa sejam efetuados de forma mais ágil e eficaz. Além disso, a implantação do Sipesq facilitou os trabalhos de alimentação e gerenciamento de dados do Datacapes e tem auxiliado na profissionalização da pesquisa do Direito.”

Professor Giovani Saavedra
Faculdade de Direito



O Sipesq possibilitou que a Faculdade de Serviço Social pudesse mobilizar-se para reorganizar as estruturas de pesquisa de acordo com as linhas de investigação dos professores pesquisadores, integrando diferentes grupos em Núcleos de Pesquisa. Também deu visibilidade aos projetos, às parcerias internas e externas, qualificando o sistema de monitoramento e avaliação das pesquisas em desenvolvimento. Por meio do sistema, por exemplo, pudemos incluir uma nova estrutura na Faculdade, o Grupo de Estudos da Paz, que está inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Ética e Direitos Humanos. Esse grupo tem professores de diferentes unidades acadêmicas como Direito, Matemática e Teologia, entre outras, além de pesquisadores externos, representantes de outras universidades e instituições, destacando-se pela sua natureza interdisciplinar.”

Professora Patrícia Grossi
Faculdade de Serviço Social



É uma excelente iniciativa, que vem favorecer fortemente o registro e o acompanhamento das atividades de pesquisa na Universidade, seja do ponto de vista do pesquisador ou do gestor. A dimensão da pesquisa realizada na PUCRS há muito demandava uma ferramenta para tratamento do elevado volume de dados gerado. Além disso, a organização e a gestão das estruturas de pesquisa vinculadas às unidades acadêmicas ficarão muito mais transparentes e ágeis a partir da plena adoção do sistema.”

Professora Maria Cristina Castro
Diretora da Faculdade de Engenharia



Universidade amplia número de pesquisadores bolsistas

Professores conquistam mais 18 bolsas do CNPq

Reconhecimento profissional. Maiores oportunidades de participação em editais de incentivo à pesquisa. Repercussão positiva nas avaliações de programas de pós-graduação. Essas são algumas das vantagens representadas pela conquista de bolsas de produtividade em pesquisa, oferecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em 2010, mais professores da PUCRS ingressaram nesse seleto grupo, nas categorias Produtividade em Pesquisa (PQ) e Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT), ambas com direito a complementação em seus rendimentos. Com isso, a Universidade passou de 100 para 118 bolsistas.

A Faculdade de Serviço Social pulou de um para cinco docentes reconhecidos. Entre eles, está a diretora Beatriz Aguiinsky, bolsista PQ com o projeto

Medidas Socioeducativas em meio aberto no Estado do Rio Grande do Sul: o desafio da Municipalização. “A seleção dos projetos de praticamente dois terços dos docentes credenciados ao nosso Programa de Pós-Graduação expressa o reconhecimento da qualidade da produção científica e repercute no fortalecimento do Programa e da Faculdade, que se consolida ainda mais como polo formador de pesquisadores e professores na Região Sul e no País”, avalia Beatriz.

Na categoria DT, a professora Izete Zanesco, da Faculdade de Física, passou a receber bolsa pelo projeto Desenvolvimento e Análise de Técnicas Avançadas para Fabricação de Células Solares. A lista com todos os pesquisadores está no site da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (www.pucrs.br/prppg).



● Medidas socioeducativas são abordadas em projeto

Dinter aproxima PUCRS do Nordeste

Denominado Novas Fronteiras, um edital da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (Capes), aberto em 2009, está proporcionando à PUCRS a oportunidade de compartilhar a excelência em duas áreas do conhecimento com instituições acadêmicas do Nordeste brasileiro. A partir de julho, terão início dois cursos na modalidade de Doutorado Interinstitucional (Dinter). Pelo período de quatro anos, docentes dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Gerontologia Biomédica e em Letras irão aos estados da Bahia e da Paraíba ministrar aulas. Os doutorandos também virão ao Rio Grande do Sul, para, num intervalo de nove meses, estudar e fazer sua qualificação.

Financiada pelo Ministério da Educação, “a iniciativa se propõe a fazer uma melhor distribuição de oportunidades de pós-graduação, auxiliando regiões menos privilegiadas na oferta de cursos de mestrado e doutorado”, argumenta a professora Vera Lúcia Strube de Lima, responsável pela Coordenadoria de Pós-Graduação.

O PPG em Letras irá oferecer dez vagas no Dinter com áreas de concentração em Linguística e Teoria da Literatura, sob a coordenação da professora Vera Aguiar. A receptora será a Universidade do Estado da Bahia. O PPG em Gerontologia Biomédica, coordenado pelo professor Rodolfo Schneider, é aberto a 15 postulantes de Escolas vinculadas à Universidade Federal da Paraíba. ●

Núcleos de Excelência recebem incentivo

Quatro pesquisadores da PUCRS coordenam projetos contemplados com recursos financeiros do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), resultado de edital lançado em 2009 numa parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e o CNPq. Avelino Zorzo, diretor da Faculdade de Informática, e Carla Bonan, Diogo Lara e Luiz Augusto Basso, da Faculdade de Biociências, representam a Universidade, em suas áreas de atuação, como executora de atividades que gerem redes de cooperação com outras instituições de ensino superior. Conforme a professora Carla, titular da Coordenadoria de Pesquisa, “a aprovação de projetos desse porte destaca ainda mais a investigação científica desenvolvida na PUCRS, com a criação de núcleos de excelência em parceria com outras universidades”. ●

Novos pós-doutores ingressam em 17 unidades

APUCRS conquistou 22 bolsas no mais recente edital da Capes referente ao Programa Nacional de Pós-Doutorado. Com o resultado, 17 Programas de Pós-Graduação passaram a contar, desde março, com pesquisadores que se integram a projetos com duração de até cinco anos. A área de Ciências Biológicas e da Saúde foi a mais contemplada com novos pós-doutores, recebendo dez bolsas. Ela está entre as áreas estratégicas do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2007-2010, do Ministério da Ciência e Tecnologia. ●

Centro de Inovação ganha sua primeira empresa *spin-off*

Na Incubadora Raiar, DevelopIT oferece consultoria especializada em ferramentas Microsoft

POR LIANA RIGON

A prioridade de uma instituição de ensino é a formação. Quando a instituição cria setores que estimulam agregar conhecimentos além da lição teórica, ela prepara seus alunos para, imediatamente, assumirem posições no mercado. Esse foi o papel da PUCRS, por meio do seu Centro de Inovação (CI), em parceria com a Microsoft, na vida de Tiago Moreira Totti, 21 anos, graduado em Ciência da Computação, e Felipe Dorneles, 22, aluno do 6.º semestre de Engenharia da Computação. Eles são sócios majoritários na primeira empresa *spin-off* do CI, a DevelopIT, criada em janeiro de 2010.

O termo inglês *spin-off* é utilizado na área de Administração e caracteriza empreendimentos criados a partir de um grupo de estudos de uma empresa, universidade ou centro de pesquisa público ou privado, com o objetivo de explorar um novo produto ou serviço. O processo de formação da empresa de Totti e Dorneles possui essas características. No CI, eles participaram de grupos de estudos, foram estagiários e, com a experiência adquirida, assumiram cargos de líderes técnicos, responsáveis por coordenar o trabalho dos demais colegas estagiários.

O coordenador do Centro, professor Bernardo Copstein, conta que identificou nos dois líderes potenciais para assumirem responsabilidades que ultrapassavam as atividades técnicas. “Totti e Dorneles comandavam a execução de projetos e a gerência do CI sentiu segurança em apenas acompanhá-los, dando liberdade para negociarem e participarem de discussões decisivas no atendimento de demandas dos clientes”, relata Copstein. Considerando que o CI trabalha com estagiários e o tempo máximo de vínculo nessa modalidade atualmente é de dois anos, a coordenação do órgão preocupou-se em auxiliar no direcionamento adequado da experiência adquirida pelos estudantes.

Totti e Dorneles foram incentivados a participar do 3.º Torneio Empreendedor da PUCRS. Conquistaram o segundo lugar, o prêmio de R\$ 6 mil em bolsas de estudos e o direito a participarem da etapa final do processo de seleção da Incubadora Multissetorial de Base Tecnológica e Inovação Raiar, da Universidade. Os empresários oficializaram a criação da DevelopIT e atualmente a empresa está incubada na Raiar.

Com o posicionamento satisfatório alcançado por meio do potencial dos ex-estagiários e pela participação do CI, Copstein observa que a interação continua. “Seguiremos em contato tanto para atender demandas do CI, como indicando clientes. A diferença é que a partir de agora estaremos tratando com empresários”, orgulha-se o coordenador do Centro de Inovação. Copstein considera a trajetória de Totti e Dorneles um exemplo aos integrantes do CI. “Sabemos que não teremos estagiários formados de empresas a todo o momento. Mas faz parte do



Parceria de sucesso: Tiago Totti (E) e Felipe Dorneles destacaram-se no CI

nosso trabalho possibilitar que eles adquiram a desenvoltura apresentada pelos empresários da DevelopIT”, comenta. ●

A EMPRESA

Na DevelopIT, Totti e Dorneles prestam consultoria e treinamento em tecnologias Microsoft, destacando-se o atendimento em plataformas SharePoint Server, Project Server e .NET. A empresa também cria soluções de *software* personalizadas, atuando em conjunto com o cliente durante todo o ciclo de vida do produto. As habilidades são resultado das demandas atendidas por eles no CI e que os tornaram especialistas e referência para o Centro de Inovação e para a Microsoft.

Em parceria com a empresa Innalogs, igualmente incubada na Raiar, a DevelopIT desenvolve projetos envolvendo desde o *hardware* – conjunto de componentes eletrônicos, circuitos integrados e placas do computador – até o *software*. Neste sentido, destacam-se soluções de rastreabilidade com identificação por radiofrequência, código de barras, geoposicionamento por satélite (GPS) e serviço de rádio de pacote geral (GPRS), tecnologia que permite o envio e recepção de informações por meio de uma rede telefônica móvel.

OS EMPRESÁRIOS

Tiago Totti é natural de Vacaria. Aprovado no vestibular da PUCRS, em 2006 mudou-se para a Capital. Logo no primeiro semestre, foi convidado a fazer parte do grupo de estudos do Centro de Inovação (CI). Felipe Dorneles veio de Caçapava do Sul e estudou na Universidade de Santa Cruz do Sul até 2008. Motivado por um ex-colega de Faculdade, pediu transferência para a PUCRS, onde rapidamente encontrou espaço no grupo de estudos do Centro. Apesar de não saberem que as coincidências ultrapassavam os portões da Universidade (eles são vizinhos de prédio e andar até hoje), Totti e Dorneles perceberam que realizavam trabalhos complementares e destacavam-se em tecnologias Microsoft demandadas em grande volume pelas empresas que mantinham relação de serviço com o Centro de Inovação. A criação da DevelopIT é resultado dessa caminhada inicial.

Clube de ciências integra Universidade e escola

Projeto da Biociências informa e diverte crianças

POR MARIANA VICILI

Com os olhos grudados num frasco de laboratório, eles quase não acreditam no que veem: sim, o moranguinho tem DNA! O fato não é novidade para a Ciência, mas para crianças de 5.^a e 6.^a série, participantes de um clube de ciências, é como se um mundo novo tivesse sido encontrado. De certa forma é.

Um projeto da Faculdade de Biociências, em parceria com o Polo Educacional da PUCRS, tem ajudado crianças a verem a Ciência de forma mais simples, transformando-a em algo lúdico, por meio da participação em clubes de ciências. Em 2007 foi criado o Bioclube, no Colégio Marista Champagnat. “Temíamos que as crianças não se interessassem, porque é um tipo de interação diferente, não envolve computador ou *videogame*, exige paciência e abstração. Felizmente tem sido um sucesso desde o início”, comemora o diretor da Faculdade, professor Carlos Alexandre Ferreira.

Na época, 20 alunos do colégio, supervisionados por seus professores e orientados por licenciandos da Biociências, iniciaram o projeto. Primeiramente eram estudantes de 5.^a a 8.^a série, mas no ano seguinte a atividade se restringiu a 5.^a e 6.^a por terem interesses semelhantes. O sucesso foi tanto que, em 2008, foram abertas duas turmas, uma pela manhã e outra à tarde. Em 2009 o projeto se expandiu para o Colégio Marista Assunção, com o Clube Pró-Ciência.

Os encontros são semanais, com atividades práticas e teóricas. Os alunos do Champagnat, pela proximidade com o Campus, vêm à PUCRS. Os do Assunção contam com uma sala especial para o clube, mas de vez em quando também se deslocam até a Universidade. Os temas que gostariam de abordar são sugeridos pelas crianças no início do ano. A professora da Faculdade de Biociências Berenice Rosito, coordenadora do projeto, conta que os assuntos do ano passado foram os mais variados, como a gripe influenza H1N1 e seus cuidados, além da fabricação de álcool em gel; a montagem de um aquário; mitos da ciência (não, tomar refrigerante de cola com uma determinada bala não faz o estômago explodir); questões ambientais e relacionadas às drogas, entre outros.

Paralelamente os estudantes realizam um projeto de pesquisa individual durante todo o ano, com algum tema do seu interesse. “Quando se deparam com a possibilidade de escolher o que vão pesquisar, eles se atrapalham um pouco, pois estão acostumados a receber tarefas, mas no fim tudo dá certo. No ano passado tivemos um trabalho do clube que foi destaque na Feira de Ciências e Inovação do museu da PUCRS”, conta a professora Lia Wilges, do Colégio Marista Champagnat.

O encerramento dos encontros dos clubes, ao final de cada ano, é marcado pela realização da atividade *Uma Noite no Museu*, no Museu de Ciências



Fotos: Divulgação

No Colégio Marista Assunção o Clube Pró-Ciência faz sucesso

e Tecnologia da PUCRS. Como o próprio nome sugere, as crianças passam uma noite de aventuras e descobertas no local. Dormir fica em segundo plano. ●

Todo mundo sai ganhando

Os benefícios do projeto Clube de Ciências são muitos e para todos. “A ideia de clubes de ciências existe há muito tempo e é ótima para a formação de professores. É um lugar para os licenciandos iniciarem na docência num espaço não formal de educação. Além de fortalecer essa formação inicial, também envolve os professores das escolas e as crianças estudam o que gostam. Todo mundo sai ganhando”, observa a coordenadora do projeto, Berenice Rosito. “Os alunos da Biociências conseguem mais autonomia, confiança. Quando entram nos estágios obrigatórios já têm outra visão. As crianças que participam acabam se diferenciando depois em sala de aula, segundo relatos dos professores”, complementa.

A afirmação é confirmada pela professora Lia Wilges, do Colégio Champagnat: “Parece que as ideias são motivadas. Quem participa do clube geralmente traz informações para a sala de aula, se envolve mais, vai se aprimorando em assuntos que não teríamos tempo de explorar em aula”, conta. “A proposta é tão bem aceita pelas crianças que este ano tivemos a procura de 70 interessados. Como não temos todas essas vagas, terão de participar de um sorteio. Está sendo um sucesso!”, revela.



Colégio Champagnat: alunos se envolvem mais em aula

No Colégio Marista Assunção quem coordena o clube é a professora Elisa de Azevedo. Por lá os resultados são semelhantes: “Os alunos mostram-se muito satisfeitos. O envolvimento e o interesse pelos projetos é total. Noto diferença até no vocabulário utilizado por eles. Tornam-se, a meu ver, mais críticos, desenvolvem um raciocínio lógico, organizado, e aprendem a lidar com frustrações, pois nem todo experimento se desenvolve da maneira que eles esperam”, conta. A ideia é, futuramente, expandir o projeto para outros colégios. A partir deste ano, o Instituto Marista Graças, de Viamão, participará do projeto.

“Se você se tolera, talvez essa seja a melhor plástica”

Cirurgião-plástico Ivo Pitanguy recebe o título de Doutor *Honoris Causa* pela PUCRS

POR MARIANA VICILI

Ele tem 83 anos, fez mais de 60 mil cirurgias, criou 21 técnicas inovadoras em cirurgia plástica e acredita que o bem-estar de uma pessoa não está ligado apenas à saúde física, mas ao fato de se estar em paz e tranquilidade com sua própria imagem. As palavras da vice-diretora da Faculdade de Medicina, Maria Helena Itaqi Lopes, resumem bem a importância do cirurgião-plástico Ivo Pitanguy: “Seu nome é sinônimo de cirurgia plástica, como substantivo ou adjetivo”.

Em março o médico, professor e cirurgião-plástico veio à PUCRS para receber o título de Doutor *Honoris Causa*, proposto pela Faculdade de Medicina. A distinção honorífica é o maior reconhecimento acadêmico de uma universidade, outorgado a quem reconhecidamente reúne muitas virtudes. No caso de Pitanguy, o fato de ter desenvolvido e contribuído para dezenas de técnicas operatórias inovadoras, conciliando, ao longo do tempo, ciência, arte e humanismo. “Sem o suporte do humanismo, a ciência perde o seu rumo, se desvincula dos seus valores. O humanismo é a bússola, ele orienta e dá o caminho”, disse.

Mineiro, casado há mais de 50 anos com Marilu Nascimento, tem quatro filhos e cinco netos que formam o seu clã, o qual chama carinhosamente de “tribo Pitanguy”. Que a sua idade avançada e a baixa estatura não enganem: dentre suas inúmeras qualidades, ele se orgulha ao contar que é faixa preta em caratê. Graduou-se na então Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro em 1945. Fez pós-graduação em cirurgia geral nos EUA e passou um tempo na Europa frequentando serviços de cirurgia plástica, período em que adquiriu sólida base nessa área, numa época em que não era reconhecida como uma especialidade. Professor titular do Departamento de Cirurgia Plástica da PUC-Rio e do Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas, Pitanguy integrou a cirurgia plástica à rotina da 38.^a Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do RJ, implantando uma estrutura pioneira de formação profissional e de ensino, o que ressaltou a importância social da especialidade. Desta estrutura faz parte o curso de pós-graduação em cirurgia



plástica, que formou mais de 500 cirurgiões de todo o mundo.

Depois de receber o capelo (capa) e a borla (chapéu) de Doutor *Honoris Causa*, Pitanguy se disse honrado. A oportunidade, segundo ele, fará com que estreite os antigos e sólidos laços com a Instituição. Lembrou ainda que o ensino e a pesquisa tem na Universidade um espaço nobre e que os jovens devem ser estimulados a ajudar ao próximo, já que possuem o privilégio de “reelaborar o mundo”. Para o Reitor Joaquim Clotet, a concessão do título ao cirurgião marcou um momento singular na história da PUCRS. “Ele é um perito em humanidade, tem uma delicada

sensibilidade aliada ao grande saber. A cirurgia plástica e estética foi escrita com as suas mãos e a sua prática”, salientou.

Dentre as diversas homenagens recebidas pelo ícone da cirurgia plástica no Brasil e no mundo destaca-se o Prêmio Cultura Pela Paz, recebido por ele do Papa João Paulo II, por possibilitar à população menos favorecida o acesso à cirurgia plástica. Em visita à PUCRS, além de receber o título, proferiu uma aula magna aos professores e estudantes de Medicina que lotaram o auditório Irmão José Otão do Hospital São Lucas. A revista *PUCRS Informação* esteve com ele. Confira.

O SENHOR DISSE, CERTA VEZ, QUE A CIRURGIA PLÁSTICA É A TENTATIVA DE HARMONIZAÇÃO DO CORPO COM O ESPÍRITO. MAS SERÁ QUE HOJE NÃO EXISTE UMA BUSCA EXAGERADA DA BELEZA? NÃO PASSAMOS DOS LIMITES DESSE EQUILÍBRIO?

Tenho a impressão de que atualmente há um excesso em tudo. Hoje o dilema do ser humano é mais superficial, temos de explicar o que não é a cirurgia plástica. É um ramo da cirurgia como todos os outros, e não deve ser banalizado. Nós, cirurgiões, somos pessoas de meios, não de fins. Se fôssemos de fins seríamos deuses. É muito importante que o paciente não espere de nós mais do que podemos dar.

EM QUE SITUAÇÕES UM CIRURGIÃO PODE SE NEGAR A FAZER UMA PLÁSTICA?

É importante que o cirurgião avalie e interaja com o paciente e perceba se deve atendê-lo ou encaminhá-lo para um psicoterapeuta. Muitas vezes o paciente se enxerga de maneira diferente do que é e não necessita passar por uma operação.

O QUE O SENHOR PENSA SOBRE A REALIZAÇÃO DE CONSÓRCIOS PARA O PAGAMENTO DESSAS CIRURGIAS?

Aí temos um problema ético. Toda a mercantilização, em qualquer ramo da Medicina, é condenável.

QUE DICAS O SENHOR DARIA A UM ESTUDANTE DE MEDICINA QUE ESTÁ PENSANDO EM SEGUIR ESSA ESPECIALIDADE?

Eu publiquei um livro sobre isso, *Cartas a um jovem cirurgião*. O mais importante é que a pessoa escolha essa profissão porque realmente gosta, que seja o seu maior *hobby*. Que seja primeiro um bom médico, depois um bom cirurgião e, por fim, um bom cirurgião-plástico, escolhendo uma área para se especializar.

O QUE O SENHOR ACHA DO USO DO METACRIL E DE OUTROS PREENCHIMENTOS INJETÁVEIS TÃO AMPLAMENTE USADOS HOJE EM DIA?

Todo preenchimento deve ser feito com extremo cuidado. O Metacrill tem demonstrado muitas complicações. Na nossa clínica preferimos não injetá-lo. Quanto a outros preenchimentos, temos que tomar cuidado com a evolução com o passar dos anos. O ácido hialurônico, está comprovado, apresenta bons resultados, embora seja absorvido. A gordura da pró-



Sem o suporte do humanismo, a ciência perde o seu rumo, se desvincula dos seus valores. O humanismo é a bússola, ele orienta e dá o caminho.

pria pessoa pode ser utilizada, não em excesso, para não ficar feio, e o colágeno também, desde que antes seja feito um teste antialérgico. Os outros preenchimentos devem ser usados com muito cuidado ou não usados. É importante utilizar técnicas que tenham resultados naturais, com o mínimo de risco e que pareça que a cirurgia não tenha sido feita.

E QUANTO À MODULAÇÃO HORMONAL (PROGRAMA DE EQUILÍBRIO METABÓLICO) COMO MÉTODO DE ANTI-ENVELHECIMENTO?

Eu acho que o organismo tem uma modulação própria muito severa, e toda vez em que nós interferimos deve ser feito com muito cuidado.

RECENTEMENTE TEMOS VISTO NOS NOTICIÁRIOS ÓBITOS EM DECORRÊNCIA DE CIRURGIAS PLÁSTICAS. ESTÁ HAVENDO NEGLIGÊNCIA? COMO SABER SE ESTAMOS COM UM BOM PROFISSIONAL?

Essas coisas não devem acontecer e cada vez ocorrem menos. O número de pessoas que foi operada e que não houve nada é enorme. É importante lembrar que os riscos de uma cirurgia plástica são os mesmos de qualquer outra cirurgia. Os problemas ocorrem quando o ambiente e as pessoas não são bem preparados. As clínicas têm de estar bem equipadas para a realização dos procedimentos. A escolha de um cirurgião pode se basear por pessoas que foram bem operadas por ele, por referência de um médico competente ou por uma indicação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

O SENHOR JÁ PASSOU POR ALGUMA CIRURGIA PLÁSTICA?

Nunca, porque eu me tolero. Se você se tolera, talvez essa seja a melhor plástica. E todo médico

tem muito medo de cirurgia (risos).

CONTINUA OPERANDO? QUE TIPO DE CIRURGIA LHE GRATIFICA MAIS?

Sim, continuo operando de tudo um pouco. Não tenho preferência por um tipo de cirurgia, desde que faça a pessoa mais feliz. Tenho pacientes no mundo todo e isso me dá muita satisfação.

COMO O SENHOR DECIDIU QUE QUERIA SER MÉDICO E DEPOIS CIRURGIÃO-PLÁSTICO?

Meu pai também era cirurgião. Eu perguntava sempre para a minha mãe por que o meu pai voltava todos os dias para casa cansado, mas feliz, e a mãe respondia: "Porque ele é médico,

meu filho". Pensei, então, que deveria ser uma boa profissão. Meu pai nunca quis que eu fosse médico e nem que eu deixasse a Medicina, queria que eu fosse feliz. Ele nunca influenciou diretamente na minha escolha. Quando cheguei ao Rio de Janeiro atendia emergências no Pronto Socorro. Eu via que as pessoas ficavam com cicatrizes e não se sentiam contentes por completo depois da recuperação. No Brasil não havia escola de cirurgia plástica, então tive de ir estudar no exterior. Quando voltei, senti a responsabilidade de transmitir o meu conhecimento.

ALÉM DE TRABALHAR SOBRA ALGUM TEMPO PARA UM HOBBY?

Tenho uma vida muito ativa, jogo o meu tênis, faço os meus mergulhos. Gosto muito da natureza, é algo que sempre me atraiu e que faz parte da minha vida. Sempre tive cavalos, mas não monto mais. É um animal lindo e que devemos respeitar.

O QUE SE PODE DIZER DA CIRURGIA PLÁSTICA HOJE NO BRASIL?

Está bem evoluída, formamos bons cirurgiões-plásticos. Várias escolas de alto nível foram criadas. É possível encontrar pessoas em todos os cantos do País bem treinadas, inclusive em cidades pequenas, e isso não é comum fora daqui. Na Alemanha, por exemplo, só em grandes cidades se encontra um bom cirurgião-plástico.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS DESSA ÁREA A SEREM VENCIDOS NAS PRÓXIMAS DÉCADAS?

Principalmente retardar o processo de envelhecimento, com a ajuda da engenharia genética e a utilização das células-tronco. ●

A matéria de capa da edição de março da revista PUCRS Informação, abordando o tema estresse, teve grande repercussão e motivou muitos alunos a procurarem o auxílio do Centro de Atenção Psicossocial (CAP) da Universidade. Pensando nisso, foi criado este novo espaço da revista, denominado Comportamento, com o objetivo de dar boas dicas para lidar em situações difíceis. Em cada edição serão mostrados temas vistos com mais frequência no CAP. Sugestões também são bem-vindas! Nesta primeira reportagem o assunto é a dificuldade que muitos estudantes têm em realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e como superar esse problema.

Quem tem medo do TCC?

Para muitos alunos o trabalho de conclusão se torna um problema

A tela branca do editor de texto o encara há uns 15 minutos. O cursor pisca sem parar aguardando a digitação de alguma palavra, mas nada surge. Escrever um parágrafo completo é uma conquista, e se percebe que muito tempo passou e pouca coisa foi feita. “São tantas páginas... preciso fazer isso para me formar... não sei por onde começar...”. Esse pode ser um dos diversos casos de estudantes que, por algum motivo, têm dificuldade em realizar o seu TCC. Bloqueios, ansiedade, falta de vontade e não saber o que escrever estão entre as reclamações mais comuns dos alunos que procuram a ajuda do Centro de Atenção Psicossocial.



Bloqueios, ansiedade e falta de vontade podem incomodar os estudantes nesta fase

A coordenadora de relacionamento psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Dóris Della Valentina, conta que, muitas vezes, os motivos estão relacionados ao término do curso e à perspectiva de, em breve, sair de um mundo protegido de estudante e assumir a posição de profissional. “Alguns vão construindo uma ideia ao longo do curso e chegam ao final achando que têm de fazer um trabalho revolucionário, criam expectativas grandiosas com poucas chances de realizar num curto espaço de tempo. A função do orientador, nesses casos, é explicar, pontuar a realidade, dar limites. Não é inibir a ideia, mas auxiliar, desdobrando-a em etapas, realizando uma parte no final do curso e deixando as demais para o mestrado ou doutorado”, observa.

Há também os deprimidos, que não se sentem capazes de fazer o trabalho. Alguns alunos repetem por vários semestres a disciplina do TCC, não conseguindo elaborar o projeto. Dentre os outros casos

observados estão os de estudantes com dificuldades para escrever e para buscar material e outros com grande dependência com relação ao orientador. “Há gente que pensa que tudo depende do orientador, acha que o professor tem que dar todos os passos para ele seguir, têm uma grande necessidade de apoio. Os orientadores precisam ter uma atitude aberta, receptiva, saber que é um facilitador e poder ajudar o aluno a se organizar. Têm de provocar para que ele reflita sobre o processo, traduzir para o estudante aquilo que ele próprio está pensando, até que a pessoa se dê conta, e isso requer abertura, uma atitude construtiva”, conta a professora Maria Lúcia de Moraes, da

Faculdade de Psicologia, que também atua no CAP.

Além de atendimentos aos alunos, o CAP também realiza interações com professores orientadores, com os estudantes ou não. “Há professores que nos pedem ajuda por terem dificuldades com seus orientandos, identificam dificuldades como ansiedade, falta de engajamento, tristeza e dificuldade de observação”, relata a professora Dóris.

Organização é fundamental, mas quando os problemas persistem e incomodam a ponto de o trabalho não ir adiante, pode-se buscar a orientação dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial. Confira no quadro algumas dicas da equipe do CAP.

DICAS PARA FAZER O TRABALHO COM MAIS TRANQUILIDADE

- Preste atenção em temas que lhe interessam ao longo do curso. O que chamou a atenção, disciplinas com as quais se identificou.
- Seja modesto, não pense em inventar algo nunca antes visto.
- Assim que escolher um tema, pergunte a um professor sobre a bibliografia para que possa começar a ler.
- Faça anotações sobre suas leituras (o que leu, onde, página, entre outros dados), para que possa localizar com facilidade sempre que precisar.
- Crie um arquivo no computador ou escreva num caderno suas reflexões, como se fosse um “banco de ideias”, organizando o que pensa, indagações e reflexões que tenham a ver com o tema escolhido.
- Não deixe muitas disciplinas para o final do curso, assim pode dedicar-se melhor ao TCC.
- Tenha autodisciplina e reserve um tempo para ler e para se dedicar ao trabalho.
- Não deixe tudo para a última hora.
- Reserve também um tempo na agenda para sair, relaxar, se divertir e se desligar. Muitas vezes boas ideias surgem quando estamos mais relaxados.



PRECISA DE AJUDA?

- Centro de Atenção Psicossocial
- Prédio 17, 4.º andar (de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
- (51)3320-3703
- www.pucrs.br/prac/cap



Jovem aos 70 anos

Faculdade de Letras comemora aniversário

POR **MARIANA VICILI**

Quem olha o calendário de atividades e eventos da Faculdade de Letras (Fale) constata que lá, sem exageros, sempre há algo acontecendo. Além das aulas de graduação, pós-graduação e línguas, há eventos para todos os gostos e idades. A versatilidade e a modernização constante são algumas das marcas da Fale que, em 70 anos de história, não parou no tempo.

Dentre as novidades que marcam as comemorações destaca-se a inauguração das novas dependências do Laboratório de Línguas Ir. Adeline Martins, local que leva o nome do atual coordenador, que desde o início (1968) atuou em sua permanente modernização. O Laboratório conta agora com equipamentos, *softwares* e espaços novos, incluindo quadro com *touch screen*, *e-books*, salas de auto acesso para os alunos de línguas fazerem consultas nos recursos disponíveis, e até um programa de computador que avalia e auxilia no aprimoramento da pronúncia. “É uma nova concepção e o que há de mais moderno no ensino de línguas”, observa a diretora da Faculdade, professora Maria Eunice Moreira.

Os professores estão recebendo orientação técnica para utilizar todas as possibilidades que o Laboratório oferece às suas aulas, buscando sempre uma imersão cada vez maior dos estudantes na língua estrangeira. O ensino de línguas, aliás, é um forte da Faculdade, que só no segundo semestre do ano passado recebeu 2,5 mil alunos dos mais diversos cursos da Universidade.

Outra boa notícia é a chegada da professora Lilian Cristine Scherer, que estava na Universidade de Montreal (Canadá). Ela atuará na graduação, pós-graduação e pesquisa e será o elo da Fale com o Instituto do Cérebro. “A Faculdade se abre

**Ontem e hoje:
Laboratório de Línguas
na década de 1970 e
suas novas instalações
inauguradas em abril**



Visita de alunos ao presidente Getúlio Vargas em 1944



mais para a participação na Universidade. Em breve intensificaremos outras frentes de trabalho. A professora Lilian é especialista em cognição e atuará no Instituto do Cérebro nas áreas de aquisição e construção da linguagem”, conta Maria Eunice Moreira.

Dentre as mudanças mais marcantes nos últimos anos na Letras, apontadas pela diretora, está a promoção de uma grande quantidade de eventos. O novo currículo, procurando aliar a teoria à prática desde o início da graduação; o grande número de bolsistas de iniciação científica e a consolidação de intercâmbios, principalmente com a ida e vinda de professores e alunos à França e Portugal. Atualmente 18 alunos estrangeiros estudam na Fale, vindos de países como México, EUA, Japão, Espanha e França.

“Temos um Programa de Pós-Graduação consolidado que oferece recursos para cursos em fase de formação, como o da Universidade do Estado da Bahia”, observa a diretora. ●

CURSOS OFERECIDOS

Graduação

- Licenciatura Simples em Português
- Licenciatura Dupla em Português/Espanhol
- Licenciatura Dupla em Português/Inglês

Pós-Graduação

Stricto Sensu – Áreas de concentração

- Linguística (a partir de 2009)
- Linguística Aplicada (até 2008)
- Teoria da Literatura

Lato Sensu

- Consultoria e Assessoria linguística
- Língua Espanhola
- Língua Inglesa
- Literatura Brasileira
- Gêneros do Discurso e Ensino da Língua Portuguesa e Literatura

CONTATO

- (51)3320-3528
- letras@pucrs.br
- www.pucrs.br/fale



Sede da Faculdade (E) recém-concluída nos anos 60

A Faculdade de Letras foi criada, em 1940, com a então denominação de Faculdade Livre de Educação, Ciências e Letras, oferecendo os cursos de Letras Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas. Em 1968 foi homologada a criação do Instituto de Letras e Artes e em 1998 passou para a estrutura que mantém atualmente, chamando-se Faculdade de Letras.

A fase que iniciou em 1970 teve importantes realizações, como a criação do curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras, sob a coordenação do Ir. Elvo Clemente, com a atribuição de implantar o Programa de Mestrado. Em 1977 foi aprovada a criação do nível Doutorado nas áreas de Linguística Aplicada e Teoria da Literatura. O professor e escritor Luiz Antonio de Assis Brasil ministra, desde 1985, a Oficina de Criação Literária, no Programa de Pós-Graduação, um espaço para a formação de escritores que traz interessados de todo o País para a Faculdade.

A Pós-Graduação procurou, nesses últimos anos, direcionar-se a uma maior integração com grupos estrangeiros e nacionais, contando com diversificados núcleos, grupos e centros de pesquisa, como o Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem, Centro de Estudos Linguísticos, de Estudos Literários e de Estudos em Memória Cultural.

Force Simulator tem movimento em

A mistura carros e videogames parece perfeita para qualquer criança fazer a festa. Mas não foi brincando que se construiu o *Force Simulator*. Fruto de um ano de trabalho, o simulador de direção é resultado de muita dedicação e noites maldormidas. Orientados pelo professor Júlio César Marques de Lima, os recém-diplomados **EDUARDO RAMPELOTTO** e **DENVER MARCHESE ORSOLIN**, do curso de Engenharia de Controle e Automação, não tiveram dúvidas ao escolher o trabalho de conclusão de curso, mas também não imaginaram que seria tão complicado. “Uma coisa é modelar no *software*, outra é pôr a mão na massa. Ideias surgiam, mas na hora de aplicar vimos que não eram viáveis”, explica Rampelotto. Superadas as dificuldades iniciais, o

resultado foi aplaudido: na apresentação do trabalho à banca, todos queriam testar o protótipo.

Para dar a sensação de movimento ao usuário, o simulador possui três graus de liberdade, ou seja, movimenta-se em três direções. Outra preocupação dos estudantes foi a ergonomia. O protótipo é o mais abrangente possível, de forma que possa ser utilizado por pessoas de diferentes pesos e alturas.

Como a ideia era construir um simulador de baixo custo, Orsolin e Rampelotto optaram por desenvolvê-lo voltado ao entretenimento, com maior grau de precisão possível. O objetivo é que o usuário tenha a sensação de estar dirigindo um automóvel real, por meio dos movimentos do simulador e do jogo passado na tela. Se

fosse voltado à área de pesquisa ou treinamento, o custo do projeto seria muito mais elevado.

Alguns materiais foram cedidos pelos laboratórios de tecnologia da PUCRS. Como muitas vezes as peças disponíveis não eram as previstas no projeto original, foi necessária uma dose de criatividade. Uma das dificuldades, por exemplo, foi adaptar uma peça acoplada à mola central do simulador que deixasse a menor folga possível. Como a guia linear que deveria ser usada para esse fim era muito cara, a solução foi improvisar. E a ideia surgiu de uma forma peculiar. “Eu olhei para o guarda-roupas com a porta aberta, vi a gaveta, levantei da cama, desmontei a gaveta, tirei os trilhos e pensei: ‘vai dar certo’. Nós compramos trilhos e colocamos no simulador”, explica Orsolin. Porém, depois de alguns testes, percebe-

Descontração no Stand Calouros

Um ambiente escuro com música, luzes piscando e estudantes curiosos. Esse é o clima da recepção dada aos novos alunos da PUCRS ingressos em 2010/1. Realizado no Centro de Eventos, o Stand Calouros tem como objetivo apresentar as dependências da Universidade e os serviços oferecidos por suas unidades e, além disso, divertir os novatos. As atividades incluíram apresentação da Orquestra Filarmônica da Instituição e uma breve peça de teatro realizada pelo Núcleo Vida Urgente, da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga.

A recepção surpreendeu a maioria dos estudantes, entre eles **PAULA HILGEMANN**, 20 anos, caloura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. “Gostei muito da experiência, deu para ter uma ideia do que nos espera”, afirma, comentando a variedade de atividades oferecidas.

Depois das apresentações, os estudantes foram convidados a participar de *talk-shows* com profissionais diplomados em diversas áreas e a conhecer a PUCRS por meio das atrações expostas em estandes como o do Museu de Ciências e Tecnologia e do Parque Esportivo, por exemplo. O calouro **FELIPE OLIVEIRA**, 20 anos, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, conhecia o Stand por ter iniciado o curso de Engenharia Civil há alguns anos. Na época, porém, os *talk-shows* não existiam. “Achei interessante a iniciativa, pois nos oportuniza ouvir relatos de profissionais experientes”, opina.

A Biblioteca Central também chamou a atenção dos alunos. **MARIANA LUNARDI**, 17 anos, do curso de Psicologia, diz ter-se impressionado com a estrutura e a variedade de obras oferecidas no local. Ela salienta, ainda, a importância da integração proporcionada pelo Stand. ●



Felipe Oliveira cursa Arquitetura



Novidade: *talk-shows* com diplomados



Mariana Lunardi gostou da Biblioteca

Japoneses elogiam

O Stand Calouros recebeu a visita de funcionários da Universidade Sophia, de Tóquio (Japão). Jean-Claude Hollerich, vice-reitor de Relações Internacionais e assessor do Reitor daquela instituição, destacou a vivacidade na recepção aos alunos da PUCRS, bem como a proximidade que esses têm com seus professores. Ele afirma, ainda, querer introduzir esse tipo de relacionamento na universidade nipônica.

Hiroko Watanabe, funcionária do núcleo de intercâmbio da universidade japonesa, elogiou o clima de informalidade e liberdade entre os acadêmicos. “Aqui os alunos entram e saem das salas dos professores, é uma afinidade muito grande”, comenta.

três direções

Fotos: Arquivo Pessoal



Orsolin (E) e Rampelotto construindo o protótipo



Simulador tem jogo que passa na tela

ram que, devido à fragilidade do material, o mesmo teria baixa durabilidade. Então inventaram outra solução, soldando placas de metal.

Os testes se mostraram o mais importante do trabalho já que, com as adaptações, o projeto necessitava de alterações constantes. A princípio, a montagem era realizada na casa de Orsolin, mas à medida que o simulador ia crescendo, decidiram passar aos laboratórios da PUCRS. “Os testes foram todos realizados na Universidade, e a parte mecânica construída no Laboratório de Projetos Especiais”, explica Rampelotto, destacando a contribuição do professor João Carlos Pinheiro Beck, coordenador do laboratório.

“O professor Beck assinou uma autorização para que pudéssemos ir ao laboratório inclusive nos fi-

nais de semana, feriados e à noite. Às vezes, até pegávamos no sono ali”, relata Orsolin. Num fim de semana, no período de término do projeto, os dois entraram no laboratório na manhã de sábado e só saíram 24 horas depois. “Passávamos mais tempo na PUCRS do que em casa”, lembra Rampelotto.

Os estudantes ficaram extremamente satisfeitos com o resultado, e afirmam que a vontade

de continuar o projeto permanece. “Ainda há muito para fazer. O painel que a gente projetou terá os conta-giros do carro normal, o mostrador da marcha, entre outras coisas”, enumera Orsolin.

Quem quiser conferir o trabalho pode assistir ao vídeo produzido pelos estudantes no [site www.youtube.com/user/dnvr](http://www.youtube.com/user/dnvr) ou digitar “Simulador de direção com três graus de liberdade” no campo de busca.

Reinventando a Casa de Cultura Mario Quintana

Fotos: Divulgação

Quando se escuta um gaúcho falar sobre a Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), pode-se sentir, no tom de voz, o carinho pelo prédio e todo o seu significado. É assim, mas ainda com mais entusiasmo que passaram a falar alguns alunos do curso de Turismo.

A partir de um pedido da CCMQ, a turma de Estágio I de 2009, coordenada pela professora Susana Gastal, envolveu-se na história desse importante ponto turístico da Capital. O diretor da instituição, Luís Armando Capra, justifica a parceria pela importância de manter um vínculo com o mundo acadêmico, que, segundo ele, é de onde provém o conhecimento inédito. “O *know-how* da PUCRS e dos professores foram essenciais para a nossa escolha”, garante.

No projeto, os alunos **ADRIANA SCHNEIDER, FERNANDA MATTOS, FRANCINE UFLACKER, JACIEL KUNZ, LUANA CABRAL, ROBERTA MACHADO** e **TAÍSE SILVA** diagnosticaram as deficiências da CCMQ e apresentaram soluções. Ao longo do semestre, foram realizadas pesquisas de campo, unidas ao estudo documental.

Dedicados, os alunos procuraram informações biográficas sobre cada uma das personalidades que dão nome a ambientes do local, como Elis Regina, Erico Verissimo, José Antonio Lutzenberger e Xico Stockinger.

As análises do primeiro semestre culminaram na criação de quatro roteiros turísticos: infantil, artístico, musical e *Outros Olhares*. Ao término da disciplina, o envolvimento era tanto que os alunos solicitaram a continuação do projeto, que produziria, então, oficinas para colocar em prática os roteiros elaborados.

A importância da atividade extrapolou o âmbito acadêmico, atingindo a vida pessoal e profissional dos envolvidos. Roberta, que está no 5.º semestre de Turismo, percebeu o impacto do projeto. “Foi o ponto em que eu me encontrei, em que decidi o que queria fazer no futuro”, conta.

No caso de Jaciel, também do 5.º nível, a mudança foi em relação ao modo de ver não só a si mesmo, mas a CCMQ, especificamente. Antes, a via como uma construção, hoje, como um marco gaúcho. “O essencial foi termos nos dado conta do patrimônio que a Casa representa, tanto por sua arquitetura quanto pela história que ela testemunha”, diz.

UM NOVO OLHAR

O roteiro *Outros Olhares* é, em grande parte, o responsável pelo relacionamento de afeto surgido entre a CCMQ, os alunos de Turismo e a professora Susana Gastal. A ideia é destacar as vistas oferecidas pela Casa, que, muitas vezes, passam despercebidas pelos visitantes. E o roteiro surgiu assim, despretensioso. “Nós estávamos caminhando no 2.º andar, e eu falei: ‘Olha, Fernanda, parece que o Mario está andando’, e ela concordou”, conta Roberta, aluna do último semestre do curso de Turismo. “São três janelas, e dependendo do ângulo tu enxergas três portas, e a luz fica em cima da cabeça do Mario. Dava para ver que esse seria um roteiro com certeza”, complementa.

Quem chega ao 5.º andar tem a oportunidade de contemplar as belezas do Jardim Lutzenberger, mas, com o mínimo esforço de olhar para a rua, pode também aproveitar a vista da Igreja Nossa Senhora das Dores, ou da histórica Rua dos Andradas. E o pôr-do-sol não fica longe. Com apenas dois lances de escada, no 7.º andar, o visitante tem a oportunidade de visualizar de um ângulo privilegiado o Lago Guaíba. É nessa proposta de mudar o jeito de observar que reside o diferencial do roteiro.

Susana, que assim como os alunos também vê o projeto com olhos de mãe, ressalta a relação entre o ensinamento no curso e no projeto. “O mais importante é treinar o olhar atento, ver o que normalmente não é visto. Foi isso que eles fizeram no *Outros Olhares*: olharam através das janelas, em vez de ver o óbvio”, orgulha-se a professora. E é por isso que olhar pela janela se torna, a partir de agora, obrigatório para quem visita a CCMQ.



Receptividade aos alunos estrangeiros

Diversos continentes estão representados na PUCRS. Por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), alunos da América, Ásia e Europa cursam graduação na Universidade. Atualmente são 59 alunos da Alemanha, China, Espanha, EUA, França, Japão, México e Portugal. Para facilitar a adaptação, a Faculdade de Letras oferece a disciplina de Português para Estrangeiros, da qual participam 18 desses estudantes.

JOSÉ CARLOS PONCE, de Guadalajara, no México, cursa Engenharia de Produção. Vindo de uma universidade marista, ele destaca as semelhanças entre a instituição e a PUCRS, especialmente quanto à receptividade. A norte-americana **AMY CRESAP**, do curso de Letras, escolheu o Brasil também por essa característica. “Aqui

todos tentam ser agradáveis, e os colegas me ajudam quando tenho dificuldades”, diz. Ela se interessou pelo País depois de conhecer o estudante **PABLO RELLY**, do curso de Jornalismo, que cursou um semestre nos EUA pelo PMA. Em 2010/1, a Universidade segue bem representada: são 64 alunos cursando fora do País. ●

COMO PARTICIPAR

Os interessados em participar do PMA podem se dirigir ao Núcleo de Mobilidade Acadêmica no prédio 15 do Campus, sala 116, de segunda a sexta-feira das 9h às 21h. Mais informações pelo telefone (51) 3320-3656 ou no site www.pucrs.br/pma.

Graduação c

O período de Faculdade é especial para a maior parte daqueles que têm a oportunidade de usufruí-lo. Imagine, então, se há a possibilidade de compartilhá-lo com uma das pessoas mais importantes da sua vida, como pai e filho, por exemplo. Foi o que aconteceu com **WILLIAM** e **JOÃO LUIZ DE OLIVEIRA**.

O pai, João Luiz, 54 anos, era formado em Matemática pela PUCRS quando ingressou, em 2002/2, no curso de Engenharia Elétrica. Dois anos depois, William, 23 anos, decidiu fazer o mesmo curso. Com o tempo, foram se tornando colegas em um número cada vez maior de disciplinas, e a convivência acadêmica se somou à domiciliar.

DESTAQUES

Fotos: Arquivo Pessoal



JÚLIA MARTINS, 21 anos, aluna do 4.º semestre do curso de História, passará um mês inesquecível em Tel Aviv, segunda maior cidade de Israel. Ela é a única brasileira escolhida para integrar uma escavação em Meggido, em um deserto da região. Com viagem marcada para o dia 29 de junho, a aluna ficará hospedada no Kibbutz Ramat Hashofet. Durante o projeto, participará ativamente das escavações coordenadas pelo professor Israel Finkelstein e realizará um curso sobre arqueologia bíblica, vinculado à Universidade de Tel Aviv. Conforme Júlia, o interesse pelo tema surgiu durante as aulas de Arqueologia e História, ministradas pelo professor Arno Kern. “Gosto muito de história da arte, e espero aprender sobre arte hebraica antiga. Além disso, espero ter uma aventura maravilhosa”, afirma.

América e África integradas

América Latina e África também são representados por 34 estudantes na Universidade, por meio do Programa de Estudante-Convênio Graduação (PEC-G). Neste ano, os dois alunos vindos de Chile e Guiné-Bissau foram recebidos no Centro de Pastoral e Solidariedade. **ROLANDO RIQUELME**, 23 anos,

veio do Chile para cursar Hotelaria. **NALEM-PENA SARAIVA**, 22 anos, está cursando Nutrição, e destaca a importância do encontro. “Ajuda a matar a saudade de casa”, afirma.

DIKER LIMA, 26 anos, do curso de Engenharia Química, concorda. Há quase cinco anos, veio de São Tomé e Príncipe guiado pelo desejo de conhecer novas culturas. Ficou todo o período longe de sua família, por isso, vê na confraternização uma oportunidade de se sentir mais perto de seu país. “Podemos conhecer nossos irmãos, ajudando-os a superar as dificuldades pelas quais já passamos”, complementa.

O programa resulta da cooperação de países em desenvolvimento com o governo



Participantes do PEC-G acolhidos no Centro de Pastoral



Encontro: Riquelme e Nalempeña

brasileiro, por meio dos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores, com adesão da Universidade, onde são apoiados pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Compartilhada em família

Ambos participavam do mesmo grupo de estudos, e a turma de amigos de um se uniu à do outro. Na hora de estudar para as provas, porém, cada um tinha seu método e tempo. “As vezes eu via ele saindo, enquanto eu continuava estudando”, conta Oliveira, lembrando-se de um episódio em que um professor passou no corredor e lhe disse, rindo, que William havia tirado uma nota mais alta. “Muitas vezes ele ia melhor que eu, mas, de qualquer forma, era uma cobrança de pai”, complementa.

O trabalho de conclusão do curso foi realizado em conjunto por ambos com mais um colega, e levou cerca de um ano para ser finalizado, período em que se viam com uma frequência

ainda maior. Apesar da convivência continuada, a relação não sofreu alterações negativas. O segredo, esclarece William, é o respeito mútuo.

A medida que a colação de grau se aproximava, crescia a expectativa dos colegas, que pareciam mais ansiosos que pai e filho. Na formatura, em 8 de janeiro, vários parentes foram chamados ao palco para entregar diplomas aos formandos. Com eles, a situação foi diferente, uma vez que o pai se encontrava no palco junto ao formando. Então Oliveira recebeu a certificação e, em seguida, foi chamado para entregá-la ao filho.

Agora os dois engenheiros não sabem se trabalharão juntos. De qualquer forma, Oliveira



Foto: Arquivo Pessoal

Engenheiros elétricos: João Luiz, o pai, e William

tem uma empresa de telecomunicações que estará sempre com as portas abertas ao filho, para dividirem mais esse momento. ●

Novo significado ao trote

Foto: Divulgação



Alunos da Faculdade de Medicina arrecadaram quatro toneladas de alimentos



O recém-diplomado em Letras **KLEBER BOELTER** colhe as boas repercussões do lançamento de seu livro *Deus está morto?*. A obra traz uma discussão sobre os valores morais contemporâneos, a partir da polêmica questão levantada pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche, a respeito de Deus. O autor, que também cursou as oficinas de criação literária da PUCRS ministradas pelos professores Luiz Antônio de Assis Brasil e Charles Kiefer, tem realizado palestras como convidado em feiras do livro, participado de programas de TV, percorrido cidades do interior do Estado ministrando a oficina literária *Crônica: A Literatura que fala de seu tempo*, além de colaborar no projeto Autor na Sala de Aula, promovido pela WS Editor, editora de seu livro. Esse é o quinto livro de Boelter, o terceiro de ficção. Outras informações no site www.kleberboelter.com ou www.deusestamorto.wordpress.com.

A palavra trote vem ganhando a cada semestre um novo significado. No lugar das recepções muitas vezes violentas aplicadas aos novos estudantes, Faculdades da PUCRS deram um exemplo de solidariedade. Iniciativas como doação de alimentos e de sangue integraram veteranos e calouros.

Com o trote solidário, a Faculdade de Medicina arrecadou cerca de quatro toneladas de alimentos, 368 litros de produtos de limpeza, 168 pacotes de fralda e centenas de itens escolares, que beneficiarão entidades assistenciais de Porto Alegre. Além disso, os estudantes doaram sangue para o Hemocentro do Rio Grande do Sul.

Os calouros da Faculdade de Serviço Social puderam ter uma prévia do que é

ensinado no curso sobre como intervir na realidade social e reduzir desigualdades. Ao todo, foram 75kg de mantimentos, encaminhados para a Escola Especial para Surdos Frei Pacifico. A Faculdade de Odontologia coletou itens ligados a sua área: 193 escovas dentárias, 204 pastas de dentes e 41 estojos de fio dental.

Na Faculdade de Comunicação, houve uma “gincana de doações”, que resultou na arrecadação de aproximadamente 500 peças de roupa, 25kg de alimentos e 400 livros, além da doação de sangue ao Hospital São Lucas. Num segundo momento, denominado “trote sujo”, os calouros foram pintados com tintas à base de água. Havia adesivos para identificar aqueles que desejassem participar da brincadeira. ●

BANALIZAÇÃO DA MORTE NA CIDADE CALADA

Janete Silveira Abrão – 162p.

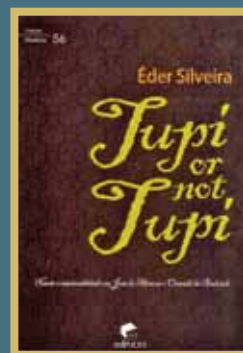
Por meio de um diálogo entre História e Medicina, a obra se propõe a analisar a trajetória da gripe epidêmica e suas implicações na economia, na política, nos conhecimentos médicos, nas atividades cotidianas, nos comportamentos coletivos da época e mais do que isso: nas condições sanitárias em que vivia a população de Porto Alegre em 1918.



TUPI OR NOT TUPI

Eder Silveira – 276p.

Trata-se de um estudo que prima pela clareza na exposição, pela leitura crítica dos autores, antigos e contemporâneos, por incursionar com argúcia na história das ideias, pela preferência ainda que sutil e elíptica diante dos autores e dos temas, por distinguir a aparência da essência, por mergulhar em profundidade nas questões substantivas concernentes ao povo, ao país e à cultura, por distanciar-se dos modismos acadêmicos mimetizados e colonizados, pela síntese sobre o problema que aflige e que é repercutido na representação literária e artística: a terrível contradição entre a exuberância da natureza dos trópicos e a sociabilidade miserável.



E-BOOK

LÍNGUAS FERINAS



Jacques A. Wainberg

Faz uma análise de um gênero jornalístico e de comunicação usual nas democracias, ou seja, o embate de ideias entre polemistas vocacionados ao debate público de temas controversos. Tais personagens envolvem autores, educadores, teólogos, professores, cientistas e muitos outros que nas universidades e na mídia, entre outros espaços

de ponderação, tratam de ajudar a comunidade a fazer sentido da realidade e dos acontecimentos. Este tipo de enfrentamento nem sempre é racional uma vez que estão em jogo as crenças, os hábitos e os mitos de uma cultura. Odiados e venerados, estes polemistas acabam tornando-se celebridades.

ENTRE MITOS, UTOPIAS E RAZÃO

Carmen Lícia Palazzo – 216p.

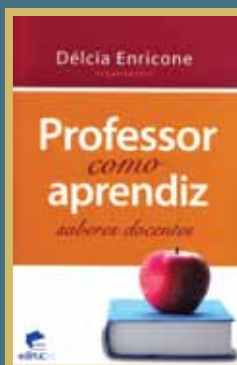
O livro pretende abrir o olhar do leitor para a diferença dos olhares que outros – franceses no caso – deitaram sobre a realidade do tempo, do espaço, da sociedade e da organização do Brasil e de outros recantos da América sobre os quais a corte de Versalhes lançou sua ambição, ao longo de três séculos de regime colonial. O período estudado é longo, mas o olhar da autora, cujo potencial crítico se consolidou pelo distanciamento analítico alcançado, fornece ao leitor o instrumento de compreensão da forma com que o viajante moderno, do Renascimento ao Iluminismo, apreendeu, elaborou e explicou, com palavras, imagens e razões, o desafio posto pelo radicalmente outro do novo mundo.



O PROFESSOR COMO APRENDIZ

Délcia Enricone (Org.) – 144p.

O objetivo do livro é prover, munir e auxiliar o professor como educador. O estudo realizado pelos autores parte da premissa de que a permanência de uma pessoa na docência exige que a formação profissional seja continuada e embasada em princípios educacionais, pedagógicos e profissionais.



A MOTIVAÇÃO EM DIFERENTES CENÁRIOS

Bettina Steren dos Santos e Angel Boza Carreño (Orgs.) – 317p.

A obra é resultado das contribuições de colaboradores, palestrantes e comunicadores do 2.º Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação: Motivação em Diferentes Cenários, realizado em maio de 2009, em Porto Alegre. Esse evento teve como foco integrar três áreas de abordagens afins ao processo motivacional: o desenvolvimento da pessoa, em contextos educativos, mais especificamente na fase adulta, a temática saúde especialmente na sociedade contemporânea, e a educação, tanto do ponto de vista formal quanto do ponto de vista social e de suas particularidades.



Público bem recebido no Campus

Habilidade no trato social é uma das características na atividade das recepcionistas

Paciência, respeito e bom humor são algumas das características das profissionais que trabalham nas recepções da PUCRS. No Campus existem 28 recepcionistas atuando em 11 locais diferentes. Desses, seis espaços devem ter funcionárias atuando das 8h às 23h. Nesses casos, normalmente, trabalham três recepcionistas num mesmo local, uma para cada turno.

Segundo Maribel Graboski, coordenadora administrativa da Prefeitura Universitária, para ocupar uma vaga de recepcionista na PUCRS são avaliados vários requisitos. Dentre eles, é indispensável a identificação com o atendimento ao público e o comprometimento com o trabalho. “Elas são o cartão de visitas da Universidade, as primeiras com quem o público tem contato”, ressalta Maribel.

Mariana Squefi que o diga. Trabalhando há cerca de dois anos no prédio 40, onde é realizada uma grande quantidade de eventos, ela lida com diferentes públicos, tanto internos quanto externos. Além de ética e postura, a funcionária destaca a importância de conhecer outras línguas, como libras e inglês, para prestar informações com mais facilidade.

Foi justamente o contato constante com as pessoas que a atraiu para a vaga de recepcionista. Estudante do 7.º semestre de Psicologia, Mariana viu no cargo uma oportunidade de aprimorar suas habilidades sociais, dedicando-se a compreender e esclarecer as dúvidas que chegam até ela. “É muito gratificante. Para mim, quanto mais gente circulando por aqui, melhor”, diz.

No prédio 15, onde se localiza a Central de Atendimento ao Aluno, também há muito trânsito de pessoas. Nos períodos de matrícula, entre pais e universitários, há cerca de mil atendimentos



Mariana: conhecer idiomas ajuda nas informações



Thaís: acostumada com o movimento intenso

diários. Thaís Freitas, que trabalha há um ano no local, acostumou-se com o movimento. Entre suas funções, está auxiliar os usuários a retirar as senhas de atendimento. “Muitos vêm aqui sem saber a que setor se dirigir”, conta.

Para Thaís, lidar com alunos é tranquilo, uma vez que eles estão mais familiarizados com a Universidade. Ainda assim, há situações inusitadas. “Às vezes, vêm alunos pedindo a lista de materiais do curso”, relata. cursando o 3.º semestre do curso de História, Thaís tem a vantagem de poder ver com os olhos de universitária, ficando mais próxima do público que atende.

Carolina Guterrez também esteve nesse papel. Recém formada no curso de Farmácia, era recepcionista do prédio 50, por onde passam diariamente mais de quatro mil estudantes. Com um fluxo tão intenso, os elevadores são, muitas vezes, sobrecarregados e, cabe à recepcionista, programá-los

e auxiliar os usuários. E, especialmente em situações pouco usuais, a orientação é indispensável. Foi o que aconteceu em 2009, quando o prédio ficou temporariamente sem luz. “Estava tudo escuro e as pessoas queriam usar os elevadores, então eu tinha de explicar que não era possível”, conta.

No início dos semestres o movimento se torna ainda maior. Os alunos se dirigem à recepção para perguntar sobre suas grades de horário e a que salas devem se dirigir. Além disso, por estar próxima a uma das entradas do Campus, a recepção do prédio 50 acaba sendo uma referência, e tem de oferecer informações sobre o que acontece em outros locais. Para estarem informadas do que ocorre na Universidade, as recepcionistas mantêm um cadastro de eventos.

Atuando atualmente no prédio 1, Carolina tem uma função diferenciada. A recepção da Reitoria é a única no Campus a realizar o cadastro dos visitantes que frequentam o local.

No prédio 11, a recepcionista Paula da Silva tem contato principalmente com o público interno. Entre os mais de seis mil alunos dos cursos de Psicologia e Direito, o serviço mais procurado é o de achados e perdidos. “Os alunos perdem de tudo, de lápis a tênis”, garante. Por essa razão, é mantido um portal em que se registram os objetos esquecidos, com a descrição dos mesmos para facilitar a identificação. No final da semana, as recepcionistas encaminham os itens à Prefeitura Universitária.

Algumas vezes, porém, os alunos confundem a função das recepções. “Alguns me pedem até para guardar livros, mas não podemos fazer isso”, explica Paula. Eis outra característica importante para trabalhar em uma recepção: saber dizer não sem perder a simpatia e o bom humor. ●



Carolina: simpatia ao cadastrar visitantes



Paula: ajuda aos alunos para achados e perdidos

Trainee com os olhos no futuro

Trabalhar numa empresa conceituada é um passo importante na carreira de qualquer profissional. Imagine na de um jovem de 23 anos. Caio Diehl Teixeira, graduado em Sistemas de Informação na Faculdade de Informática da PUCRS, foi um dos selecionados entre 35 mil candidatos de diferentes regiões do País no concurso para *trainee* do Banco Itaú Unibanco, em São Paulo. A seleção para trabalhar num dos maiores bancos do País ocorreu no segundo semestre de 2009.

Entre as qualidades procuradas nos candidatos, destacam-se a capacidade de trabalho em grupo, coerência nas decisões, atitude e potencial. As etapas, todas eliminatórias, envolveram análise de currículo, testes *on-line*, dinâmicas de grupo e entrevistas individuais e coletivas. Por ser muito concorrido, o concurso também exigiu persistência e confiança, observa Teixeira. “Não é, necessariamente, na primeira tentativa que se consegue passar num processo desses. Por isso, é importante inscrever-se para várias oportunidades e dedicar-se nas provas e entrevistas, sendo o mais verdadeiro possível”, explica.

Desde que concluiu a Faculdade, Teixeira estabeleceu como um de seus principais objetivos participar de programas de *trainee*, que podem

servir como porta de entrada para uma trajetória de sucesso dentro de uma organização.

Como grande parte dos cursos para *trainee* são realizados no Rio e em São Paulo, o processo também exige sacrifícios: ficar longe da família e de amigos. Para superar essas dificuldades, é necessário manter o foco na carreira e tentar se adaptar à nova realidade. Teixeira, que agora reside em São Paulo, dá um exemplo de profissionalismo. “Não tenho preferências. A cidade em que estou ou para a qual vou não é o que define o meu caminho profissional”, argumenta.

Essa maturidade, explica, é também resultado do período da Faculdade, no qual não exercitou somente suas habilidades acadêmicas. “São essenciais os professores que trabalham para despertar o potencial do aluno tanto do lado pessoal quanto profissional”, afirma, destacando a necessidade de se desenvolver, também, a inteligência emocional.

Essa característica é importante para o programa de *trainee*, que trabalha com o *Job Rotation*, ou seja, os selecionados devem passar pelas diversas áreas do banco, para compreender seu funciona-



Caio Diehl Teixeira: trajetória de sucesso no Itaú Unibanco

mento. Por essa razão, dificilmente um dia é igual ao outro. Além disso, saber lidar com a pressão é essencial, principalmente em instituições financeiras. Teixeira explica que exercícios que testam essa capacidade são recorrentes nas seleções, preparando os candidatos para o que está por vir.

No caso de uma empresa de grande magnitude, como o Itaú Unibanco, as exigências também atingem grande dimensão. Conforme o ex-aluno, as grandes instituições assumem papéis importantes dentro da sociedade e da economia de um país. “Decisões importantes sempre afetarão o público envolvido: acionistas, clientes, fornecedores, entre outros, por isso, a exigência é maior”, explica.

Teixeira tem planos de seguir no Itaú Unibanco, aliando a carreira a um curso de MBA. A maturidade emocional continua sendo sua marca. A persistência e superação com que chegou ao banco mostram como ele pretende seguir a carreira: aproveitando todas as oportunidades sem medo de arriscar. ●

Diplomados recebem cartão de benefícios

A PUCRS lançou em março um cartão que dará benefícios aos milhares de alunos formados pela Universidade. É o Cartão Diplomados, que identificará os egressos da graduação e da pós-graduação (mestrado e doutorado), permitindo a utilização de serviços e descontos, como acesso à Biblioteca Central (consulta local, acesso à internet para fins acadêmicos, empréstimo de salas de estudos individuais ou em grupo, *scanner* para digitalização de imagens, acesso com livros particulares nas dependências da Biblioteca, acesso remoto e acesso à rede *wireless*), cursos de extensão e pós-graduação (quando previsto), utilização no Parque Esportivo, compras na Livraria da Edipucrs e ingresso no Museu de Ciências e Tecnologia, entre outros.

Dez ex-alunos receberam o Cartão numa solenidade que contou com a presença do Reitor Joaquim Clotet. A egressa da Faculdade de Psi-

cologia, Bruna Jung, vê a iniciativa como uma preocupação da Universidade com o seu futuro profissional. “É muito bom saber que a PUCRS me receberá sempre de portas abertas”, declarou. Ela pretende utilizar a Biblioteca Central com frequência.

Para os alunos graduados a partir de 2009/2, o Cartão Diplomados está disponível para retirada. Os diplomados antes dessa data poderão solicitar pessoalmente, no tér-



Simbólico: solenidade na PUCRS marcou a entrega a dez ex-alunos

reo do prédio 15 do Campus ou via *e-mail* dipломadospucrs@pucrs.br. Informações pelo telefone (51) 3353-4701. ●

POR ANA PAULA ACAUAN

Alfredo Meneghetti Neto, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, 57 anos, dá em média uma entrevista a cada dois dias. Contou 51 participações em programas de televisão, 80 de rádio e 67 depoimentos para reportagens de jornal em 2009. Está entre os mais requisitados por jornalistas que procuram a Assessoria de Comunicação Social da PUCRS atrás de especialistas para falarem sobre temas atuais que inquietam a população.

“Minha bandeira é contribuir para que as pessoas apliquem o conhecimento no dia a dia e consigam enfrentar a escassez de dinheiro”, diz Meneghetti. Ele se esforça em traduzir temas como finanças pessoais, taxa de juros e mercado de ações para que os leigos entendam. Assiste diariamente a programas de TVs brasileiras e internacionais, o que contribui para que fale com desenvoltura sobre vários assuntos. Procura mostrar fatos e apresentar cenários aos jornalistas. “Busco ser isento, não sou militante nem filiado a partido.”

O seu colega Leandro de Lemos, 45, lembra que existem soluções técnicas na Economia que independem das posições políticas dos governantes, a exemplo do equilíbrio de contas, contenção da inflação e geração de emprego. Atribui a sua participação constante na mídia à disponibilidade. Já foi consultado na beira da praia, quando estava na esteira e até nos almoços de domingo na casa da sogra. Falar durante a madrugada tampouco inibe o professor. Ele comenta que a crise econômica global despertou maior interesse pela área.

Raquel da Luz Dias, 33, é outra entrevistada que todo jornalista idealiza. Tem facilidade de comunicação, se preocupa em se fazer entender e vai direto ao ponto. Sua especialidade é a Nutrição Esportiva, pois se graduou em Educação Física e Nutrição, além de abordar tópicos gerais, de obesidade a nutrição materno-infantil. Acredita que como profissional de saúde deve decodificar as informações para os pacientes e, quando está na mídia, para a população em geral. “É importante mostrar um pouco do conhecimento científico numa linguagem acessível.”

Participa de gravações nos laboratórios da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, onde é professora, ou acompanha as equipes pela



No destaque, Meneghetti no programa Polêmica, da Rádio Gaúcha

Foto: Arquivo Pessal

Helena Sporleder Côrtes, 59, representa a Faculdade de Educação nos assuntos midiáticos. Acredita que os especialistas podem ajudar a esclarecer questões que atingem um grande número de pessoas. “A Educação é um processo complexo, mas todo mundo dá opinião.” A motivação para aprender, preparação das escolas, recursos pedagógicos e exames como Enade e Enem estão sempre em pauta. Helena faz

questão de colaborar com os alunos da Faculdade de Comunicação Social (Famecos). Os professores de disciplinas de Rádio e Televisão notam a sua frequente participação.

Para veículos de comunicação internos ou externos, ou mesmo em palestras, tem consciência de que fala como representante da PUCRS. “Quem está num espaço público deve pensar na repercussão institucional do que diz.”

Sempre que convidado, o frei Luiz Carlos Susin, da Faculdade de Teologia, 60, não se limita a citar a postura oficial da Igreja Católica. “É necessário apresentar os argumentos, as razões. Devemos distinguir o que se pode afirmar com bastante segurança do que é objeto de discussões ainda em aberto.” Nota que produtores e entrevistadores esperam alguém que tem condições de dar o “contraditório”. “Em diversas ocasiões tenho deparado com interlocutores que projetam em mim, por princípio, a postura de uma instituição autoritária em relação à ciência, ética e política. O primeiro passo é compreender o que está em causa e os termos da discussão, que sempre supõe liberdade e argumentação responsável.”

Sua maior preocupação é explicar por metáforas. “Numa sociedade de muita informação, mas de informação superficial, todas as especialidades precisam recorrer a uma ‘linguagem de divulgação’”. No caso das verdades teológicas, onde se fala do que há de mais ‘grandioso’, como Deus, o destino do mundo e a alma humana, a complexidade não provém da mesma maneira que uma ciência, e torna-se ainda mais difusa, aberta, com imensas possibilidades e armadilhas.” Sua receita é ter humildade de quem não é dono da verdade nem a sabe definitivamente, além de buscar “muito recurso à linguagem da experiência, do cotidiano, da poesia, dos sentimentos mais profundos, para dizer melhor uma palavra que tenha sentido e não seja complicada”.



Raquel, no supermercado, concedendo entrevista ao Globo Repórter



Helena gosta de colaborar com os alunos da Famecos

cidade. Certa vez, no Mercado Público, se divertiu vendo funcionários gritando as ofertas de peixe para as câmeras. Para um Globo Repórter sobre memória, exibido na TV Globo ano passado, teve de ir a um supermercado cedo da manhã e tal era o perfeccionismo da repórter que não almoçou e quase se atrasou para a aula da tarde. “Choveram ligações e mensagens na noite de exibição do programa.”

O que esperar dos e-books

Grupo interdisciplinar estuda como melhorar a ferramenta

O livro eletrônico facilita o acesso ao conhecimento e permite a difusão de conteúdos de fontes confiáveis. Por ser um processo recente, a forma como o leitor se relaciona com esse material ainda parece uma incógnita. A curiosidade sobre o tema reuniu pesquisadores das Faculdades de Letras e Informática e a Editora Universitária (Edipucrs). Além de investigar a compreensão e o processamento da leitura, o grupo aplica os resultados de imediato em novos e-books. Um dos exemplos é o *Leitura e Cognição: teoria e prática nos anos finais do Ensino Fundamental*, organizado pela professora Vera Wannmacher Pereira, apresentado em dois formatos: linear, em que o texto é corrido, e mapa conceitual, com esquemas contendo os dados sintetizados.

Houve pesquisas com três grupos: alunos de Letras, professores de séries iniciais e professores de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental. A pesquisa examinou a compreensão da leitura (questionário eletrônico), o nível de satisfação (entrevista), e o processamento da leitura (vídeo gravado pelo software Snagit do processo do usuário). Os primeiros trabalharam com o e-book *Pesquisa em Letras*, organizado por Vera Pereira e Vera Teixeira de Aguiar. O segundo grupo leu *Ensino da leitura nos anos iniciais: navegando pela Linguística* (organizado por Vera Pereira), uma parte em formato linear e outra em esquemas. O grupo de professores de Língua Portuguesa avaliou *Leitura e Cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino Fundamental*.

Essa última pesquisa envolveu seis leitores – três receberam o formato mapa conceitual e

três, o linear. Em entrevista, os primeiros se mostraram interessados na novidade. Vera Pereira, coordenadora do Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem (Celin), onde ocorrem os estudos, diz que o experimento piloto mostrou que a apresentação diferente (mapa conceitual) exige maior domínio da ferramenta.

O professor da Informática Gilberto Keller de Andrade observa que os leitores pesquisados não encontraram dificuldades com o formato dos mapas conceituais nem houve prejuízo na compreensão. “Deve existir a possibilidade de usar o conceito de hipertexto e de outras mídias, além dos mapas conceituais.”

Entre os aspectos analisados estão o processamento da leitura – gravação de todas as ações que o sujeito realiza durante a leitura (movimentação do mouse e das teclas, abertura de janelas...), estratégias de leitura utilizadas (leitura detalhada, *scanning*, *skimming*) e nível de relevância (medido pela relação entre o êxito e o esforço cognitivo). *Scanning* é a busca de informação específica de forma rápida e *skimming* significa detectar a ideia geral do texto.



A cada questão, os professores informavam se respondiam com base no que já sabiam ou se a opção escolhida tinha relação com a leitura do texto. Vera lembra que o conhecimento prévio influi parcialmente nos resultados, pois quem tem menos domínio de uma área procura fazer uma leitura mais cuidadosa e busca mais detalhes.

Neste semestre, 60 professores de escolas públicas participarão de evento no Celin. “Nosso interesse é divulgar os e-books e estimulá-los a utilizarem exemplos com seus alunos”, comenta Vera.

O projeto conta com o edital Praias (Programa de Apoio à Integração entre Áreas), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que disponibiliza dois bolsistas, um de Letras e outro de Informática. Os dois trabalham em conjunto no Celin, o que resulta, inclusive, na integração das áreas para outras iniciativas. A análise sobre *Ensino da leitura nos anos iniciais: navegando pela Linguagem* também teve apoio do CNPq.

A Edipucrs e a Cultura Digital

Jorge Campos/Editor-Chefe da Editora Universitária da PUCRS

Inúmeros e-books têm sido publicados pela Edipucrs, na perspectiva da inovação e da adequação às novas tecnologias que enriquecem o processo de cultura digital no meio universitário. Mas os nossos e-books não são apenas livros tradicionais em formato eletrônico. As mídias diversas que veiculam conhecimento são complementares e podem coexistir naturalmente. Cada uma delas, do livro impresso aos netbooks, passando pelos e-readers em geral, como o Kindle e o Ipad, apresenta aspectos diferenciados que devem ser considerados. Mais do que

nunca, McLuhan é lembrado por seu insight de que o meio faz parte da mensagem. O principal critério da nossa Editora, além, obviamente, da relevância do conteúdo, é a adequação da obra aos recursos que cada mídia apresenta.

Pensamos que a Edipucrs não deve ser apenas instrumental. Para isso, não só produzimos e-books, mas estudamos seus diversos formatos e queremos saber que tipo de impacto eles têm sobre aspectos cognitivos de seus usuários, especialmente da comunidade acadêmica.

ACESSO AOS E-BOOKS

www.pucrs.br/edipucrs



Vinte e cinco anos de criação e técnica literária

Professor Assis Brasil e seus alunos comemoram a Oficina

No início da década de 1980, surgia uma ideia. Luiz Antonio de Assis Brasil, professor da PUCRS e escritor, recebeu a seguinte sugestão do também autor Jaime Ciment: por que não unir suas duas atividades? Aliar a técnica à literatura era uma iniciativa distante no Brasil, mas comum nos EUA e em países da Europa. Então, em agosto de 1985, fez-se a experiência da Oficina de Criação Literária, que deveria durar um semestre. “Eu comecei do nada, criei a partir da teoria literária existente, que não era muita”, conta Assis Brasil. Assim, descobriu a possibilidade de refletir sobre a criação.

No princípio a turma era formada, em grande parte, por conhecidos do escritor, mas a fama da Oficina se espalhou e houve uma grande procura no semestre seguinte. A metodologia, inicialmente intuitiva, aprimorou-se com o tempo e com a participação dos alunos.

O perfil dos participantes também se modificou. O processo seletivo tornou-se específico, direcio-



O mestre e os oficinairos vindos de outros estados do País

nando a Oficina para quem já tivesse certa intimidade com a literatura ficcional. “São pessoas que realmente querem ser escritores e abrem mão de coisas importantes para isso”, afirma o professor Assis Brasil.

Entre os cerca de 700 alunos que já passaram pela Oficina, estão nomes como Cíntia Moscovich, Daniel Galera, Vera Karam, Amílcar Bettega e Leticia Wierzchowski. Na edição de 2010, a Oficina conta com 17 alunos, muitos vindos de outros estados, prova de que a ideia da década de 1980 deu certo. ●

Reconhecimento em quilômetros

Cerca de 850 km separam Porto Alegre de São Paulo. Luminárias, em Minas Gerais, é ainda mais distante: até a capital gaúcha são aproximadamente 1.500 km. Entre Porto Alegre e Rio de Janeiro há 1.120 km, 10 km a menos do que até Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Ainda assim, seis pessoas desses diferentes estados brasileiros percorreram essas distâncias e vieram participar da Oficina de Criação Literária da PUCRS.

A paulista Rosângela Petta, aliás, percorre os 850 km toda quinta-feira, dia em que são realizadas as aulas no Campus da Universidade. Ela se queixa de residir em São Paulo, onde trabalha como jornalista. O caráter único e a solidez do programa despertaram seu desejo de participar da Oficina, e as facilidades do transporte aéreo reduziram o obstáculo da distância. “Restava saber se minha produção autoral correspondia ao nível esperado pela Oficina, uma questão bem mais pessoal: tomar coragem de me expor. Af, tentei”, conta a paulista.

Ao contrário de Rosângela, o também jornalista Luís de Souza veio de malas prontas para Porto Alegre. Nascido em São Paulo, ele desembarcou com um objetivo claro. “ vim para aprender a técnica e discutir com pessoas que têm intimidade com a escrita”, afirma.

A carioca Adriana Jorgge mora há mais de um ano em Porto Alegre. Formada em Artes Cênicas, conheceu a Oficina antes de vir para a capital gaúcha, onde também faz doutorado e, devido ao renome do curso e do professor, sempre quis participar. “Muita gente conhece a Oficina no Rio e quer vir para cá por isso”, conta.

A fama da Oficina também chegou ao Mato Grosso do Sul. A jornalista Moema Vilela ouviu falar do curso por um “amigo de um amigo”, e procurou informações. Leitora ávida desde criança, ela cansou de colocar a carreira em frente à sua paixão pela literatura. “Vendo a clareza, simplicidade e objetividade do edital de seleção, tive novamente a sensação de estar no lugar certo”, relata.

Procurando o lugar certo e a profissionalização na atividade de escritor é que Marcos Vinícius de Almeida encontrou a Oficina. Frustrado com a atividade acadêmica (era graduando em Filosofia) e o serviço público, decidiu largar tudo e dedicar-se à produção literária. “Desde os 13 anos, quando rasquei meu primeiro conto, nunca me imaginei fazendo outra coisa senão escrever prosa de ficção”, diz Almeida. A dedicação rendeu frutos: ele foi vencedor do Prêmio UFES de Literatura 2009/2010, concedido pela Universidade Federal do Espírito Santo.

A insignificância dessas distâncias é uma forma de prestígio. “Vejo a vinda desses alunos como o reconhecimento da visibilidade nacional da Oficina e da boa aceitação dos nossos métodos de trabalho. Afinal, é a mais antiga em funcionamento no País”, comemora o professor Assis Brasil.

Ilustres literatas

CÍNTIA MOSCOVICH

Participante da Oficina entre 1995 e 1996

“O Assis vai me desmentir, eu sei, mas sem a Oficina eu não seria uma escritora. Ele me tirou o susto, me fez ver a literatura como algo ao meu alcance, embora sempre sublime e distante. A literatura, não o Assis, que se mantém próximo. E sempre sublime”.



Foto: Cleber Passis

LETICIA WIERZCHOWSKI

Participante da Oficina em 1997

“As aulas do Assis, sua companhia e a companhia dos outros alunos, me trouxeram de retorno à realidade do fato que somos donos do nosso destino e dos nossos anseios. Lá (na Oficina), eu comecei a internalizar com leveza a minha realidade pessoal”.



Foto: Arquivo Pessoal

Rondon: aprendizado para toda a vida

Grupos assistem comunidades nos confins do Brasil

Durante o início de 2010, três equipes formadas por 24 pessoas entre supervisores, professores e alunos de graduação da PUCRS saíram de Porto Alegre em direção a três municípios, com o objetivo de levar algo novo às comunidades assistidas pelo Projeto Rondon. As localidades escolhidas para receber os rondonistas foram Cacequi (RS), Monte do Carmo (TO) e São Simão (GO).

Na reunião que antecedeu a viagem a Goiás e Tocantins, o clima era de ansiedade. A professora Inês Amaro, representante da Coordenadoria do Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão, ressaltou a importância da experiência. “O essencial é que deixemos uma parte de nós com as comunidades”, afirmou. O Projeto Rondon integra as atividades de extensão comunitária da PUCRS coordenadas pelo professor Edgar Erdmann.

Milene Campagnaro, aluna do 7.º semestre do curso de Odontologia e rondonista de Monte do Carmo, adiantava: “A gente vai mais para aprender do que para ensinar”. A expectativa se confirmou. O contato com pessoas diferentes das habituais no ambiente acadêmico surpreendeu a jovem, que sente saudade do que ficou para trás.

“Dói pensar que talvez eu não consiga voltar lá”, constata.

Sua colega de equipe, Bruna Arruda, do 3.º semestre de Medicina, tinha uma expectativa diferente. “Num primeiro momento, eu achei que poderia ensinar algo”, conta. Ela acabou aprendendo coisas que a escola e a universidade nem sempre ensinam: a respeitar diferenças e a amar pessoas há pouco conhecidas. Isso mostra que a experiência foi muito além das oficinas, ministradas pela equipe sob a coordenação da professora Vera Brauner e monitoria de Lilian Schmitt, aluna do 5.º semestre da Biologia. O entrosamento do grupo surpreendeu as supervisoras e provou que o longo processo de escolha — cerca de 45 dias — valeu a pena.

Para os alunos, cada momento dos 15 dias que passaram juntos foi uma lição. “Eu aprendi a fazer parte dos problemas sociais”, conta Michele Antunes, do 8.º semestre de Biologia. E, mais do que isso, os rondonistas passaram a fazer parte de Monte do Carmo: ganharam o título de cidadãos do município.

O professor responsável pela equipe em São Simão, Denis Dockhorn, explica que, apesar de muitos



Em São Simão, Goiás: palestras para a população



Equipe da PUCRS em Monte do Carmo, Tocantins

verem o Rondon como assistencialista, a proposta é outra: “Nós damos as ferramentas, mas quem constrói é a comunidade”, define. Depois de uma oficina sobre direitos das mulheres, surgiu entre os participantes a ideia de criar um conselho voltado a esse público. Os estudantes auxiliaram na parte burocrática, e o projeto foi levado adiante.

É plantando essa semente e ensinando a fazer que se criaram vínculos tão fortes. Amanda Demichei, aluna do 8.º semestre de Nutrição, lembra que alguns moradores viajaram a uma cidade próxima somente para buscar peixes para o almoço dos rondonistas. “Os moradores nos convidavam até para visitar suas casas”, relata Isis de Freitas, do 5.º semestre do curso de Turismo.

Maurício Martins, mestrando em Biologia, havia viajado com o Rondon como aluno, e, dessa vez, foi como monitor. “Muitas pessoas pensam no diploma e esquecem-se do crescimento pessoal. O projeto proporciona isso: tu sempre voltas diferente”, destaca.

Em São Simão, os rondonistas também deixaram um legado material: uma praça, construída com os estudantes da Unicamp (São Paulo), que realizavam projetos no local.

Continuidade em Cacequi

A PUCRS foi a única Universidade do Brasil contemplada com a continuidade do Rondon na operação Nordeste-Sul. Em julho de 2009 foi realizada a primeira etapa em Cacequi, na região Central do RS, agora complementada por outra equipe de alunos, que promoveu novas atividades.

Aline Adams, mestre em Direito, participou das duas fases como supervisora, e destaca o grande envolvimento dos rondonistas com a elaboração das oficinas. Eles superaram as dificuldades, como a chuva que insistia em atrapalhar a programação. “Nós conseguimos ‘sacudir’ a comunidade, especialmente no que diz respeito à inclusão social”, diz a professora responsável, Rosane da Silva.

A grande participação de idosos chamou a atenção do grupo. Por outro lado, Maurício Gerhardt, do 5.º semestre de Odontologia, surpreendeu-se com outro segmento da população. “Eu achava que não era capaz de falar com crianças,



Rondonistas atuaram em oficina de saúde bucal

mas aprendi, e no fim das oficinas elas me cercavam para conversar”, conta.

Júlia Poltosi, do 3.º semestre de Educação Física, destaca o aprendizado pessoal: saber se expor, lidar com o inesperado, e acima de tudo, aprender que ninguém é só de si mesmo. “Lá percebi que tu fazes tudo por todos. Tu és todos”, afirma.

O QUE É

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, realiza oficinas voltadas para o desenvolvimento de comunidades carentes. Para isso, conta com a participação voluntária de universitários. As atividades focam as áreas de comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

Champagnat inova aos 90 anos

Conviver com a Universidade é diferencial do Colégio que fica dentro do Campus

Um dos colégios que mais crescem no Estado festeja 90 anos no dia 17 de maio. Depois de períodos de redução de alunos nas escolas particulares, o Marista Champagnat se revigoreou e, de 2007 a 2010, teve expansão de 18%. Melhorias no espaço físico e investimentos em capacitação de funcionários se somaram à criação de serviços que atendessem às necessidades das famílias. Soma 1.333 alunos e conta com o trabalho de cem pessoas.

Uma das iniciativas de sucesso foi a implantação dos turnos vespertino (das 18h às 20h) e integral (no período inverso ao das aulas). “Os pais podem trazer as crianças às 7h15min, trabalharem o dia todo e voltarem às 18h para buscá-las. Nesse tempo extra, há atividades a escolher, como participação em oficinas e atividades de inglês, espanhol e música”, cita o diretor Hilário Bassotto. Ele atribui a ótima fase do Colégio a vários fatores, entre eles a mudança no sistema de gestão e as conquistas das sucessivas administrações, sempre com foco na inovação e mantendo a tradição.

Nos últimos anos, o Colégio buscou ampliar as iniciativas com a PUCRS. “Temos de usufruir desse espaço que oferece um ensino de qualidade. Da Bento Gonçalves à Ipiranga, tudo é marista”, enfatiza Bassotto. Para o diretor, o Colégio que acolheu a Universidade, em 1960, vinda do Rosário, agora se beneficia da sua infraestrutura.

Quatro acadêmicos atuam como estagiários no Serviço de Orientação Educacional da escola e um no turno integral. No projeto Clube de Ciências, alunos da 5.^a e 6.^a séries vão uma vez por semana



Parceria: tradicional prédio está instalado no Campus da PUCRS

a laboratórios da Faculdade de Biociências no turno contrário ao da aula. Ao final do ano apresentam um trabalho e participam do evento *Uma Noite no Museu*, no Museu de Ciências e Tecnologia. Uma das iniciativas muito disputadas, o Clube de Robótica conta com o apoio de acadêmicos e professores de Engenharia Mecatrônica. Chama a atenção que vários egressos do Champagnat frequentam o curso da PUCRS. Há ainda atividades com a Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto.

A parceria vem de longo tempo. Diplomado pela Universidade na extinta Engenharia de Operação – Eletrônica, o professor César Desimon, há 30 anos no Champagnat, diz que, desde os anos 80, iniciativas na área de Informática na Educação envolveram profissionais da PUCRS, como o Ir. Armando Bortolini, Iára Claudio, Lucia Giraffa e Helena Sporleder Côrtes. O uso do computador nas aulas foi tão bem sucedido que o Colégio passou a referência. “Desde o início, nos demos conta de que não interessava ensinar como a tecnologia funcionava, mas como usá-la para o aprendizado”, diz César.

Hoje ainda mais a tecnologia é aliada do ensino. Pela ferramenta Champagnat Virtual, os alunos acessam conteúdos extras. Tornou-se um espaço de apoio a pais e professores, com dicas sobre o desenvolvimento infantil. A orientadora educacional Vera Magnaguagno, há 22 anos no Colégio, diz que o clima de família da escola e a valorização dos funcionários se traduzem em confiança por parte dos pais.

A vice-diretora Vera Lúcia Galafassi se dedica a resgatar fatos marcantes nos 90 anos. Entre quadros, álbuns e documentos, organiza uma exposição de fotos e objetos antigos. Os materiais reforçam o incentivo aos esportes. A escola lançou hóquei sobre patins e patinação no Estado na década de 60. Nessa época, a equipe de futebol era conhecida como “o terror

Fotos: Assessoria de Comunicação/Champagnat



Alunos podem participar de atividades extraclasse



Anos 60: a escola lançou hóquei sobre patins no RS



Robótica: tecnologia aplicada ao aprendizado

dos gramados”. Vera diz que se pretende inaugurar uma sala que lembre Thaddäus Winter, o Irmão Alfaiate. Vindo da Alemanha em 1936, no início, ele fazia as batinas, mantos e camisas e, depois, os ternos.

Um pouco da história

O Colégio Marista Champagnat foi fundado em 1920. Em 1946, obteve reconhecimento do curso de Ensino Fundamental, passando a chamar-se Ginásio Champagnat de Porto Alegre. Ainda no mesmo ano, o governo oficializou o Ensino Médio, permitindo que a instituição utilizasse o atual nome. Era frequentado inicialmente por candidatos a irmãos maristas. Após o funcionamento da Escola Normal Rural e do Colégio de Aplicação São José, houve a fundação de um internato para rapazes, aberto à comunidade. Em 1971, as meninas passaram a ser admitidas. Ainda nessa década, foram abertas 18 habilitações profissionalizantes.

Fonte: www.maristas.org.br

ALGUNS DOS EVENTOS

- **Dia 17/5** – Inauguração da Galeria dos Diretores, seguidos de missa e caminhada pelo Túnel do Tempo
- **Dia 21/5** – Jantar festivo, com *show* de ex-alunos
- **Dias 28 e 29/5** – Gincana e Jogos Champagnat
- **Dia 1.º/6** – Peça de teatro *Epopéia do Colégio Marista Champagnat*

PROGRAMAÇÃO VISUAL



A Assessoria de Arquitetura e a Divisão de Obras da PUCRS trabalham na programação visual do Campus instalando placas e confeccionando painéis informativos. As placas direcionais, colocadas em postes, são de três cores: as cinzas indicam os principais caminhos do Campus, que passaram a ter nomes. As paralelas à Av. Bento Gonçalves são nomeadas com números (de 1 a 4), enquanto as perpendiculares com letras (de A a F). As placas azuis indicam

os locais mais procurados, como Biblioteca e Centro de Eventos. As verdes correspondem ao Hospital São Lucas. Também serão colocadas placas indicando serviços nos prédios onde estão localizados, como no 41, Centro de Eventos. Estão sendo confeccionados painéis informativos, futuramente instalados nas principais entradas do Campus, com um mapa, nomes das ruas, indicações de prédios, serviços e estacionamentos.

Carbono

O coordenador do Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac) da PUCRS, João Marcelo Ketzner, esteve em março na Europa como convidado das embaixadas do Reino Unido e da Noruega para um *tour* por esses países com autoridades do governo brasileiro e de entidades envolvidas com o tema sequestro de carbono. O grupo visitou instalações com projetos demonstrativos, participou de encontros com oficiais de governo, representantes da indústria, academia e a associação britânica de captura e armazenagem de carbono. Reino Unido e Noruega têm apoiado ações visando ao fomento da tecnologia, incluindo altos investimentos em P&D. A PUCRS foi a única Universidade, além da UFRJ, a participar desse evento.

Livro digital

A Editora Universitária da PUCRS (Edipucrs) participou em março do 1.º Congresso Internacional do Livro Digital, em São Paulo, realizado pela Câmara Brasileira do Livro em parceria com a *Frankfurter Buchmesse*, responsável pela maior e mais importante feira editorial do mundo, realizada em Frankfurt (Alemanha). Há três anos a Edipucrs vem inovando o mercado editorial com o lançamento das publicações eletrônicas. Hoje já são cerca de 70 *e-books* publicados, além de sete anais e 25 revistas eletrônicas.

Mérito Farroupilha

O neurocirurgião Eduardo Paglioli recebeu a Medalha do Mérito Farroupilha, na Assembleia Legislativa do Estado. Uma das maiores referências da neurocirurgia do País, ele integra o corpo clínico do Hospital São Lucas da PUCRS e foi professor da Faculdade de Medicina durante 25 anos. A distinção foi outorgada em abril por proposição do presidente do Legislativo gaúcho, deputado Giovani Cherini.

Direitos Fundamentais

A Faculdade de Direito foi uma das promotoras, em abril, do 9.º Seminário Internacional Os Direitos Fundamentais e o Direito Internacional. Dentre os painelistas convidados estiveram Francisco Balaguer Callejón (Espanha), Mark Tushnet (EUA) e Paolo Ridola (Itália), além de outros especialistas brasileiros e estrangeiros. O evento foi realizado no auditório do Ministério Público do Rio Grande do Sul.



A PUCRS recebeu o prêmio Campeões da Inovação no Sul do Brasil. De acordo com a pesquisa promovida em 2009 pela Revista Amanhã e Consultoria Edusys, de São Paulo, a Universidade se mantém há três anos entre as dez instituições que mais inovam na Região. Recebeu o prêmio a coordenadora do Escritório de Transferência de Tecnologia da PUCRS (ETT), Elisabeth Ritter (foto). O resultado foi obtido a partir da aplicação de um questionário composto por 50 questões que incluem todos os aspectos valorizados por companhias realmente vocacionadas para a inovação.

GE HEALTHCARE

A PUCRS e a GE HealthCare assinaram contrato para o fornecimento e a instalação do Centro de Pesquisa e Diagnóstico em Imagem Molecular do Instituto do Cérebro (InsCer-RS). O contrato contempla equipamentos de altíssima tecnologia, entre os quais um cíclotron — destinado à produção de radioisótopos marcadores de células, utilizado em exames neurológicos, oncológicos e cardiológicos; um tomógrafo por emissão de pósitrons; uma câmara gama para a realização de tomografias por emissão de fóton único; um micro tomógrafo para pesquisa em pequenos animais e, também, a primeira ressonância magnética nuclear de 3.0 T do Sul do Brasil. Os recursos financeiros para a aquisição dos equipamentos são oriundos da Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia. A parceria é importante não apenas na implantação do Centro, mas também no desenvolvimento de linhas de pesquisa de interesse comum entre a empresa e a Universidade, envolvendo diversas áreas de conhecimento. A cerimônia de assinatura, realizada na Reitoria, teve a presença do Reitor Joaquim Clotet, do gerente nacional da GE HealthCare, Luis Moreira Diogo, do diretor do InsCer, Jaderson Costa da Costa, entre outros.



Psicoterapia cognitiva

A Faculdade de Psicologia trouxe à PUCRS os norte-americanos Thomas Achenbach, do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Vermont, e Leslie Rescorla, do Departamento de Psicologia do Bryon Mawr College, reconhecidos mundialmente na área de avaliação e tratamento de crianças e adolescentes, para ministrarem um curso de extensão. A Universidade é colaboradora num estudo transcultural e de validação brasileira das escalas Aseba – de avaliação psicopatológica –, criadas pelos dois especialistas. O curso é promovido pelo Grupo de Pesquisa Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva, coordenado pela professora Margareth Oliveira.

INSTITUTO LIBERDADE



O Instituto Liberdade formalizou a doação de cem livros com ideias liberais para a Biblioteca da PUCRS. O Reitor Joaquim Clotet recebeu as publicações das mãos do novo presidente do Instituto, Henri Siegert Chazan. A cerimônia, realizada no Tecnopuc, marcou ainda a posse da nova diretoria do Instituto, comandada por Chazan. Entre os presentes estiveram Jorge Gerdau Johanpeter, da Gerdau, Rodrigo Vontobel, da Vonpar Refrescos S/A, entre outros. “A liberdade é algo importantíssimo para a sociedade atual. É um orgulho para a Universidade ver esses jovens, muitos deles graduados pela PUCRS, lutando por isso. Não é a luta das armas, é a luta das ideias que deve prevalecer”, destacou Clotet.

SODEXO

Atenta aos serviços de alimentação do Campus, a PUCRS recebeu a Sodexo, líder mundial no segmento e presente em 80 países. A rede inaugurou o Restaurante Universitário (RU), no segundo pavimento do prédio 3, o Gourmand Sodexo (foto), no térreo do prédio 3, e o Restaurante Sodexo, no prédio 19 (local onde era a Cantina). O Restaurante Universitário oferece uma refeição simples e balanceada por R\$ 4,80 e tem capacidade para atender mil usuários por dia. Ele pode ser utilizado por alunos, professores e técnicos administrativos, mediante a apresentação do crachá ou cartão de estudante. O Gourmand Sodexo inclui bufê completo num ambiente agradável e moderno, também com capacidade para mil pessoas. O Restaurante Sodexo conta com *grill* e *a la minuta*, além do bufê tradicional.



Cultura indígena

Universitários, professores de escolas públicas e privadas, atuantes em missões acadêmicas na Amazônia e comunidade são convidados a discutir tópicos como a responsabilidade penal do indígena, a sua relação com o Exército, as fronteiras, a pesquisa sobre síndrome metabólica entre guaranis e cain-gangues no Rio Grande do Sul e a Declaração das Nações Unidas sobre esses povos. O 8.º Círculo de Cultura Indígena, iniciado em abril, vai até 26 de junho, aos sábados, das 8h30min às 12h. Os encontros visam a proporcionar o estudo multidisciplinar e interdisciplinar sobre a cultura indígena e a conscientização das questões indígenas no Brasil; formar profissionais de secretarias estaduais, organismos e comunidades que atuam ou venham a atuar com as comunidades; e capacitar voluntários. Informações: (51) 3320-3680. É válido como 40 horas de atividade complementar para alunos de Direito da PUCRS.

Prêmio Mestre Jurídico

O procurador jurídico da PUCRS, Átila Sá D'Oliveira, e o professor da Faculdade de Direito Rolf Hanssen Madaleno receberam da Ordem dos Advogados do Brasil/RS, por meio da Escola Superior de Advocacia (ESA), o Prêmio Mestre Jurídico – Orlando de Assis Corrêa. A distinção homenageia anualmente advogados com mais de 20 anos de exercício de profissão e 15 anos de magistério jurídico, escolhidos pelo Conselho Executivo da ESA.

CONVÊNIO COM TÜBINGEN



O Reitor Joaquim Clotet recebeu a visita de uma comitiva da Universidade de Tübingen (Alemanha). No encontro, foi assinado um termo aditivo que estabelece convênio de cooperação entre as universidades. O acordo permite a utilização das instalações do Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata para fins de pesquisa, conservação da natureza e formação acadêmica. Durante a conversa, foi ressaltada a necessidade de uma ampliação na parceria e troca de conhecimentos entre as instituições. Entre os participantes estavam o reitor de Tübingen, Bernd Engler, o pró-reitor de Estrutura e Assuntos Internacionais, Heinz-Dieter Assmann, o diretor do Brasilien-Zentrum, Stefan Laufer, e a representante da Assessoria Internacional e do Ministério da Educação da Alemanha, Nicole Sauer.

Inclusão digital

O desenvolvimento de cursos de capacitação em informática para crianças e adolescentes carentes foi o tema de um convênio assinado entre a PUCRS, por meio do Centro de Pastoral e Solidariedade, e a Âncora Seguros. São 150 atendidos que receberão a capacitação no pacote *Office*. Entre o público-alvo estão crianças de 7 a 12 anos, em processo de alfabetização ou alfabetizadas, no entorno da Universidade, e adolescentes, estudantes de escolas públicas entre 13 e 18 anos, encaminhados por escolas da Vila São Judas Tadeu e entidades sociais. O evento teve a presença do Vice-Reitor, Evilázio Teixeira, do diretor do Centro de Pastoral e Solidariedade, Ir. Valdicer Fachi, e do sócio-diretor da Âncora Corretora de Seguros e presidente do Programa de Integração e Qualidade na Educação (Pique), Marcelo de Andrade Casado, entre outros.

A nova Comunidade Marista de l'Hermitage, berço do Instituto Marista, na França, foi instalada em dezembro. A comunidade é formada por oito irmãos maristas e quatro leigos, representando cinco continentes e quatro línguas oficiais do Instituto. Em fase de formação e integração dos seus membros, terá como missão coordenar e animar o centro de acolhida, formação, pesquisa e cultivo da espiritualidade a serviço das províncias maristas espalhadas por mais de 78 países. O representante da língua portuguesa é o Ir. Miro Reckziegel, que integrava a Comunidade Santo Tomás de Aquino da PUCRS.

Foto: Divulgação



STUDENTS TO BUSINESS

Foto: Divulgação



Está sendo um sucesso a 8.ª edição do Programa Students to Business promovido pelo Centro de Inovação PUCRS em parceria com a Microsoft, com o apoio da Assespro-RS e da Dell Computadores. No total foram 2.253 inscritos concorrendo a mil vagas da primeira fase. Este é o maior número alcançado desde a primeira edição. O objetivo é qualificar jovens para o mercado de trabalho nas áreas de banco de dados, desenvolvimento de sistemas, *design* para *web*, infraestrutura de redes e ferramentas de TI para gestão. Na aula de abertura do Programa, os participantes assistiram a palestras sobre o mercado e carreiras de TI e tiveram informações sobre as áreas e funcionamento do programa. Empresas interessadas nos estudantes (currículos, desempenho no programa) para recrutamento, seleção e contratação podem entrar em contato pelo e-mail ci@pucrs.br ou pelo fone (51) 3320-3672. Informações: www.pucrs.br/centrodeinovacao.com.br.

Pró-Saúde II

A professora Flavia Valladão Thiesen assumiu a coordenação do Pró-Saúde II na PUCRS, paralelamente ao PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) que está sob seu comando desde 2009. Ambos são programas financiados pelo Ministério da Saúde em parceria com o da Educação e visam a promover maior integração entre ensino e serviços de saúde, favorecendo mudanças na formação dos futuros profissionais da área. Fazem parte do Pró-Saúde II e PET-Saúde os cursos de Farmácia, Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Fisioterapia e Serviço Social. Com o apoio desses programas os alunos estão ampliando as atividades curriculares e de pesquisa nas unidades de saúde da Secretaria de Saúde de Porto Alegre do Distrito Leste/Nordeste do município.

Ciência e tecnologia

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, assumiu, em março, como membro do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos do Ministério da Ciência e Tecnologia, uma das principais instâncias de estudos estratégicos do governo brasileiro. Será um mandato de três anos. É a primeira vez que a PUCRS participa desse conselho nacional. Audy também passa a integrar um grupo de trabalho que irá propor ações para estimular o ingresso de estudantes nos cursos de graduação na área das engenharias. A comissão, organizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e formada por dez especialistas, estimulará ainda o desenvolvimento da pesquisa, da pós-graduação, da produção científica e da inovação tecnológica nessa área do conhecimento.

GERIATRIA

A PUCRS realizou em abril o 12.º Simpósio Internacional de Geriatria e Gerontologia, debatendo os principais problemas que afetam a saúde dos idosos no mundo, mas de modo especial na América Latina e Caribe. A abertura do evento contou com a presença do fundador do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da Universidade, Yukio Moriguchi, do diretor do IGG, Newton Terra, e do assessor regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) na América Latina e Caribe, Enrique Vegas (foto), entre outras autoridades. Vegas falou sobre a situação do envelhecimento nos países que formam a América Latina e o Caribe, entre eles o Brasil e Cuba, seu país de origem. Entre os dados apresentados, ressaltou que em 2025 a região contará com 100 milhões de idosos. "Temos hoje a mesma quantidade de pessoas com 60 anos ou mais que com menos de cinco anos. Em 40 anos o número de pessoas com mais de 80 será igual aos com menos de cinco", projetou. Destes, reitera, 50% vivem com bons recursos para satisfazer as suas necessidades e 33% estão nas zonas urbanas. Ele vê como desafios preparar os sistemas de saúde dos países para o futuro e também formar cuidadores com capacidade de atender a demanda. Vegas lembrou que, conforme dados da OMS, a grande maioria das pessoas que cuidam dos mais velhos hoje são os seus familiares, 90% mulheres, e que não estão capacitadas para a função. Muitas, inclusive, destacou, sofrem de estresse.



LEONEL LERNER



Em fevereiro faleceu o professor Leonel Lerner, da Faculdade de Medicina e médico nefrologista do Hospital São Lucas. Professor há 42 anos, muito admirado pelos acadêmicos, foi homenageado ou paraninfo 23 vezes em 35 anos de formaturas do curso. Em 2009, Lerner editou a 30.ª edição da *Acta Médica*, revista anual com artigos escritos por alunos da graduação associados a professores.

PUCRS em Destaque

Entre as universidades privadas, a PUCRS ficou em 1.º lugar como a marca preferida e lembrada em Ensino Superior segundo o Projeto Marcas de Quem Decide, promovido pelo Jornal do Comércio e a QualiData Pesquisas e Conhecimento Estratégico. No Ensino de Pós-Graduação, quesito preferência, a Instituição está em 3.º, e quanto à lembrança, em 2.º. As indicações foram feitas por empresários, executivos e profissionais liberais entrevistados entre novembro de 2009 e janeiro deste ano. O Jornal do Comércio também elegeu a PUCRS como Destaque do Ano 2009 na Categoria Educação. O prêmio, em sua 24.ª edição, reconhece e destaca empresas, entidades, personalidades e lideranças políticas e empresariais que contribuem para o desenvolvimento da comunidade gaúcha e brasileira. A entrega da homenagem ocorre dia 25 de maio no Salão de Convenções da FIERGS.

HABITAÇÃO

De 4 a 7 de maio a PUCRS é sede do Congresso Internacional Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social.



O objetivo do evento é promover o debate sobre a sustentabilidade, as políticas públicas, a habitação de interesse social e a necessária relação entre essas para a produção de conhecimento e o avanço do trabalho conjunto entre a universidade, gestores públicos e a produção científica nos cenários nacional e internacional. Informações no site www.pucrs.br/eventos/chis2010. A promoção é da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Iniciação Científica

Estão abertas até 4 de junho as inscrições para o 11.º Salão de Iniciação Científica e 5.ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação da PUCRS que serão realizados de 9 a 12 de agosto. Os eventos são promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade. O tema deste ano será *Biodiversidade na vida e diversidade do conhecimento*. Inscrições e informações pelo site www.pucrs.br/salao. A Mostra promove e incentiva a divulgação das pesquisas desenvolvidas pelos alunos de mestrado e doutorado da PUCRS e estimula a integração entre graduação e pós-graduação. Para inscrições e informações: www.pucrs.br/mostraprg.

Odontologia

Os professores Márcio Grossi e Caio Seilaimen, da Faculdade de Odontologia, foram incluídos no site oficial do Consórcio Internacional para o desenvolvimento e aplicação dos Critérios de Diagnóstico para Pesquisa das Desordens Temporomandibulares (RDC/DTM): www.rdc-tmdinternational.org. A validação do questionário em português é realizada sob a orientação do professor Francisco Pereira Jr., do Rio de Janeiro, e, na PUCRS, numa tese de doutorado defendida pelo professor Luiz Fernando Walber. O RDC/DTM está sendo aplicado de forma pioneira nas disciplinas de Oclusão I e II sob a regência da docente Sandra Vargas Hüning.

(R)EVOLUÇÃO DE DARWIN

Foto: Guilherme Wolff/Divulgação Praia de Belas



O Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) apresentou no Praia de Belas Shopping, em Porto Alegre, a exposição (R)Evolução de Darwin. A mostra expôs o acervo reunido pelo MCT para a comemoração dos 200 anos do nascimento de Charles Darwin e os 150 anos da publicação de *A Origem das Espécies*, sua obra mais famosa. Entre as principais atrações estavam uma réplica do barco H.M.S. Beagle, no qual Charles Darwin realizou uma expedição ao longo das costas da América do Sul, um modelo gigante da Árvore da Vida, que se tornou uma das mais marcantes representações da Teoria da Evolução, e um boneco em tamanho natural do explorador.

PRÊMIO ASSEPRO-RS

A Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação – Regional RS (Assespro-RS) entregou certificados de melhores Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para formandos de Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Sistemas de Informação da PUCRS.

O objetivo é fazer com que as inovações premiadas sejam vistas pelos empresários do setor como possibilidades de futuros negócios a serem trabalhados no mercado. Seis trabalhos participaram da disputa. Foram certificados Luiz Gustavo Gesswein Cruz (Ciência da Computação), com *Computação Gráfica e Computação Móvel como Ferramentas de Apoio a Deficientes Visuais*, Felipe Groisman Sieben e Plauto de Abreu Neto (Engenharia da Computação), com *Modelagem MATLAB para Cálculo de atitude e rastreamento de satélites artificiais*, e Fernanda Dias e Leonardo Fagundes da Silva (Sistemas de Informação), com *Union – um ambiente colaborativo de gestão de projetos Scrum visando a adequação nas áreas de processos, planejamento de projeto e monitoramento, e controle de Projetos de CMMI*. Os agraciados receberam o certificado da Assespro-RS pela aplicabilidade empresarial do projeto, bolsa de formação da Alfamídia, com diversos cursos direcionados no valor total de R\$ 4 mil, e assistência jurídica gratuita do Escritório LB Consultoria Jurídica em Tecnologia da Informação.

Foto: Divulgação



Guardiã da cultura

Professora Alice Moreira começou a pesquisar no recém-criado pós em Letras

A menina que saiu de casa aos 12 anos para fazer o Ginásio aprendeu a forjar sua independência. Alice Campos — só agregaria o sobrenome Moreira com o casamento — viajava sozinha para rever a família, em Encruzilhada do Sul. Um percurso de menos de 200 quilômetros até Santa Maria levava dez horas. Ia de ônibus a Rio Pardo, atravessava de balsa o rio e rumava à estação ferroviária. Na saída, o conselho da mãe:

— Tu tens que fazer tudo como a gente te ensinou porque é a tua chance.

O pai era bancário e trabalhava em agricultura e comércio para manter os sete filhos, dois em Porto Alegre. “Conseguiu formar todos. Ele sempre dizia que era a herança que ia deixar para nós”, diz Alice, emocionada. Ao passar no exame de admissão para a concorrida Escola Normal Olavo Bilac, hoje Instituto Estadual de Educação, pavimentava seu caminho como professora. Estava, como em casa, rodeada de livros e encantada com novidades como o Flash Gordon e Winnetou. Morava com duas senhoras que tinham coleções de romances da Editora Globo e a escola possuía duas bibliotecas, onde Alice dividia as tardes com a prática de esportes. Viveu a efervescência do movimento estudantil, no contexto da queda de Getúlio Vargas, com a criação da União Santa-Mariense de Estudantes. “Lideranças que se formavam seriam de fundamental importância para o Estado na segunda metade do século 20.”

Professora do Estado, mais adiante Alice conheceria de perto muitas outras cidades, acompanhando o marido promotor, Amaro Moreira. “Pude ter uma visão mais ampla da educação e compreender diversas culturas, o que é importante para quem trabalha com língua e literatura.”

De mudança para a Capital, em 1973, uma paixão surgiria na sua vida: a pesquisa. Ingressou no Mestrado em Linguística e Letras, quando recém criada a pós-graduação. Voltou à



Coordenadora do Delfos, considera-o um misto de biblioteca e museu

PUCRS, onde havia feito o curso de Letras Clássicas no modelo de frequência livre (1956-59), e se orgulha de ter sido aluna de “sumidades” como Celso Pedro Luft e Guilhermino César. Começou a lecionar na Universidade em 1982.

— Quando comecei a trabalhar com pesquisas e elas resultaram numa produção científica, percebi que minha função como professora se ampliou. A finalidade era a mesma: na divulgação dessas fontes da literatura, oferecer os instrumentos e textos valiosos de nossa cultura para que as pessoas por si buscassem o conhecimento.

Cultura, para a professora, é o avanço de geração a geração. “Um Erico Verissimo, um Mario Quintana existiram porque antes deles houve quem escrevia em jornal porque não tinha condições de mandar fazer um livro, pessoas que editavam em tipografias precárias. Pode ser uma literatura incipiente, mas foi a base para criar leitores. É muito importante que se conheça esse passado por meio dos documentos dos acervos dos escritores para que se veja o quanto evoluímos; para que não se pense que produzir um texto literário seja um dom especial com o qual alguns nascem; resulta de muito trabalho.”

Como guardiã de relíquias de escritores, aos 79 anos, Alice é coordenadora executiva do Delfos — Espaço de Documentação e Memória Cultural. Considera-o um misto de biblioteca e museu, ao dar acesso a material valioso. Quando lançado, em 2007, tinha 21 acervos; na

inauguração, 27; e hoje, 34. Com essa dimensão e reconhecimento da comunidade, Alice projeta que o Delfos tem “a vocação de se tornar tão grande como todas as iniciativas da PUCRS, como o Museu de Ciências e Tecnologia e o Tecnopuc”.

Como pesquisadora, com Ir. Elvo Clemente e Heda Caminha formou um dos primeiros grupos da Universidade. Projeto sobre a obra de Mario Quintana resultou no livro *A ironia em Mario Quintana*, em 1983, e o primeiro Seminário Nacional de Crítica Literária.

“Irmão Elvo foi um incentivador da pesquisa”, destaca Alice, lembrando o mestre, que morreu em 2007, aos 85 anos, e que, além de fundador do pós em Letras, foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Na volta das férias, já doutora, em 1989, mais um desafio sugerido por Ir. Elvo: desvendar a literatura feminina. Pesquisa só concluída no ano passado, pois surgiu a ideia do projeto sobre a Revista do Globo que consumiu uma década de trabalho. O grupo começou uma peregrinação em busca dos exemplares do periódico, publicado de 1929 a 1967, nos Museus da Brigada Militar e Hipólito José da Costa e Arquivo Municipal Moysés Vellinho. Foi preciso conseguir cada folha que faltava. “Os bolsistas foram maravilhosos na reconstituição do que estava ilegível ou danificado.”

Como era impossível trabalhar com fichas manuscritas os dados de 74 mil páginas, Ir. Elvo recorreu ao Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas, atual Ideia. A partir do sucesso da catalogação informatizada e digitalização da Província de São Pedro, com 21 exemplares, passou-se à edição completa da Revista do Globo em 14 CDs. O sonho agora é disponibilizar as edições na internet.

Alice experimentou a criação literária quando adolescente. A docência, o marido e os cinco filhos absorveram seu tempo. “Pode ser que quando eu parar eu volte a tentar escrever. Mas estou pensando mesmo em visitar os bons livros que eu li.”

Vivendo a televisão

Carlos Kober passou pela Faculdade de Comunicação Social como aluno, professor e funcionário

Foto: Arquivo Pessoal

POR MARIANA VICILI

Dos seus 50 anos de vida, 30 foram dedicados à televisão, como diretor e professor. Em meio a um dia a dia frenético entre o Rio de Janeiro, onde mora, e São Paulo, em que muitas vezes não consegue nem almoçar direito, ele se resente por não ter muito tempo para se reunir com os amigos e tocar teclado, coisas que adora fazer. “Eu passei boa parte da minha vida furando madrugadas e virando finais de semana dentro de emissoras de TV. Não é uma profissão de *glamour* como muitos pensam, mas de muita transpiração”, revela Carlos Kober. O tempo é tão curto para tanta coisa a fazer que, quando responde *e-mail*, até o nome ele reduz, assinando simplesmente “CK”.

Carlos Alberto de Vargas Kober, porto-alegrense, gosta de tudo o que tem melodia, seja teclado, violão, saxofone ou gaita de boca. Não é à toa que dentre os programas que mais aprecia dirigir estão os musicais. Sempre gostou muito de ler, e chegou a devorar dois, três livros por dia, obstinadamente. No início da década de 80 se formou em Jornalismo e Publicidade e Propaganda na Faculdade de Comunicação Social (Famecos), onde ajudou a criar o hoje consagrado Set Universitário. “Foi uma aventura inventada por mim, pelo (Carlos) Gerbase e pelo Alexandre Aloise, já falecido, com total apoio do professor João Brito. Eu ficava incomodado de não poder mostrar nossos trabalhos para todo mundo, então criamos um evento que fizesse isso. Foi complicado, mas fizemos o verdadeiro Oscar das universidades brasileiras. Os alunos participavam ativamente, tanto que os melhores estão aí em posição de destaque: Flávio Fachel, Patrícia Poeta, Alexandre Kieling, Mariana Becker, etc.”, lembra Kober.

Logo que se formou, começou a dar aulas na Famecos e trabalhar como produtor e diretor da então Videopuc. Durante 11 anos lecionou praticamente todas as cadeiras do Jornalismo e da Publicidade ligadas à televisão. Também foi professor da UFRGS.

Depois disso, passou por lugares como RBS TV, TV Guaíba, TV Bandeirantes, TVE/Rio de Janeiro, ESPN/Brasil e Rede Globo, onde dirigiu o programa Domingão do Faustão, diversos projetos de *mer-*



O jornalista e publicitário gaúcho divide-se atuando entre Rio e São Paulo

chandising da emissora e da divisão internacional. Também dirigiu videoclipes e especiais musicais para artistas como Engenheiros do Hawaii, Nenhum de Nós, João Gilberto e Zélia Duncan, documentários para o Discovery Channel, musicais para a Globo e para o canal Multishow, e foi diretor-geral em campanhas políticas para candidatos, como José Fogaça e Pedro Simon. “A campanha política é difícil de fazer, já fiz mais de dez, a maior parte vencedora. Nossa pegada é diferencial, criamos programas que parecem de entretenimento, de jornalismo, e não apenas coisas chatas. O duro é que a Lei Falcão e outras restrições acabaram com o charme e a criatividade dos programas eleitorais. Agora é tudo pasteurizado e muito ruim”, critica.

Musicais e documentários são os seus favoritos, pois acredita que o entretenimento é algo único. “Temos que nos superar, pois propor que a pessoa fique parada na frente da TV por alguns minutos é muito difícil, ainda mais hoje com tantos estímulos. Eu fui sempre irrequieto, então bolava fórmulas,

fazia coisas realmente diferentes e emblemáticas”, conta. Na Famecos ajudou a fazer um programa de alunos chamado *Freud Explica*, exibido na Bandeirantes, que marcou época, e foi um antecedente de programas como TV Pirata e Pânico.

Atualmente presta serviços com sua produtora para várias empresas, incluindo a Globosat (SporTV), dirige o programa *Manos e Minas*, na TV Cultura (de Hip Hop, Rap, MPB e manifestações culturais de raiz) e dá aulas na Unicarioca em Rio Comprido, em diversas disciplinas de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Também está desenvolvendo um grande projeto no Rio de Janeiro, mas afirma que ainda não pode contar do que se trata. Só deixou escapar que tem a ver com a Globo.

Quanto ao futuro da televisão, ele é otimista e entusiasta: “Convergência total, multimídia. A TV interativa e a HDTV estão aí para ficar. Agora você pilota sua programação, escolhe quando, onde, como e porque vai assistir e fazer acontecer. O jornalista e o comunicador precisam ser conscientes e antenados. Precisam aprender a fazer de tudo um pouco. O conceito é meio polivalente, como éramos no início da carreira. Eu dirigia, fazia câmera, áudio, editava, reportava e produzia, só assim a gente aprende. No futuro a TV vai ser multiplataforma, interativa e muito mais fácil de fazer. Já é assim”, observa. ●

“Na Famecos, eu ficava incomodado de não poder mostrar nossos trabalhos para todo mundo, então criamos um evento que fizesse isso, o Set Universitário, um verdadeiro Oscar das universidades brasileiras.”

Maristas se mobilizam pelo Haiti

Cerca de 48% da população do Haiti, país atingido em janeiro por um trágico terremoto, é formada por crianças e adolescentes. Milhares delas perderam suas casas, famílias e referências. Pensando nessas crianças, a União Marista do Brasil (Umbrasil) realiza a campanha Maristas pelo Haiti, convocando os maristas de todo o Brasil a ajudar.

A campanha é uma parceria com a Fundação Marista pela Solidariedade Internacional, Confederação Nacional dos Bispos, Cáritas Brasileira e Conferência dos Religiosos do Brasil. Os recursos arrecadados serão destinados à reconstrução do Haiti. Inicialmente a iniciativa será voltada ao apoio econômico por meio de doações financeiras que



Cartaz da campanha que busca doações às vítimas do terremoto

podem ser feitas numa conta corrente exclusiva da Campanha (veja como doar no quadro). Num segundo momento, haverá a organização de um grupo de voluntários, composto por irmãos, leigos e leigas maristas, que atuarão em projetos para a infância e juventude.

O Haiti é o país mais pobre da América, de população predominantemente jovem. Estima-se que o terremoto de 12 de janeiro, em Porto Príncipe, afetou cerca de três milhões de pessoas. Segundo as Nações Unidas, entre as prioridades de atendimento estão a assistência médica, fornecimento de água potável, saneamento, alimentação, abrigo e combustível para os equipamentos de transporte.

COMO PARTICIPAR

- **Informações:** <http://marista.edu.br/maristaspelohaiti/>
- **Doações:** Conta corrente gerenciada pela Cáritas Brasileira – Banco do Brasil, agência 2883-5, conta corrente 18.000-9



Programa Voluntariado PUCRS tem novo formato

A Universidade apresentou, em março, um novo formato para o Programa Voluntariado PUCRS, dando seguimento a uma parceria de muitos anos com a Associação do Voluntariado e da Solidariedade (Avesol). A nova proposta, feita após pesquisas a respeito do público, conta agora com duas modalidades: Rede Interna e Rede Externa.

Na Interna participam alunos e diplomados por meio de projetos criados nas unidades acadêmicas. Para os estudantes, dependendo do caso, pode haver a validação como atividade complementar. Professores, técnicos administrativos, estudantes e diplomados interessados podem participar da Rede Externa, numa das mais de 50 instituições cadastradas junto à PUCRS. Melissa Maciel, agente de pastoral do Centro de Pastoral e Solidariedade, conta que a atuação do voluntário tem de ser uma forma de auxílio, não podendo substituir um profissional que uma empresa contrataria. Ela também conta que, para qualificar a atuação, os interessados passam por uma capacitação antes de iniciar uma atividade voluntária e são acompanhados mês a mês.

Comprometimento talvez seja a principal característica desejada de quem pretende auxiliar os outros, mas outras também se destacam, como a busca pelo fortalecimento da sua organização, cooperação e respeito. O Irmão Valdicer

Fachi, diretor do Centro de Pastoral e Solidariedade, acredita que o voluntariado é uma forma de integrar o conhecimento adquirido e construído à prática pela doação de si, de seu tempo, trabalho, conhecimento e talento, possibilitando o exercício da cidadania de forma engajada e organizada, tornando-se solidariedade em ato.

Um dos atuais voluntários é o estudante Mawuasi Fortunato Lima. Em 2005, 2006 e 2008 participou do Projeto Sinergia Digital (Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia e Centro de Pastoral e Solidariedade), como aluno, aprendendo noções básicas de computação. O Projeto visa o desenvolvimento social de crianças, adolescentes, adultos e maior idade em situação de vulnerabilidade, por meio da inclusão digital. O aprendizado aguçou tanto sua curiosidade pela área que, no início de 2009, se tornou aluno do curso de Engenharia de Computação. Ainda no primeiro semestre do curso se tornou monitor do Sinergia Digital. “Já entrei pensando em ser voluntário e serei enquanto puder. Quero passar o que eu sei para os outros, continuar o elo. Alguém foi voluntário e teve a paciência de me



Mawuasi Lima atua como voluntário no Sinergia Digital

explicar, então eu quero passar adiante”, revela Mawuasi.

O estudante conta que sempre foi quieto, e atuar no voluntariado o tem ajudado a se expressar melhor. “No final do ano passado os meus alunos vieram me agradecer na formatura. Foi muito emocionante receber esse carinho”, recorda.

CONTATO E INFORMAÇÕES

- (51) 3353-4959
- www.pucrs.br/voluntariado



Foto: Arquivo Pessoal

“O mundo caminha para um novo padrão civilizatório e isso exige um novo comportamento.

RICARDO YOUNG
Presidente do Instituto Ethos

“O exercício profissional no mundo contemporâneo requer aprendizagens múltiplas, implicando intersecções entre saberes e atitudes, construídos a partir de experiências diversas.

ANTÔNIO VIRGÍLIO BASTOS
Professor do Instituto de Psicologia da UFBA

Plano Nacional de Educação: novos rumos, novas perspectivas

As ideias de Ricardo Young e de Antônio Virgílio Bastos apontam para a premência de repensarmos a educação e, para além dela, os impactos que se fazem sentir sobre o mundo do trabalho. Por esta razão, igualdade, inclusão e diversidade, dentre vários outros temas, foram tratados na Conferência Nacional de Educação (Conae), realizada em Brasília, em março, com vistas à construção de um sistema articulado, tarefa difícil, tendo em vista as dimensões continentais do País e sua consequente pluralidade cultural. A Conae buscou a participação, o aprofundamento temático, a cooperação e a reflexão, com vistas à sistematização de ideias, necessárias à formulação de diretrizes e estratégias para o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que deverá vigorar a partir de 2011, abarcando o próximo decênio. Vale lembrar que estamos sob a égide do PNE 2001/2011, cuja meta, sempre lembrada e ainda não cumprida, indica que o Brasil deve ter 30% da população entre 18 a 24 anos na educação superior.

Convidada a apresentar uma fala sobre os desafios do profissional do século 21, no eixo Justiça Social, Educação e Trabalho da referida conferência, a uma plateia de aproximadamente 600 representantes de segmentos ligados à educação, tive a possibilidade de socializar a reflexão sobre a ideia de que mais do que conhecimento técnico em sua área de atuação, o profissional inserido no mundo do trabalho tem de incluir em sua bagagem uma base cultural, científica e humanística ampla; a familiarização com modernas tecnologias; o conhecimento de línguas estrangeiras; o trabalho em equipe; o respeito a hierarquias; a incorporação do erro como elemento sistêmico; a desvalorização progressiva de projetos autorais; a busca de alteridade nas relações (trabalhar com a diversidade sem eliminar o que é diferente); a convivência com as incertezas; a consciência sobre a máxima mutabilidade provocada pela velocidade no processamento das informações; a consciência sobre a importância da educação



“Velocidade, mutabilidade, incerteza, obsolescência e inovação exigem cada vez mais o exercício da imaginação criativa.”

SOLANGE MEDINA KETZER
Pró-Reitora de Graduação

continuada (reduz riscos de desatualização e de obsolescência) e a inovação.

Em síntese, velocidade, mutabilidade, incerteza, obsolescência e inovação exigem cada vez mais o exercício da imaginação criativa. A pergunta que logo se impõe é: como podemos exercitá-la?

O trabalho apresentado na Conae propõe a exposição à arte como forma de proporcionar ao indivíduo a capacidade de inovação, tendo em vista uma visão desviada da realidade, o que se configura por meio de metáforas, que permitem pensar de forma diferente em relação às formas convencionalmente instituídas: libertar-se de regras, de padrões e de normas; desautomatizar-se em relação ao real; romper e ampliar o horizonte conhecido; perceber o

mundo a partir de diferentes perspectivas; fazer uso da fantasia; projetar sonhos; lidar com o improvável; combinar, recombinar, modificar, associar, criar algo novo a partir do conhecido; transformar o caos em cosmos; transitar em um mundo diferente do real; construir uma nova realidade (aceitar o desvio); perceber não apenas o que é, mas o que pode, deve ou parece ser (conceito aristotélico). A arte, assim concebida, obriga-nos ao exercício cognitivo que se volta para outras direções.

Tal experiência ajuda os profissionais a exercitarem a imaginação criativa e, por consequência, a sensibilidade, essenciais à ruptura com os padrões de previsibilidade, de certeza, de constância e de segurança, próprios da formação do profissional do passado. A imaginação criativa, por sua essência e natureza, auxilia a trilhar o caminho da inovação, tão importante para vencer os desafios profissionais próprios do cenário do século 21, sem restrição da área de atuação à qual o sujeito esteja inserido. Cada vez mais as interfaces entre diferentes saberes tornam-se imperiosas para interpretar melhor os fenômenos, o que se expressa pela busca da interdisciplinaridade, da multidisciplinaridade, da transdisciplinaridade e outras formas de analisar a questão.

A contribuição de nossa Universidade para a elaboração do Plano Nacional de Educação para o próximo decênio não esteve representada apenas por essa participação no colóquio do Eixo VI — Justiça Social, Educação e Trabalho: inclusão, diversidade e igualdade. O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Jorge Audy, foi convidado para compor um dos grupos de trabalho do PNE, nas áreas de pesquisa e ensino de pós-graduação. Assim, a PUCRS marca sua presença na educação superior brasileira com a indicação feita pelo MEC de seus pró-reitores acadêmicos, para refletir sobre diretrizes e estratégias para o novo Plano Nacional de Educação que, no próximo decênio, deve ser elaborado sob o signo da igualdade, da inclusão e da diversidade. ●

VESTIBULAR de Inverno 2010

Inscrições

de 13 de maio a 4 de junho

Provas

19 e 20 de junho,
das 9h às 13h

www.pucrs.br/vestibular



PUCRS
VIVA ESSE MUNDO